

@verdade

www.verdade.co.mz

@
twitter.com/verdademz

Jornal Gratuito

Sexta-Feira 13 de Abril de 2012 • Venda Proibida • Edição N° 181 • Ano 4 • Director: Erik Charas

Caro leitor

Pergunta à Tina...

Tudo o que precisas de saber sobre

saúde sexual e reprodutiva

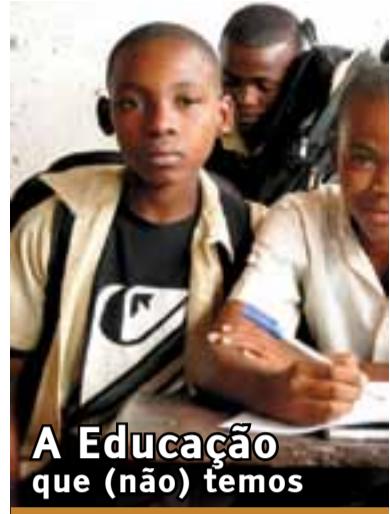
Através de um sms para

821115

ou E-mail:

averdademz@gmail.com

SAÚDE&BEM-ESTAR 20



A Educação
que (não) temos

DESTAQUE 12-13



Liga e
Ferroviário
eliminados das
Afrotaças

DESPORTO 23



Benedito Guimino



Fernando Nhaca

Especial AUTÁRQUICAS 15-16-17

Ajude-nos a proteger o voto em Inhambane



Se vir algum acto de desordem ou de violência.
Viu algum candidato a usar meios públicos ou do Estado?
Viu algum acto de intimidação ou tentativa de fraude?

Reporte @ verdade

Por SMS
para 82 11 11

Por email para
averdademz@gmail.com

Por twit para
@verdademz

Por mensagem via
Blackberry pin 28B9A117

www.verdade.co.mz

MURAL DO PVO

"No OFÍCIO DA VERDADE, É PROIBIDO PÔR ALGEMAS NAS PALAVRAS" - CARLOS CARDOSO

CIDADÃO REPORTER
↓ Reporte @Verdade ↓

MURAL DO PVO - Políticos só querem dinheiro

A terra que um dia viu nascer muitas figuras emblemáticas hoje virou um prostíbulo político, isto porque a nossa política se transformou numa actividade de geração de rendimentos para aqueles que a exercem. A FRELIMO é que fez com que Moçambique vivesse ao deus-dará, ou seja, dependente do Ocidente, e a FRELIMO é que faz com que Moçambique seja um dos países com os piores índices de desenvolvimento humano. Resta saber até quando seremos reféns destes abutres egocêntricos que até

dão náuseas.

MURAL DO PVO - Universidades Privadas sem qualidade

Gostaria de saber porque o Governo de Moçambique continua a licenciar universidades privadas "mesquinhias" que pecam na qualidade de ensino, ao invés de potenciar as universidades já existentes.

MURAL DO PVO - Polícia caça automobilistas

Estamos cansados de ver a polícia de protecção que passa o tempo nas ruas e esquinas à espreita de automobilistas que pisam a

linha contínua e/ou passam com o sinal vermelho para pedirem para ser subornados enquanto o comando diz não haver efectivo policial.

MURAL DO PVO - Pista de atletismo do Parque dos Continuidores

Eu protesto contra: o Ministério do Desporto, o Conselho Municipal da Cidade de Maputo, a Federação Moçambicana de Atletismo e a Associação de Atletismo da Cidade de Maputo por terem entregue a pista de atletismo para a realização do festival de zouk e que paralisou a prática da moda-

lidade. E são os primeiros a exigirem os resultados.

MURAL DO PVO - Quem deve exigir a carta de condução?

Quem deve exigir carta de condução, a Polícia de Protecção ou a Polícia de Trânsito?

MURAL DO PVO - Meninos e jovens nas ruas

Verifica-se a cada dia que passa um maior número de meninos, ou seja, de jovens e adolescentes nas ruas e esquinas da cidade. Afinal, onde estão aqueles que com honra juraram trabalhar em prol destes? É preocupante e curioso

alguém passar no conforto de um Mercedes-benz e, reparando para os lados, deparar com esta situação e, sem na verdade nada fazer, sabendo que ao descer da viatura vai sentar-se a uma mesa coberta de pano vermelho que até lambe o soalho. Meus irmãos, ajudem-me a analisar esta situação.

MURAL DO PVO - Cuidado com as palavras

Dizem que a verdade está nos olhos. Será que o cego é um eterno mentiroso? É preciso sermos cuidadosos nas palavras para não ofender o próximo e não ferir sensibilidades!!!

MURO DA VERDADE - Av. Mártires da Machava, 905

Publicidade



35mt
Margarina Lite
Sunshine D 500g



45mt
Leite UHT Gordo
Dairy Belle 1L

Pick n Pay

Preços Válidos até 15 de Abril de 2012
AVENIDA DE ANGOLA 1745. TEL: 21 46 8600
Quantidades Limitadas ao Stock Existente
Interdita a venda a retalhistas. E&OE.

A água é um bem precioso, utilize-a sabiamente. Ajude o nosso planeta, Recicle

Uma vida desesperada

Reza um adágio popular que "a esperança é última coisa a morrer". Porém, este não encaixa na miséria e desesperada vida de Zacarias Banze, de 98 anos de idade, que padece de uma doença ainda não diagnosticada. Nunca foi ao hospital porque não existe nenhum no seu bairro.

Texto: Hermínio José • Foto: Miguel Manguezé



Zacarias Banze reside na povoação de Ka Nwamathe, localidade de Gadzene, distrito de Marracuene, província de Maputo. Natural de Inhambane, nasceu no longínquo ano de 1914 e há sensivelmente cinco anos que tem uma infecção no seu órgão genital.

O ancião, que em tempos foi pescador e militar, vive numa zona onde falta de tudo um pouco, inclusive uma unidade sanitária, à qual os moradores poderiam acorrer em caso de doença.

"Eu vivo apenas com a minha esposa, ela também anda doente, sofre de reumatismo. Não consegue andar, só circula dentro do quintal. Nunca fomos ao hospital porque não existe aqui no bairro. Por mais que houvesse, não conseguíramos ir até lá, a não ser que aparecessem pessoas de boa vontade para levá-los", conta.

A vida deste idoso começou a mudar (diga-se, para o pior) em 2007, quando, naquele ano, teve duas quedas repentina devido à tensão, que era alta. Ele acredita que possam estar na origem do problema a pobreza e a solidão nas quais ele e a esposa, Amélia Chavanguane, vivem.

Tal como as pessoas fazem nas zonas rurais e, principalmente, onde não há hospitais, Zacarias Banze recorreu à medicina tradicional para tratar a doença, mas em vão pois as recomendações que recebeu eram impossíveis de seguir. "Fomos

pedir ajuda a um médico tradicional que vive no bairro de Chihango. Ele disse-me que as quedas eram resultado da subida da tensão e que, para evitá-las, tinha de reposar e deixar de pensar muito (na vida)".

Por mais que Zacarias quisesse ou queira evitar pensar nos obstáculos que a vida lhe impõe, tal não seria possível pois ninguém no mundo é capaz de fingir que não está a sofrer.

"Eu sou desempregado, não tenho quem cuide de mim e da minha esposa, os nossos três filhos emigraram para a África do Sul há muito tempo. Eles já se esqueceram de nós, não sei se ainda estão vivos. Há mais de uma década que não falamos com eles e acreditamos que não saibam do sofrimento pelo qual estamos a passar", afirma.

Já tive sete mulheres

Da relação conjugal que Zacarias Banze tem com Amélia Chavanguane há mais 20 anos, nasceram cinco filhos, dos quais dois perderam a vida vítimas de doença. Segundo revelam, os dois filhos, já falecidos, é que prestavam quase todo o tipo de assistência, sobretudo a alimentação e cuidados de saúde. Ou seja, Deus levou os melhores.

"Os que ficaram nem parecem nossos filhos, pouco ou nada têm a ver connosco, não querem saber do meu estado de saúde, muito menos do da mãe. Eles preocupam-se ape-

nas com as suas vidas e esquecem-se de quem os trouxe a este mundo", lamenta.

Um casal que vive na miséria

à venda. Aliás, foi vendendo mariscos que eu consegui lobolar (casamento tradicional) a minha esposa, com quem vivo há mais de 20 anos".

Um casal que vive na miséria



Zacarias não esconde a sua paixão pelas mulheres e diz que já se envolveu com mais de sete. "Houve tempos em que eu tinha mais de duas esposas em casa. Fazia de tudo para que elas convivessem sem problemas e conseguia. O pouco que eu conseguia repartia entre elas".

Porém, descarta a possibilidade de as infecções que tem no seu órgão genital serem por causa das Doenças de Transmissão Sexual (DTS's). Enquanto falava, destapava, sem preconceitos ou tabus, a capulana para mostrar-nos as (profundas) feridas que não param de doer.

De piloto marítimo a pescador artesanal

Zacarias Banze é piloto marítimo de profissão, uma actividade de que abraçou pouco depois da independência nacional. Em 1980, decide dedicar-se também à pesca artesanal como forma de melhorar a renda familiar. "Nos dias de folga, ia à pesca. Os mariscos não eram só para a alimentação, uma parte era destinada

tive quem me socorresse. Ele (referindo-se ao marido) está doente e não podia ajudar-me, senão contemplar o sofrimento". A debilidade física de Zacarias Banze revelou-se maior que a vontade de socorrer a esposa que ficou a tarde toda inconsciente e, pior, no chão.

Falta de transporte

Mais do que não haver unidades sanitárias nas povoações da localidade de Gadzene, as quais poderiam beneficiar a população, a falta de transporte para permitir a ligação entre as povoações ou com outras partes da província de Maputo afigura-se um problema sem um fim à vista.

Os escassos autocarros do tipo caixa aberta que ligam aquela localidade à cidade de Maputo circulam duas vezes ao dia (de manhã e de tarde) e cobram um valor exorbitante: 50 metálicos por passageiro, o que não condiz com as condições de vida e capacidade dos moradores daquela zona.

Por mais que o casal Zacarias e Amélia quisesse ir ao hospital para receber tratamento médico, enfrentaria dois obstáculos: a falta de transporte e de dinheiro para fazer face à alta tarifa praticada pelos "chapeiros". Ái vem à memória os cui-

mantos a casa (de construção precária e já degradada) limpa. A única pessoa que lhes tem ajudado nessa tarefa é uma vizinha, de nome Isabel, que só aparece no período da manhã. "Ela faz a limpeza, serve-nos água para o banho e prepara o mata-bicho. Não podemos reclamar, ela tem de cuidar da sua casa também. O pouco que faz por nós é muito".

Quando ela (a vizinha) se vai embora, anuncia-se o sofrimento. O casal fica entregue à sua sorte. Durante a noite, Zacarias e Amélia não têm quem olhe por eles. Se algo acontecer, ninguém estará junto deles a fim de os socorrer. Só Deus, em quem eles depositam muita fé, é que pode tomar conta da situação. Para o casal, torna-se mais triste o facto de, mesmo tendo familiares, e até netos, nenhum deles os vem visitar. "Nós temos muitos familiares, alguns dos quais a vivem bem, mas nenhum deles olha por nós".

A promessa de ... chegar aos 100 anos

Apesar de estarem doentes, Zacarias Banze, de 98 anos de idade, e a sua esposa, Amélia Chavanguane, de 92 anos, acreditam que chegarão aos 100 anos. "O nosso sonho é completarmos os 100 anos de idade.

Essa seria a nossa maior alegria. A cada dia que passa, nós rezamos para que isso aconteça.

Para alcançar esse objectivo, os dois dizem contar com a bênção de Deus, em quem acreditam. "Nós somos católicos. Quando ainda gozávamos de boa saúde, íamos sempre à igreja. Hoje, só vamos ao núcleo da zona. A igreja dista mais de cinco quilómetros e nós não estamos em condições de nos deslocarmos até lá".

dados que recebiam dos filhos, ora falecidos.

"Sempre que os nossos filhos nos levavam ao hospital, alugavam uma viatura particular. Mas quis o destino que eles partissem cedo e, infelizmente, antes de nós. Se eles ainda estivessem vivos não estaríamos a passar por esta situação", lamentam.

Fora a falta de assistência, este casal tem de fazer o esforço de

Ajude-nos a proteger o voto

Viu algum acto de intimidação ou tentativa de fraude?

em Inhambane

Reporte @ verdade



Por SMS
para 82 11 11



Por email para
averdademz@gmail.com



Por twit para
@verdademz



Por mensagem via
Blackberry pin 28B9A117



O distrito de Inharrime prevê lavrar, na presente campanha agrícola de 2011/2012, uma área de 45.542 hectares de culturas diversas, contra 45.517 da campanha anterior. Para a materialização deste plano, o governo de Inharrime vai envolver 18 mil camponeses, auxiliados por 1.380 juntas de tracção animal, cinco tractores com as respectivas alfaias e duas multicultivadoras.

Governo promete e não cumpre

Três das preocupações apresentadas pela população do distrito de Jangamo ao chefe de Estado, Armando Guebuza, aquando da sua visita à província de Inhambane, no ano passado, no âmbito da presidência aberta e inclusiva, ainda não foram cumpridas pelo governo local.

Texto: Escorpião

Apesar disso, a ministra da Administração Estatal (MAE), Carmelita Namashulua, mandatada pelo Governo central para verificar o nível do cumprimento das recomendações deixadas em 2011, ficou satisfeita com o nível de execução alcançado.

"Verifiquei que há muitas realizações, algumas preocupações que as populações colocaram ao chefe do Estado no ano passado foram cumpridas".

No entanto, Namashulua, reconhece que houve fragilidades em três aspectos, nomeadamente na Educação, Saúde e Abastecimento de Água Potável. Na Educação, por exemplo, a população tinha pedido para que fosse construída uma escola secundária de raiz, o que não aconteceu. E, para se resolver o problema, apenas foi identificado e disponibilizado o local para o efeito, estando-se

neste momento na fase de mobilização de recursos financeiros.

Enquanto isso, visando monitorar o sofrimento das crianças, o governo distrital de Jangamo aumentou o número de salas de aulas e elevou o nível de algumas escolas, do Ensino Secundário General do Primeiro para o Segundo Ciclo.

A população pediu também a construção de um hospital rural de referência porque, segundo afirma, o distrito é grande e tem recebido também doentes provenientes das áreas circunvizinhas.

Este processo também depende da mobilização de recursos financeiros. A disponibilização da água potável é outra inquietação manifestada pelos residentes de Jangamo. Aliás, estava prevista a abertura de 14 fontanários em 2011, tendo sido concluídos apenas três.

Empreendedora demonstra uso do cal na construção

Teresa Malate, patrona do projecto AKANE que em língua portuguesa significa "Construam", demonstrou que o cal, misturado com o cimento, pode ser utilizado para a construção de casas melhoradas.

O cal é um produto extraído a partir do calcário que se encontra na zona de Inhassune no distrito de Panda. Segundo Teresa Malate, a pedra é submetida a altas temperaturas num forno próprio feito de tijolo, usando lenha e, depois de um tempo determinado, transforma-se em cal que, associado ao cimento, serve para a construção de casas de alvenaria.

Indagada sobre a iniciativa, ela explicou que tal partiu de uma curiosidade uma vez que "eu gosto de aproveitar os recursos naturais existentes em benefício da sociedade, também faço negócio de venda de pedra e, devido a este contacto permanente com a pedra, acabei por pensar em transformá-la em pó de cimento, mas, como não a tinha certeza de que seria consistente, apenas produzi um saco para efeitos de demonstração".

Sobre os resultados da demonstração ela refere que "já fizemos a demonstração junto à Direcção Provincial das Obras Públicas e Habitação, tendo em conta que é a entidade que vela pelas construções ao nível da província. Só nos resta aguardar pelos resultados do laboratório, e depois

vamos continuar, pois numa primeira fase pensamos que o cal vai servir para o assentamento de blocos e reboco, e mais tarde o fabrico dos próprios blocos".

De princípio não será usado apenas o cal, reduzir-se-á a quantidade de cimento, substituindo-o pelo cal. Portanto, um saco de cimento está para dois sacos de cal, misturado com uma quantidade normal de areia que se tem vindo a usar.

"A quantidade de cal produzida por dia depende, mas devo dizer que o forno que uso tem capacidade para suportar quatro metros cúbicos de pedra por meio-dia, o que corresponde a seis toneladas de cal. Para o efeito são necessários cerca de cinco metros cúbicos de lenha", explica

Para Teresa Malate, independentemente dos resultados do laboratório, o impacto da produção de cal vai ser positivo na medida em que será usado em grandes quantidades e a preço reduzido e, consequentemente, muita gente vai sentir necessidade de construir casas melhoradas.

"Como já disse, o cal vai ser produzido em Inhassune, a matéria-prima e a mão-de-obra serão locais. Isso vai fazer com que o preço de venda de um saco seja reduzido a 20 por cento do preço relativamente a um saco de cimento", frisou. / Por ICS

Conservatória de Inhambane em esquemas fraudulento

A venda de terras, trespasso de benfeitorias e de quotas em sociedades turísticas localizadas nas praias está a ganhar contornos alarmantes na cidade de Inhambane, abrindo espaço para a prática de negócios fraudulentos.

Texto: Redacção

Na praia da Barra, o complexo Barra Reef possui dois registos, fruto de manobras fraudulentas na Conservatória, o que facilitou a sua venda ilegal. Consta que o conservador Francisco Manuel Rodrigues conferiu duas certidões a favor de um negócio de quotas da sociedade hoteleira Barra Reef entre cidadãos estrangeiros, envolvendo Eric Pearson Smith e Pankash Prakashandra, por um lado, e Gerhard Hatting e Petronella Cornela, também estrangeiros, por outro, na cidade de Inhambane.

Na primeira certidão, Francisco Rodrigues diz que houve trespasso de quotas de Eric Smith e Pankash Prakashandra para Gerhard Hatting e Petronella Cornela. Mais tarde, o mesmo conservador emite outra certidão dando a conhecer que Eric Smith e Pankash Prakashandra não venderam nenhuma das suas quotas a Gerhard Hatting e Petronella Cornela, apesar de o negócio ter sido já publicitado até no Boletim da República a mando do conservador. Porque estes negócios estão enfermos de ilegalidades, instaurou-se um sentimento de mal-estar na Barra Reef, acabando o caso por parar no Tribunal Provincial de Inhambane.

A génesis da história

Tudo começa quando, a 13 de Julho de 2006, Eric Smith e Pankash Prakashandra, sócios do estabelecimento turístico Bar-

ra Reef, detentores de 35 por cento e 25 por cento, respectivamente, decidiram, em assembleia-geral, vender o Barra Reef a Gerhard e Petronella, por livre vontade, ao preço de dois mil randes, os quais foram pagos em duas parcelas, a primeira no dia 12, e a segunda no dia 29 de Abril de 2006, segundo atesta o acordo a que o @Verdade teve acesso, o que implicava a alteração do pacto social.

Porém, sucede que Eric Smith e Pankash Prakashandra tinham também outros sócios, nomeadamente Fritz Luder, com 35 por cento, e Melanic Lowe, com 10 por cento do capital social. Estes não assinaram o acordo de trespasso.

Só que, quando Gerhard Hatting e Petronella Cornela solicitaram uma certidão do novo pacto social junto à Conservatória do Registo de Entidades Legais de Inhambane tiveram a informação de que Eric Smith e Pankash Prakashandra tinham emitido uma certidão de revogação do compromisso de trespasso, ao mesmo tempo que regularizavam a escritura pública, induzindo a Conservatória a efectuar dois registo.

Ambos desistiram do negócio alegadamente porque não havia condições para a sua materialização em virtude de não terem sido honrados os compromissos assumidos pelos interessados na aquisição das quotas.

CMH agrava dívida externa em 35 milhões de euros

Já estão disponíveis cerca de 35 milhões de euros, aproximadamente 1,2 bilião de meticais, para implementar a segunda fase das pesquisas de mais jazigos de gás natural na província meridional de Inhambane.

O valor é concedido em forma de crédito pela França à Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos (CMH) que, com a multinacional sul-africana SASOL, explora os jazigos deste recurso energético em Pande e Temane, em Inhambane.

Desta vez, os trabalhos de prospecção de mais jazigos do gás natural irão decorrer nos distritos de Govuro, Funhalouro, Inhassoro e Mabote, segundo o Ministério dos Recursos Minerais (MIREM).

As pesquisas visam fazer um maior aproveitamento do gás natural abundante em Inhambane para responder ao aumento cada vez maior da procura da

que tipo de hidrocarbonetos no mercado nacional e internacional, segundo ainda aquele pelouro, realçando que com o incremento da disponibilidade deste recurso "o país estará em condições de pôr em prática vários projectos desenhados pelo Governo".

Refira-se que o estudo do impacto ambiental a resultar de mais pesquisas do gás natural foi iniciado em 2011 e concluiu que "não foram identificadas falhas que possam colocar em perigo o ecossistema local".

Refira-se ainda que, entre 2003 e 2011, a França canalizou para Moçambique pouco mais de 276 milhões de euros em forma de empréstimo e donativos para apoiar a implementação de vários projectos de desenvolvimento socioeconómico do país em várias áreas de desenvolvimento do país. / por Correio da Manhã



Obrigado pelas mensagens.
Realmente a mulher Moçambicana é...

uma estrela

batalhadora

corajosa

Participa no novo desafio: visita facebook.com/soumaisjeitosa e envia-nos uma foto que revele o que é ser uma Mulher Moçambicana de verdade.

NACIONAL Zambézia

COMENTE POR SMS 821115

Morrumbala: mais de cinco mil alunos estudam debaixo de árvores



Mais de cinco mil alunos do ensino primário no distrito de Morrumbala, província da Zambézia, estudam ao ar livre devido ao desabamento de tectos nas suas escolas aquando da passagem dos vendavais que fustigaram aquele distrito nos últimos três anos. Das 221 escolas existentes, o vendaval danificou um total de 23, entre primárias e secundárias.

O sofrimento, quer dos pro-

Foto: Miguel Mangueze

Mondlane, situada na localidade de Cuizi, interior de Morrumbala, onde uma escola construída em 2010 foi destruída por um vendaval em 2011. Na referida escola, existem 22 turmas, sendo que 16 funcionam debaixo das mangueiras e outras cinco em salas de construção precária.

Entretanto, a direcção diz que o assunto já foi comunicado à Direcção Distrital da Educação de Morrumbala, contudo, não há nenhuma resposta e, como consequência, "os alunos estão a passar mal. As paredes têm fendas e quando chove eles não podem ter aulas porque as salas ficam cheias de água. Os nossos quadros estão todos danificados, porque sempre que chove molham e não sabemos o que vamos fazer", disse o director pedagógico, Júlio Ernesto, para quem os alunos e professores foram abandonados pelas autoridades, que nada fazem para solucionar o problema. *Redacção/Agências*

Extracção mineira: reforçada capacidade de fiscalização em Gilé e Mocuba



Foto: Rui Torres

As autoridades moçambicanas acabam de investir mais de cem mil meticais na aquisição de meios de transporte, destinadas ao reforço da capacidade de técnicos de fiscalização das actividades de extração mineira nos distritos de Gilé e Mocuba, por sinal descritos como de ocorrência de enormes potencialidades em recursos minerais, na Zambézia.

Trata-se de duas motorizadas, cuja entrega ocorreu em cerimónia oficial, testemunhada pelo governador da Zambézia, Francisco Itai Meque, que aproveitou a ocasião para instruir os técnicos a não usarem os

meios para fins pessoais, mas sim para ajudarem nas operações de controlo da exploração dos recursos naturais.

Por seu turno, o director provincial dos Recursos Minerais da Zambézia, Almeida Manhiça, considera que estes meios irão facilitar o trabalho de fiscalização e monitoria da intensa actividade de exploração mineira que se avoluma a cada dia que passa devido, sobretudo, à movimentação de capitais estrangeiros.

No distrito de Mocuba, para além da exploração de tântalo, em processo de relançamento, e outros recursos do subsolo, está implantada

uma Estação Sismográfica, situada a 20 quilómetros da cidade. Já em Gilé, existem várias regiões potenciais em minerais, das quais se evidencia a de Muiane, que tem atraído investidores estrangeiros.

É por isso que, segundo Almeida Manhiça, "as autoridades moçambicanas e as da Zambézia, em particular, estão a olhar para a componente de fiscalização como crucial. No ano passado foram alocadas uma motorizada e uma viatura para o distrito de Gilé. A viatura serve também o distrito de Alto Molócué". *Redacção/Agências*



esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz

Embaixador da Dinamarca visita Quelimane

O embaixador do Reino da Dinamarca, Morgens Petersen, visitou, na última terça-feira, a cidade de Quelimane em resposta a um convite formulado nesse sentido pelo presidente do Conselho Municipal daquela cidade, Manuel de Araújo, como forma de reforçar os laços de amizade e de cooperação com aquele país.

Da agenda daquele diplomata constava o acompanhamento de algumas ações desenvolvidas através do Programa de Desenvolvimento Autárquico (PDA), de que a Dinamarca é um dos financiadores há mais de sete anos.

É no âmbito do PDA que serão reabilitadas as ruas 2013 e 2015 do 2º bairro, para além da construção de raiz de uma estrada que irá ligar o Bar Lisboa à DIMAC, passando pela avenida da Liberdade, cujo concurso já foi lançado.

Morgens Petersen escalou



ainda os bairros Manhaua, Sangariveira, Icídua, Inhangome e a localidade de Supinho. De referir que este é o segundo embaixador que visita o município de Quel-

limane em menos de um mês, depois de embaixadora da Suécia ter também estado naquela cidade no dia 8 de Março. *Redacção/Agências*

Igreja cristã investe na área social em Quelimane

Dois milhões de dólares norte-americanos estão a ser investidos pela Igreja Comunidade Vida Cristã em Moçambique em projectos sociais para minorar o sofrimento de crianças órfãs, vulneráveis e da comunidade do bairro Gogone, na cidade de Quelimane.

Texto: jornal Notícias

O Pastor da Igreja, Enoque Chinde, disse recentemente em Quelimane, que o investimento será feito num período de cinco anos para a construção de 18 casas, uma escola, um hospital, oficinas para actividades socioprofissionais e campos de jogos.

Enoque Chinde falava durante a cerimónia que marcou a entrega da certidão pelo Ministério da Justiça para exercício oficial das actividades daquela igreja fundada na capital provincial da Zambézia há 12 anos. Neste momento, a Igreja é frequentada por cidadãos nacionais e estrangeiros, nomeadamente americanos, nigerianos e de outras nacionalidades totalizando neste momento 2500 fiéis.

O Governador da Zambézia,

Francisco Itai Meque, que fez a entrega da certidão, disse aos crentes presentes que o Estado moçambicano é laico, mas apoia e incentiva as actividades das igrejas, sobretudo daquelas que apostam na componente social para aliviar o sofrimento das pessoas. "Aquele que ama o próximo está a cumprir a vontade de Deus e gostaríamos que os projectos que se propõem executar possam reflectir-se na melhoria das condições sociais das nossas crianças", disse Francisco Itai Meque perante fiéis e convidados à cerimónia.

A Igreja Comunidade Vida Cristã em Moçambique é a primeira no país. Neste momento está estabelecida em Quelimane arrastando multidões de crentes de todas as idades. A Igreja está representada em Pretória e

Cidade do Cabo, na África do Sul, e Malawi. Para além daqueles projectos de educação, promove a educação nutricional e a saúde.

O pastor Enoque Chinde disse que a maior aposta serão as áreas da Educação e Saúde. Para a primeira componente do projecto prevê-se a inscrição de 270 alunos da oitava a décima classes, tanto internos como externos.

A maior parte dos petizes será constituída por aqueles que, por várias razões, não têm acesso à educação e a igreja pretende resgatar a dignidade destes, oferecendo uma formação formal e profissional para que no futuro tenham uma actividade para executar e garantir o seu auto-sustento.



Ajude-nos a proteger o voto

Viu algum candidato a usar meios públicos ou do Estado?



Por SMS
para 82 11 11



Por email para
averdademz@gmail.com



Por twit para
@verdademz



Por mensagem via
Blackberry pin 28B9A117

em Inhambane

Reporte @ verdade



Uma adolescente de 14 anos de idade e aluna da 9ª classe na Escola Secundária de Napipine, arredores da cidade de Nampula, foi encontrada morta, na madrugada da terça-feira, junto da Igreja Assembleia de Deus, no bairro de Mutuanha, tendo sido sexualmente violada antes de ser assassinada.

Muembe: população consome água imprópria

A população do povoado de Muembe, localidade de Metocheria, no posto administrativo de Carapira, na província de Nampula, está literalmente entregue à sua sorte. Desamparadas e votadas ao eterno sofrimento, pouco mais de cinco mil pessoas vivem em situações humanamente inaceitáveis, com um saneamento de meio deveras precário.

Texto e Foto: Redacção

O mais agravante é que o líquido, que de precioso não tem nada, apresenta uma coloração fora do comum: castanha e vermelha. É esta água que a população sedenta consome, sem a mínima consciência das implicações que isso pode ter na sua saúde, na lógica segundo a qual "na falta do melhor, o pior serve".

A localidade de Metocheria dista 135 quilómetros da cidade de Nampula. Trata-se de uma zona residencial em que presença colonial portuguesa se fez sentir com maior intensidade. Não escapa à memória o facto de ter sido, em tempos remotos, um local onde se registava uma avalanche de pessoas ávidas de comprar produtos da primeira necessidade. Ela era uma potência no cultivo de milho, amendoim, mechoeira e mapira. Entretanto, ninguém imaginaria que os moradores aquela pacata localidade viveiam em condições desumanas.

Era uma vez...

O povoado de Muembe é uma zona esquecida no tempo. Foi para lá onde a nossa reporta-

gem se deslocou com o fito único de ver in loco o sofrimento e a miséria a que a população se viu sujeita.

Quando se proferem discursos oficiais pelos governantes deste país, esquece-se completamente desta triste realidade com réplicas noutras zonas recônditas deste vasto Moçambique. "Porque não temos quem nos ajude, optamos por abrir poços, embora tal água seja suja. Até os nossos antepassados consumiam este tipo de água", co-

menta a moradora Anita Belta.

Chegados ao povoado de Muembe, a cinco quilómetros da estrada nacional número 8, encontrámos Francisco Caetano, de 43 anos de idade e natural do distrito de Moma. É pai de sete filhos, os quais nasceram e cresceram a beber água turva. Diz que vive naquele pedaço do país, desde o ano de 1987 e, quando ali chegou, a cor castanha da água foi o que mais lhe despertou a atenção, porém, diga-se em abono

da verdade, é típica da zona e a população já se habituou a consumi-la.

Não se pode falar de doença

Arlindo Mussa conta 68 anos de idade, metade dos quais vividos em Muembe. Ele afirma que, mesmo sabendo que a água que consomem é imprópria para o ser humano, isso não o preocupa. "Esta água sempre foi e continua a ser assim, e nunca nos provocou problemas de saúde. Nunca tivemos na nossa comunidade doenças resultantes da mesma", comenta.

Num outro desenvolvimento, o nosso interlocutor apontou que a poluição das águas dos rios também é um dos factores que torna salobre as águas dos rios. "Desde que começou a operar na zona uma empresa denominada Matanusca, todos os rios, principalmente os que são usados pela população para obter água, estão poluídos", conta para depois acrescentar que camiões daquela empresa têm deitado restos de bananas e plásticos nos pequenos riachos.

É preciso coragem para viver em Muembe

Amina Carlos, de 52 anos de idade, professora reformada, diz que para se viver na zona do Muembe é necessário coragem. Quando se instalou naquela localidade, ficou espantada com o tipo de água que se consumia. "Infelizmente, de há um tempo a esta parte, não recebo água vinda da capital provincial e, para não morrer a sede, acabo por optar por este líquido que o conceito precioso não lhe cabe", afirma.

"As autoridades governamentais nunca constroem furos de água potável. O único furo existente está instalado na casa do régulo e não são todos que têm acesso a ele. Mesmo assim, raramente a água do tal furo é limpa", conta.

Crianças na iminência de murchar

A nossa reportagem soube de um dos líderes comunitários daquela zona, que não se quis identificar, que, em resultado do consumo da água turva, muitas crianças sofrem de várias doenças e suspeita-se que uma das

causas seja a má qualidade da água consumida pela população. "Sou líder comunitário do terceiro escalão e vivo aqui há bastante tempo. A Matanusca é uma empresa que está a causar problemas ambientais neste povoado, deitando uma série de resíduos sólidos e líquidos nos rios e riachos, aos quais as pessoas acorrem à procura de água para beber", comenta.

A nossa equipa de reportagem, que visitou o povoado de Muembe esta semana, teve a "sorte" de lhe ser servido um copo de água, tendo testemunhado quão turva e nojenta é a água, porém, é a que milhares de moçambicanos são obrigados a consumir. As consequências não se fizeram tardar, designadamente diarréias e dores de cabeça fortes.

Entretanto, encetámos esforços no sentido de ouvir a empresa acusada de poluir as águas de Muembe, mas debalde. Uma funcionária da direção executiva da Matanusca na cidade de Nampula disse que a pessoa que podia prestar informações em nome da instituição tinha viajado e não sabia quando voltava.



Um exemplo de empreendedorismo comunitário

Um grupo de ex-estivadores constituído por cinco pessoas, de idades compreendida entre 22 e 33 anos, juntou-se e criou uma espécie de cooperativa para ganhar o sustento diário de forma honesta. Numa iniciativa que se pode considerar empreendedorismo comunitário, os jovens instalaram-se nos locais de grande aglomerado para vigiar bicicletas e motorizadas de quem tem de ir trabalhar ou realizar qualquer outra tarefa, e no fim do dia amealham, pelo menos, mil meticais.

Texto e Foto: Nelson Carvalho

Têm idades diferentes, mas estão unidos pelo mesmo objectivo: ganhar a vida. São cinco jovens e montaram alpendres em diversos locais de grande aglomeração, com destaque para os mercados, feiras e hospitais na cidade de Nampula.

No mercado grossista da Aresta, por dia, em média, os jovens, com

vigilando viaturas, motorizadas e bicicletas. Porém, naquele local, eles têm de desembolsar mensalmente a quantia de 2500 meticais referente ao arrendamento do espaço.

Na feira dominical no mercado dos Belenenses, onde aquele grupo tem desempenhado as suas funções, os jovens conse-

ser sustentável e capaz de dar emprego a um grande número de pessoas na sua maioria vulneráveis ou carenciadas.

Nelito Ernesto, de 22 anos de idade, é um dos membros associados que se orgulha de fazer parte daquele grupo de jovens com ideias inovadoras na luta contra a pobreza. Conta que, antes de se juntar aos actuais colegas, dedicava-se apenas a trabalhos domésticos. Acrescenta ainda que, várias vezes, realizava actividades como ajudante carregando de mercadorias ou sacos de carvão vegetal nos diferentes mercados da cidade como forma de ganhar algum dinheiro para alimentar a sua família e dar continuidade aos seus estudos.

Nelito refere que aquela actividade, apesar de ainda não lhe proporcionar um rendimento mensal, já mudou radicalmente a sua situação financeira. "Hoje não tenho problemas com a alimentação porque os subsídios que ganhamos, um dia sim outro não, permitem-me adquirir comida para a minha família", afirmou.

Cristovão Omar, de 31 anos de idade, é um outro membro desse grupo que se dedica à vigilância de motorizadas e bicicletas. Ele conta que a ideia da criação da associação é de um grupo de jovens ex-estivadores e meninos da rua que se dedicavam a diversas actividades em diferentes mercados, feira dominical e

estação ferroviária da cidade de Nampula.

"Todos éramos estivadores, mas vimos que a actividade que exercíamos não nos ajudava em nada, pelo contrário, arruinava as nossas vidas. No entanto, decidimos organizar-nos para velar por bicicletas, motorizadas e, algumas vezes, viaturas, reduzindo, assim, o índice de roubos que se verificavam quase todos os dias", explica.

Num outro passo, Omar referiu que enfrentaram diversos constrangimentos na criação e legalização do organismo. "Tivemos que passar por momentos de muita turbulência e excesso de burocacia por parte das autoridades governamentais", conta.

Omar acusa os funcionários do Balcão Único de Atendimento (BAU) de terem tentado vender a ideia a um outro grupo de jovens.

"Para obter o alvará, tivemos que perseguir um grupo de funcionários que chegaram a cobrarnos algum valor para agilizar o nosso processo, mas graças a alguns trabalhadores honestos do município vimos o nosso sonho realizado", afirma, tendo referido ainda que, nos primeiros dias, as coisas eram bastante difíceis, mas presentemente a situação é bem melhor do que imaginavam.

Importa referir que o sonho deste grupo de jovens é criar alpendres em quase todos os mercados

municipais de modo a evitar roubos de bicicletas, motorizadas, espelhos retrovisores e outros bens guardados nas viaturas pelos proprietários quando se deslocam a diferentes mercados e locais públicos da cidade de Nampula.

A nossa reportagem conversou com três pessoas, dois proprietários de bicicletas e um de motorizada, que afirmaram que, antes de existir aquele parque de estacionamento, muitos vendedores e compradores perdiam os seus meios de transporte, uma vez que eram extraviadas.

Rafael António, residente na zona de Marrere, no povoado de Namara, a 15 quilómetros da cidade de Nampula, afirma ter perdido duas bicicletas no mercado da Aresta quando não existia o trabalho de vigilância naquele local. "No princípio, guardávamo as bicicletas atrás das nossas bancas, mas sempre havia quem se aproveitava da nossa falta de atenção, sobretudo na hora de grande procura, para se apropriar dos nossos meios de locomoção", conta e acrescenta que se sente satisfeito com a iniciativa daqueles jovens ex-estivadores.

António diz ainda que, apesar de ter de pagar todos os dias pela vigilância, a ideia é bem-vinda, uma vez que a probabilidade de perder a sua bicicleta é muito menor, além de louvar o facto de os vigiadores exigirem uma senha no momento do levantamento do velocípede ou motorizada.

Maulana Hermínio, residente em Namaíta, começou por elogiar a iniciativa para depois apelar aos jovens para fazerem alpendres de modo a armazenar bicicletas ou motorizadas nos casos em que os proprietários têm dificuldades em levar para casa os seus veículos.

"Muitas vezes, algumas pessoas perdem senhas e precisam de justificativos", afirma.

André Faustino, proprietário de uma motorizada e vendedor de tomate no mercado da Aresta desde 2008, na sua locação, começou por elogiar a ideia daqueles ex-estivadores pela iniciativa inovadora. "Antes não passava um dia sem se ouvir que o fulano ou beltrano perdeu a sua motorizada ou bicicleta, mas presentemente isso já não acontece", afiançou.



um alpendre feito de estacas e capim, recebem 100 velocípedes e 50 motorizadas, e cobram pela vigilância cinco e 10 meticais, respectivamente. Segundo contaram à nossa reportagem, diariamente eles chegam a facturar entre 1000 a 1200 meticais.

No alpendre localizado no Hospital Central de Nampula, feito de blocos de cimento, ferros e lonas sintéticas, segundo revelaram as nossas fontes, chegam a amealar, por dia, mais de mil meticais,

quem obter mais dinheiro para o sustento das suas famílias. Se de segunda a sábado facturam 500 meticais por dia, aos domingos a sorte é outra. Ou seja, eles chegam a amealar 3000 a 4500 meticais, vigiando apenas bicicletas e motorizadas dos comerciantes e clientes que recorrem à feira.

Aqueles jovens associados pagam ao município uma taxa anual de 3500 meticais, e afirmam que o sonho do grupo é criar uma empresa de renome que possa

compreender a situação das pessoas que ganhamos, um dia sim outro não, permitem-me adquirir comida para a minha família", afirmou.

Importa referir que o sonho deste grupo de jovens é criar alpendres em quase todos os mercados

PROTEJA-SE DE VERDADE

COMPRE PRESERVATIVOS NO DISTRIBUIDOR DO JORNAL

SÓ DISPONÍVEL NA PROVÍNCIA DE MAPUTO

A Comissão Nacional de Eleições mostra-se preocupada com actos de vandalização de materiais de campanha eleitoral por parte dos apoiantes dos dois candidatos ao cargo de edil de Inhambane.

Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar assuas inquietações no Livro de Reclamações constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do LIVRO DE RECLAMAÇÕES aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação

Boa tarde @Verdade. Somos professores afectos no distrito de Mecubúri, província de Nampula. Terminámos o curso de formação de professores no Instituto de Formação de Professores de Munhuana, cidade de Maputo, em 2009. No ano seguinte, tentámos, sem sucesso, leccionar nas escolas da cidade de Maputo alegadamente porque já não havia vagas em todo o país.

Em 2011, o Governo disse que havia vagas, mas só em Nampula, concretamente no distrito de Mecubúri, que dista 80 quilómetros da cidade de Nampula. Aceitámos ir, o que mais interessava era o emprego, independentemente do local. Quando lá chegámos, não havia condições de hospedagem, pelo que tivemos de dormir num internato (pertencente a uma escola secundária) em colchões degradados nos dois primeiros dias.

Depois de termos percorrido 80 quilómetros para chegarmos ao distrito de Mecubúri, parte dos meus colegas foi alocada em localidades

que estão a mais 153 quilómetros. A nossa maior preocupação neste momento é saber porque é que o Governo ainda não nos reembolsou o dinheiro da deslocação da cidade de Maputo até aqui (Mecubúri). Eles aconselharam-nos a usar o nosso dinheiro. Não temos subsídios nem bónus de deslocação. Será isso normal?

Quando é que voltaremos à cidade de Maputo? Aqui nem se pode pensar em pedir transferência, eles contam histórias. Muitos colegas, impacientes e cansados de esperar, rescindiram os contratos porque estes (os contratos) não estão claros. Nós só assinámos mas não sabemos quando e como regressaremos à casa, muito menos o valor da deslocação.

Pior ainda, estamos a receber como se de contratados em Nampula se tratasse, o que não é verdade. O Ministério da Educação é que nos enviou para cá.

cas, isso passa pela alocação de recursos humanos e materiais para esses lugares", justifica.

necessidade de pagar o subsídio de deslocação", esclareceu.

Celeste considera que o único argumento justo que encontra na reclamação dos professores de Mecubúri é a questão do subsídio de deslocação. "É justo que lhes seja pago o subsídio de deslocação, afinal foi o Estado que lhes enviou para lá, não foi por vontade própria dos visados. Se esta escolha tivesse sido dos professores, não haveria

Mesmo assim, a responsável pelos Recursos Humanos do Ministério da Educação diz que os professores devem expor este assunto à Direcção Distrital da Educação de Mecubúri e, caso a resposta não seja satisfatória, à Direcção Provincial. "O Ministério da Educação é o último recurso. Há que respeitar a ordem hierárquica existente".

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gera as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua Reclamação de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.
Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email – averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS – para o número 821115. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

As vítimas que o Pacote Anti-Corrupção faria caso fosse aprovado

No prosseguimento da análise das actividades das personalidades da arena política nacional parlamentar cujas posições estariam comprometidas se o Pacote Anti-Corrupção fosse aprovado pela Assembleia da República, órgão de que são membros por eleição, o Centro de Integridade Pública (CIP) publicou esta semana o segundo número do "Olhar Público: Incompatibilidades e Conflito de Interesses", que tem como enfoque a Lei do Código de Ética do Servidor Público, onde apresenta os casos de Casimiro Pedro Sacadura Huate, deputado e presidente do Conselho de Administração do Fundo Nacional do Ambiente (FUNAB), e de Margarida Adamugy Talapa, chefe da bancada parlamentar da Frelimo na presente legislatura e administradora não executiva da empresa de telefonia móvel Mcel.

Casimiro Huate

É deputado e membro da Comissão de Agricultura, Desenvolvimento Rural, Actividades Económicas e Serviços na Assembleia da República (CADRES) simultaneamente PCA do Fundo Nacional do Ambiente (FUNAB). É deputado desde 1999 e funcionário público afecto ao Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental.

Segundo refere o documento do CIP, Casimiro Huate é desde 2000 até ao presente momento um indivíduo que desempenha um duplo papel: Fiscaliza o Governo no pelouro de que é membro na Assembleia da República enquanto parlamentar, e subordina-se ao mesmo Governo em nome da FUNAB.

Ao longo dos mais de dez anos em que acumula experiência como legislador, Casimiro Huate foi sendo conhecido como um dos deputados que mais elogios tem dedicado ao Governo sempre que este é chamado ao Parlamento.

Como elucida o documento, Huate em 2004 dividiu as suas atribuições de fiscalizador e funcionário do Estado, na situação em que se encontrava: "Por um lado, em finais de Setembro, foi um dos signatários de um acordo de cooperação no domínio do desenvolvimento ambiental, entre os Governos moçambicano e angolano.

Este protocolo de cooperação visa a criação de fundos de ambiente e formas de financiamento e cooperação no domínio das organizações internacionais, Casimiro Huate fê-lo pela parte governamental moçambicana, na qualidade de presidente do FUNAB e por outro lado, no mesmo mês de Setembro de 2004, integrou uma delegação

moçambicana que se reuniu em Luanda, Angola, num encontro dos Parlamentares da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), que visava discutir questões de género. Casimiro Huate fez-se presente a esse encontro como membro da então Comissão da Agricultura, Desenvolvimento Regional, Administração Pública e Poder Local".

Porque o FUNAB foi criado com o objectivo de fomentar actividades de gestão e promoção ambiental e servir como fundo de contingências ambientais, tutelado pelo ministro para a Coordenação da Acção Ambiental, Huate, enquanto parlamentar, só pode limitar-se a tecer elogios ao Governo, ao qual deve fiscalizar.

Como empresário, Huale é mencionado pelo CIP como tendo interesses em áreas que conflituam entre si. Por exemplo, ele é, à semelhança de Teodato Hunguana, membro fundador das Águas de Moçambique.

Em 1999 Casimiro Huale fez parte do grupo de sócios fundadores da famosa Locomotivas Económicas, SARL, uma sociedade anónima na qual pontificavam figuras como Octávio Filiano Muthemba, Nyimpine Joaquim Chissano, Nyeleti Brooke Mondlane, Samora Moisés Machel Júnior, filho do falecido

Presidente Samora Machel, Vicente Mebunia Veloso e José Castiano de Zumbire, este último antigo Director dos Serviços de Inteligência e Segurança do Estado (SISE).

É igualmente sócio de Teodato Hunguana no Empreendimento Imobiliário e Turístico do Corredor de Maputo e o seu mais recente empreendimento económico é a Machaka - Investimentos, Limitada.

Margarida Talapa

É chefe da Bancada parlamentar do Partido Frelimo na Assembleia da República (AR), membro da Comissão Permanente da AR, membro da Comissão Política do Partido Frelimo, administradora não executiva da empresa pública Mcel e associada a empresas do Grupo Gulamo.

Citada pelo CIP, Margarida Talapa sem qualquer experiência anterior como gestora pública ou privada, em 2007, é indicada em representação do Estado como administradora não executiva da empresa pública Mcel que, apesar de ter sido remodelada por três vezes, permanece intacta naquele lugar acumulando tal actividade com a de deputada e chefe da bancada parlamentar da Frelimo na AR.

Os seus interesses empresariais surgiram em 2002 quando ganhava visibilidade política e, segundo o documento "Olhar Público", constituiu duas sociedades de negócios:

GSE Construtores, Limitada, tendo como sócios a socióloga Julieta Felicidade Afonso Paulo, actual chefe do Departamento de Água Rural na Direcção Nacional de Águas, no Ministério das Obras Públicas e Habitação e por sinal esposa do PCA do Fundo de Estradas (Eng. Elias Paulo) e a Gulamo Steel Mill, S.A.R.L.

"Todas estas situações, posições e conexões em que se vê envolta Margarida Talapa encontram no Parlamento o lugar perfeito para influenciar ou desencorajar iniciativas de leis benéficas ou nefastas aos seus interesses" diz o CIP.

Em conclusão, o CIP expõe que, com a futura aprovação da proposta de Lei do Código de Ética do Servidor Público, estas duas figuras serão directamente afectadas. Sendo assim, as mesmas deviam abster-se de participar no processo legislativo conducente à aprovação do CESP, invocando para tal o interesse pessoal, segundo o artigo 24 do Estatuto do Deputado.



Ajude-nos a proteger o voto em Inhambane

Se vir algum acto de desordem ou de violência.

Reporte @ verdade

Por SMS
para 82 11 11

Por email para
averdademz@gmail.com

Por twit para
@verdademz



Por mensagem via
Blackberry pin 28B9A117



ACOMPANHE AS NOTÍCIAS TODOS OS DIAS EM

verdade.co.mz flash NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115



NIASSA

Universidade Católica gradua mais agrónomos

Setenta e cinco estudantes da Faculdade de Agricultura, em Cuamba, província do Niassa, receberam recentemente os seus diplomas de licenciatura, em cerimónia testemunhada pelo director provincial da Agricultura, Maurício Tumuitikile, em representação do governo provincial.

Trata-se de 32 licenciados em Ciências Agrárias, 14 em Agro-negócios, Desenvolvimento Rural e Extensão, e 29 em Administração e Gestão Educacional. Com esta graduação, passou para 390 o número de engenheiros agrónomos formados pela Universidade Católica de Moçambique, em Cuamba, o primeiro estabelecimento do Ensino Superior a fixar-se num distrito.

De acordo com José Savanguane, director da referida facultade, o seu estabelecimento em Cuamba teve em conta o contributo da Igreja Católica para a expansão do Ensino Superior para regiões mais re-

cônditas do país, contribuindo desta forma para o desenvolvimento equilibrado e sustentável dos residentes da província do Niassa.

Por seu turno, o representante do governo presente na cerimónia reconheceu e enalteceu o papel que as universidades desempenham no estabelecimento de uma sociedade mais esclarecida e democrática e, sobretudo, unida, contribuindo na eliminação da fome, através do aumento da produção e produtividade agrícola.

Refira-se que a Faculdade de Agricultura em Cuamba, neste momento funciona em instalações pertencentes às Forças Armadas de Defesa de Moçambique. A mesma iniciou as suas actividades em Janeiro de 1999, com apenas 30 estudantes, dos quais 11 foram graduados em 2003./Notícias.

TETE

Melhoria da transitabilidade nas estradas

Com a entrada em funcionamento da empresa Estradas do Zambeze, concessionária das principais rodovias da província de Tete, com uma extensão de cerca de 700 quilómetros, a rede viária desta região centro do país vai conhecer, a partir deste ano, melhorias significativas do seu estado de manutenção e conservação, disse o director provincial das Obras Públicas e Habitação, Luís Machel.

Entretanto, a Direcção Provincial das Obras Públicas e Habitação em coordenação com a Administração Nacional de Estradas (ANE), delegação de Tete, vai este mês, efectuar um levantamento mais pormenorizado do actual estado das estradas que ligam a capital provincial a vários pontos do interior da província.

Luís Machel afirmou que as brigadas que vão efectuar o referido trabalho vão, brevemente, voltar ao campo para

fazer um levantamento do estudo físico das rodovias, sobretudo aquelas que fazem a ligação entre as sedes distritais e a cidade capital da província, assim como interdistritais, para se definir as prioridades e o tipo de trabalho a ser executado nos próximos três meses.

O director provincial das Obras Públicas e Habitação apontou que, até agora, a província possui algumas estradas cuja transitabilidade é precária. Estas necessitam de medidas muito urgentes para a sua intervenção. A sua degradação, segundo acrescenta, deveu-se à queda das chuvas nos últimos meses.

Entretanto, a fonte avançou que, de acordo com o Plano Estratégico de Estradas do governo provincial, até 2014, Inhambane vai beneficiar de assistência a alguns troços, incluindo a segunda ponte sobre o rio Zambeze, na cidade de Tete, cujas obras estão a decorrer num bom ritmo./Notícias.

MANICA

M'pengo aprova regulamento escolar

A comunidade de M'pengo, na localidade do mesmo nome, no distrito de Mussorize, a sul da província de Manica, aprovou recentemente o regulamento interno, que vai garantir o bom funcionamento da Escola Primária Completa local.

O referido regulamento faz parte dos vários pontos aprovados numa reunião havida entre a direcção daquela estabelecimento de ensino e os pais e/ou encarregados de educação. Não menos importante, é a imposição ou obrigatoriedade do pagamento de multas a qualquer pai ou encarregado de educação que optar pelo casamento prematuro, o que contribui negativamente para o processo de ensino-aprendizagem, com maior enfoque para as raparigas, sendo que a punição varia entre 700 e 1000 meticais.

Segundo o director da Escola Primária Completa de M'pengo,

Tomás Jorge, a aprovação deste regulamento acontece numa altura em que aquela unidade escolar tem enfrentado problemas de vária ordem, como a desistência escolar de alunos de quase todas as idades, cujos motivos são menos claros e convincentes.

Como forma de garantir a participação activa dos alunos no processo daquela estabelecimento de ensino e os pais e/ou encarregados de educação. Não menos importante, é a imposição ou obrigatoriedade do pagamento de multas a qualquer pai ou encarregado de educação que optar pelo casamento prematuro, o que contribui negativamente para o processo de ensino-aprendizagem, com maior enfoque para as raparigas, sendo que a punição varia entre 700 e 1000 meticais.

Refira-se que no ano passado a EPC M'pengo havia matriculado um total de 600 alunos e apenas houve um registo de 11 casos de abandono, sendo que as raparigas perfaziam um total de 14 contra metade do universo de rapazes./Escrípiao.

MAPUTO

Maputo e Matola: Mais 700 mil novos clientes terão acesso à água até 2014

O Governo moçambicano pretende alargar o acesso à água potável dos actuais 880 mil consumidores para 1 500 mil nos municípios de Maputo e Matola até 2014. Com efeito, o Conselho de Ministros aprovou, nesta terça-feira, a resolução que ratifica o Acordo de Crédito

celebrado entre o Governo da República de Moçambique e o Governo da República da França, assinado no dia 19 de Março do ano em curso, em Maputo, no valor de 40 milhões de euros.

De acordo com o porta-voz do Governo, Alberto Nkutumula,



CABO DELGADO

Descoberto jazigo de níquel

Em Cabo Delgado acaba de ser descoberto o primeiro jazigo de níquel: estima-se em mais de 20 milhões de toneladas daquele minério, vai recrutar mão-de-obra local para trabalhos de prospecção e exploração, além do fornecimento de água à população circunvizinha e implantação de centro de saúde com capacidade para testagem e tratamento da malária.

O jazigo daquele minério usado na indústria aeronáutica estende-se desde a zona de Muerite, no distrito de Montepuez, até Muthola, em Balama.

Os trabalhos de pesquisa do minério, no sul de Cabo Delgado, que decorrem há cerca de cinco anos, estão a cargo da Rovuma Resources, uma empresa estrangeira que já aplicou neste processo cerca de vinte e oito milhões de dólares norte-americanos, o equivalente a oitocentos e oito milhões de meticais.

Presentemente, decorrem trabalhos para a determinação da qualidade do níquel descoberto, um dos principais aspectos na valorização do minério no mercado.

Mark Henrigt, chefe das operações na Rovuma Resources, afirmou que o projeto de exploração do níquel vai recrutar mão-de-obra local para trabalhos de prospecção e exploração, além do fornecimento de água à população circunvizinha e implantação de centro de saúde com capacidade para testagem e tratamento da malária.

A responsabilidade social da empresa inclui ainda a construção de uma estrada para dar acesso ao local e permitir o escoamento de produtos dos camponeses para a zona de comercialização.

As pesquisas e prospecção do minério que resultaram na descoberta de algumas variedades de pedras preciosas e ferro prosseguem, estando prevista para este ano a aplicação nesse processo de cerca de sete milhões de dólares americanos, o equivalente a cento e oitenta e nove milhões de meticais./ Rádio Moçambique.



NAMPULA

Duas adolescentes violadas e assassinadas na cidade de Nampula

Um caso invulgar e desolador registou-se na cidade de Nampula e no bairro de Mutauanha. Em menos de duas semanas, duas adolescentes foram assassinadas no bairro, desconhecendo-se as causas e os autores do crime, mas ambas apresentavam sinais de terem sido vítimas de violação sexual.

No primeiro caso, a vítima era uma aluna da escola primária local que em vida respondia pelo nome de Beti Julião da Silva. Já o segundo caso sucedeu na madrugada desta terça-feira. Foi assassinada uma adolescente de nome Tabia Ângelo Guerra, de 14 anos de idade, e aluna da escola secundária de Napipine, nos arredores da chama capital do norte.

De acordo com Inácio Dina, porta-voz da PRM em Nampula, o corpo da menor foi achado no pátio da Igreja Assembleia Internacional de Deus, algures no bairro de Mutauanha e, da diligência

policial, foi apurado que a menor teria sido levada por desconhecidos, numa boleia de carro a partir da saída da escola, na tarde de segunda-feira finda.

Segundo o porta-voz da PRM, teria a menor entregue a uma colega a sua pasta com material escolar para deixar na residência dos pais, mas o facto é que a menor não voltou para casa.

A PRM diz que a menor não foi assassinada no local onde o corpo foi achado. O corpo da menor terá sido abandonado "já sem vida" no local onde foi encontrado. Não há indícios de agressão ou de qualquer actividade que possa ter resultado na morte, refere a Polícia.

Os agentes da lei e ordem acreditam que depois de ela ter sido assassinada, o seu corpo foi ali deixado, pois notam-se trilhos de pneus de carro no recinto da igreja./Canalmoz.



ZAMBÉZIA

Frelimo instala célula no Hospital Provincial de Quelimane

No Hospital Provincial de Quelimane (HPO), já funciona uma célula do partido Frelimo, desde semana passada. Num encontro que teve lugar na sala de reuniões daquele maior centro hospitalar da província da Zambézia, para além de mais de duas dezenas de funcionários, estiveram presentes a nova directora clínica, Nélia da Graça Muthisse, e Rosa Savaio, administradora daquela hospital.

Na criação desta célula numa instituição do Estado, foram indicados os funcionários José Arlindo, Noel Américo e Azubay Zabura, para dirigirem uma comissão que tem como missão mobilizar membros para fazerem parte daquela célula. E, dias atrás, foram entregues cartões para os membros daquela célula, embora tal acto não tenha sido vontade de todos.

Porque não foram todos os que se manifestaram interessados em criar uma célula dentro daquela unidade hospitalar, alguns funcionários mostraram claramente a sua insatisfação face a estas manobras estranhas que o partido Frelimo, através dum grupo de pessoas, tenta fazer.

"Não entendemos o porquê de andarem a obrigar-nos a estar num partido que não apoiamos, mas iremos ficar só para não perdemos o pão", disseram dois funcionários que, por razões óbvias, falaram no anonimato.

Antes falava-se sobre este assunto na Direcção Provincial da Agricultura, onde funcionários andavam a recolher cartões de eleitores, logo nas vésperas das eleições intercalares de Dezembro passado./Correio da Manhã.



GAZA

Dois milhões de dólares para reabilitação do regadio do Chóckwé

A Empresa Hidráulica do Chóckwé (HICEP) precisa de dois milhões de dólares norte-americanos para a reparação dos danos provocados pelas chuvas intensas que caíram em Janeiro e Fevereiro findos.

A intervenção tem em vista viabilizar o desempenho dos agricultores locais e o reinício do funcionalismo pleno do regadio do Chóckwé. Trata-se, de acordo com Soares Xerinda, presidente do Conselho de Administração daquela instituição pública que gera aquele regadio, de intervenções de grande envergadura que vão permitir que, se voltar a chover, as infra-estruturas estejam dotadas de condições que as vão proteger de eventuais inundações.

Para o efeito, segundo Xerinda, impõe-se com urgência que se faça a elaboração do projecto definitivo do redimensionamento das descargas das valas I, II e III, incluindo a

aquisição e instalação de dispositivos de bombardeamento nas primeiras duas valas.

Por outro lado, ainda na perspectiva das autoridades gestoras do regadio de Chóckwé, a realização de estudos e construção de infra-estruturas de protecção contra cheias, desde a confluência dos rios dos Elefantes e Limpopo, aldeia de Macarretane, incluindo Chóckwé-Chiduachine, são acções a serem tomadas em conta.

Torna-se indispensável ainda a aquisição de equipamento para obras de terraplanagem, nomeadamente camiões basculantes com capacidade para 12 metros cúbicos, bulldozer D8, pá-carregadora, moto-niveladora, um camião-plataforma, entre outros equipamentos que poderão melhorar a operacionalização das intervenções da HICEP no regadio de Chóckwé./Notícias.



INHAMBAÑE

Reduz número de crianças no infantário provincial

O movimento de crianças no Infantário Provincial de Inhambane, em busca de melhor acolhimento, tende a baixar nos dias de hoje, uma situação que, de acordo com a direcção daquela instituição, se deve a uma relativa estabilidade social no seio das famílias.

O director do infantário provincial, António Seuane, disse que, recentemente, aquele centro de acolhimento da criança recebia, em média, por mês, entre 40 e 45 petizes à busca de duma assistência, um efectivo que, segundo a fonte, reduziu para cinco.

Seuane explicou que, no que concerne às diferentes causas de busca de refúgio, bem como da colocação das crianças no infantário,

algumas estão, paulatinamente, a serem superadas, nomeadamente a miséria e carestia de vida por parte de algumas famílias.

Apesar da redução dos inquilinos da casa da pequenada na capital provincial, o infantário está a passar por momentos difíceis da sua gestão por causa da falta de fundos. "Aqui temos 21 crianças permanentes, mas não dispomos de condições que desejarmos ter, para darmos melhor assistência às crianças", afirma.

O Infantário Provincial de Inhambane está sob a gestão do Instituto Nacional da Acção Social (INAS), através da Direcção Provincial da Mulher e Acção Social./Notícias.

sistema de abastecimento de água aos municípios de Maputo, Matola e vila de Boane.

Paralelamente foi inaugurado o novo centro distribuidor de Tsalala, no município da Matola, ao longo da EN4. Neste centro distribuidor o Presidente da Re-

pública procedeu ao arranque das bombas de distribuição, marcando, desta forma, o início do abastecimento de água a partir deste centro distribuidor para os bairros de Mahlampene, Sikwama, Matola-Gare, Mussumbuluko, Tchumene e Tsalala./O País.

Publicidade

"UM AMBICIOSO É CAPAZ DE VENDER A PÁTRIA PARA SUA SATISFAÇÃO INDIVIDUAL"

(SAMORA MACHEL - HERÓI DO PVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade

Editorial

averdademz@gmail.com

CahoraBassa é vostra

Como povo, gostaríamos de cantar, dançar, exultar ou soltar brados de júbilo pelo facto de Moçambique ter passado a deter 92.5 porcento do capital social da Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB). Gostaríamos de estufar o peito e cantar "vivas e hossanas" aos quatro ventos e, porque não, agradecer aos nossos sábios, clarividente\$ e iluminado\$ líderes por tamanha oferta.

Como povo, também gostaríamos de rebentar garrafas de champanhe e gritarmos, em uníssono e sem que a voz nos trema "Cahora Bassa é nossa". Mas, como povo, temos consciência de que aceitar veemente que a "Cahora Bassa é nossa" seria continuar com a dura missão de carregar nas costas um Governo despesista. Seria continuar a auto-flagelação para garantir as obscenas mordomias de um punhado de gente cujo sentido de economia é esbanjar e ampliar o seu património económico pessoal à custa do erário público. Em palavras sucintas, seria fazer a felicidade dos que nos roubam e nos conduzem ao abismo.

Dizem-nos, naquele tom de falsa intimidade e indiferentes à opinião pública, que "Cahora Bassa é nossa", mas não nos dizem quantas escolas, estradas e hospitais serão construídos com a reversão da HCB para o Estado moçambicano. Ninguém nos diz quantas localidades, vilas, postos administrativos e distritos poderão ver as suas ruas iluminadas. Ninguém explica ao zé-povinho cravado na Polana Caniço, em Maputo, ou Namicopo, em Nampula, se essa transferência significa melhoria de qualidade ou o fim das constantes oscilações da corrente eléctrica.

Não nos dizem se isso significa o fim do drama de ter os bens alimentícios estragados e eletrodomésticos danificados porque faltou corrente eléctrica durante a semana inteira ou porque a mesma chegou às nossas casas com uma intensidade desmedida. Dizem-nos que "Cahora Bassa é nossa", mas não nos explicam se significa o fim da ditadura imposta pela empresa Electricidade de Moçambique e tão-pouco falam sobre a quantidade de lágrimas e suor que o povo terá de verter para pagar a dívida que vocês contraíram!

Mas, pelo andar da carruagem, já deu para perceber que nesse milionário negócio o ónus dos moçambicanos, grande parte condenada à miséria e à intempérie, é continuar a contribuir para que nunca falte combustível na viatura, ajudas de custos e regalias a tempo e horas do ministro, PCA e director disto e daquilo, além de garantir que eles continuem a levar uma vida principesca.

Dizem-nos pomposamente que "Cahora Bassa é nossa" mas ninguém de direito apareceu em público ainda a explicar aos cidadãos de todo o país o que é que essa expressão significa para as suas reais vidas...

O povo ainda não sabe o que mudou nele com a reversão da hidroeléctrica para o Estado moçambicano. Apenas sabe que há murmurários informais dizendo que é apenas uma vitória política acoplada em retribuições financeiras a um grupo restrito de pessoas, embrulhadas em discursos falaciosos que encobrem interesses muito bem identificados e do exclusivo domínio de uma dúzia de indivíduos.

Há uma deliberada e estranha omissão dos detalhes em volta de tal reversão, particularmente quanto à forma como foi (e ainda é ou continuará a ser) paga.

Estamos fartos do desprezo, da sonegação de informação e da manipulação com que este Governo nos tem brindado, como povo. Nunca sabemos o que pagamos pelas mentiras e pelas demagogias dos que colocamos no poder para velarem pelos nossos interesses. Os nossos impostos não podem continuar a pagar impávida e serenamente esses insultos à nossa inteligência colectiva, por parte de um e outro pinóquio de fato e gravata. Há uma corja de indivíduos que beneficiam dessas nuvens de imprecisões, meias-verdades e retóricas coloridas de substância nenhuma, que no fim das contas só nos têm endividado e empobrecido mais, à custa de ambiguidades que lucram por dentro desses incestos promíscuos entre a política e os negócios chorudos dos "donos de Moçambique". O povo tem de saber clara e indubitavelmente de quem é Cahora Bassa!

Há trevas enormes de dúvidas em torno disto tudo. Afinal quando é que a hidroeléctrica há-de ser nossa?! Porque, bem vistas as coisas, Cahora Bassa é MUITO VO\$SA.

PS: Há uma nítida constatação de que Guebuza não disse toda a verdade, quando há anos disse que "Cahora Bassa é nossa". Houve uma colossal dose de populismo, somada à repugnante mentira e uma postura irresponsável em relação à ética e à moral dele, como Chefe de Estado, e do povo moçambicano, como aquele a quem ele deve satisfações. Ao se ter dirigido aos moçambicanos com tamanha obscuridade, nos termos largamente difundidos em que usou e antes de o processo de reversão se consumar completamente, Guebuza revelou estar à frente dos bois e parece ter dado um sinal inequívoco de que podemos estar a ser governados de modo improvisado e pernicioso. Esse "modelo" de governação é extremamente grave para o nosso destino como povo, se se deixar institucionalizar.

"Não sei porque é que os recursos naturais geram riqueza em Angola e pobreza em Moçambique. (...) A única coisa de moderno que os nossos bancos têm são as ATM". Ragendra de Sousa



Boqueirão da Verdade

"Na verdade, o CSCS sofre daquilo que quase todas as instituições de fiscalização de Estado sofrem: são órfãos do seu próprio objectivo. Isso porque logo à partida têm como patrão o Presidente da República, por incumbência ideológica, o primeiro-ministro por incumbência intermédia de hierarquia e por último o ministro das Finanças por incumbência financeira. O ridículo começa aqui", Matias Guente in Canal de Moçambique

"É para mim muito estranho que o CSCS, tão legalista, fique enclausurado quando a Televisão e a Rádio Públicas, a TVM e a RM, são usadas como instrumento de propaganda política e de exclusão social, por exemplo quando transmitem em directo as reuniões do partido Frelimo quando são obrigados a abrir os jornais regra geral com o diário do Chefe. Quando os jornais participados pelo Banco dos moçambicanos, o Banco Central, servem de bloco de nota do poder político", Idem

"Benedito Guimino tem os instrumentos de luta contra a pobreza na cidade de Inhambane (...) Ele conta com o Fundo de Desenvolvimento Urbano (...)", José Pacheco, in Jornal da Manhã da Rádio Moçambique

"1. Ah, sim? Quem é que lhe deu isso? Os

tais instrumentos e fundos são propriedade privada dele ou do seu partido? 2. Quem é que não tem tais instrumentos e fundos? E, por não os ter, merece descrédito automático? Cidadãos pobres deste país não podem fazer nada pelo desenvolvimento dos nossos municípios nacionais? Têm primeiro de ser abastados, latifundiários e/ou burgueses? Novo Combatente in Facebook

"Num país em que o partido tem muitas infra-estruturas que podem acolher o X Congresso... Num país em que temos muitos jovens sem o nível superior por falta de universidades públicas, crianças estudando no chão e de baixo do canhueiro, para ser erguida uma infra-estrutura de raiz até ao X Congresso, a isso eu chamo de estabilidade para os nobres e pura instabilidade para os pobres... Concordam comigo?", Olheiro da Liberdade in Facebook

"O Jornal O País (e, por tabela, a STV) vieram a público reconhecer que publicaram uma FALSA NOTÍCIA aos moçambicanos, quando na semana passada publicaram que os médicos teriam aumentos fabulosos nos seus salários e regalias... incrível, já não há responsabilidade neste país ou quê?", Edgar Barroso in Facebook

"Estamos mal... O Governo anda a desin-

formar o povo, a imprensa anda a desinformar o povo! Vamos confiar em quem?", Idem

"Para já, o seu governo que está no poder desde 1975 não conseguiu sequer reabilitar todas as estradas deixadas pelo governo colonial português. Estradas estas que foram construídas 30 anos antes da independência, no âmbito dos Plano de Fomento [1950/60] e que constituem ainda o principal dorso que sustenta a economia deste país", Egídio Guilherme Vaz Raposo in Facebook

"Pelo contrário, vemos que este país, e no reinado do Sr Pereira, está cada vez pior neste âmbito, com contratos adjudicados a pessoas ou empresas da nomenclatura, cujas obras apenas duram enquanto a chuva não cair. Se for pelo dinheiro gasto em estradas, aí sim, podemos concordar com o Camarada Pereira", Idem

"Mas isso não significa que existam estradas propriamente ditas. Em Moçambique não há estradas que justifiquem o dinheiro que anualmente é gasto para a sua "alegada construção". A não ser que sejam estradas construídas no computador e na cabeça de alguns, são estradas da mente. Trabalho de casa exige-se. Por favor", Ibidem

OBITUÁRIO: Bingu wa Mutharika 24 Fevereiro 1934 – 05 Abril 2012 • 78 anos

O Presidente malawiano, Bingu wa Mutharika, morreu no dia 5 de Abril vítima de um ataque cardíaco. Segundo o secretário chefe do Malawi, Bright Msaka, "Mutharika sofreu uma paragem cardíaca na sua residência oficial, em Lilongwé, por volta das 11 horas e teve a morte confirmada no mesmo dia, na sua chegada ao Hospital Militar de Pretória, África do Sul, para onde tinha sido transferido depois de atendido no Hospital Central de Lilongwé.



No poder desde 2004, Bingu wa Mutharika, de 78 anos de idade, geriu um país que enfrentava diversas crises nos últimos anos, num clima de greves e contestação, onde mesmo as confissões religiosas exigiam a sua demissão imediata.

Por exemplo, nos dias 20 e 21 de Julho do ano passado, os malawianos saíram à rua para protestar contra a escassez de combustível, deterioração da economia, altos índices de desemprego e o autoritarismo incontrolável de Bingu wa Mutharika. Este protesto teve consequências caóticas nos centros urbanos e a comunidade internacional condenou a polícia pelo uso excessivo da força contra os manifestantes e jornalistas, que resultou na morte de 19 pessoas.

Em resposta à destruição de propriedades particulares, comércio e bancos durante a manifestação, Bingu wa Mutharika afirmou que garantiria a paz no seu país "utilizando qualquer medida" na qual ele pudesse pensar.

Aliás, na semana antecedente, ele foi acusado pelo seu antecessor, Bakili Muluzi, de estar a tratar os malawianos como se de cães se tratasse e de ser um homem sem coração humano, para além de estar a maltratar os seres humanos, neste caso os malawianos.

Com a sua morte, a Vice-Presidente, Joyce Banda, que não tinha boas relações com Mutharika desde 2010, altura em que foi expulsa do partido no poder, assumiu o cargo no dia 7, no qual deverá permanecer até 2014, ano em que terminaria o mandato de Bingu wa Mutharika.

Mutharika estudou na Zâmbia, Índia e nos Estados Unidos da América, onde obteve o grau de doutoramento em Economia e trabalhou para várias organizações internacionais, dentre as quais o Banco Mundial.

SEMÁFORO

VERMELHO – Fundo para o Fomento da Habitação

Cerca de meia centena de apartamentos da Vila Olímpica, no bairro do Zimpeto, arredores de Maputo, construídos pelo Governo para albergar os delegados aos Jogos Africanos de Maputo 2011, e que foram vendidos pelo Fundo para o Fomento da Habitação (FFH) apresentam sinais graves de infiltrações, o que impossibilita a sua habitação pelos novos proprietários. É, sem dúvida, um caso para dizer que o Governo vendeu gato por lebre, tornando-se, assim, especialista na arte de vender peixe podre.

AMARELO – Representantes nacionais nas Afrotaças

A "aventura" das equipas moçambicanas, nomeadamente a Liga Muçulmana e o Ferroviário de Maputo, nas competições africanas terminou sem brilho e tão-pouco glória. Ou seja, à semelhança do que aconteceu há 10 anos, os representantes moçambicanos nas "Afrotaças-2012" foram afastados precocemente. Diga-se em abono da verdade que a eliminação das duas equipas das Afrotaças veio pôr a nu, mais uma vez, as fragilidades do nosso (pobre) futebol moçambicano, sobretudo a falta de investimento na formação e vontade na melhoria da qualidade do futebol a nível nacional.

VERDE – Fim dos desmandos nos hospitais

Falando na abertura do XXXVII Conselho Coordenador da Saúde, o ministro moçambicano da Saúde, Alexandre Manguele, declarou, em Maio de 2012, como o ano do fim dos desmandos e mau atendimento que se verificam nas unidades sanitárias do país. A intenção é boa e o Semáforo aplaude e apoia, mas esperamos que o ministro parta para a ação e não fique apenas no uso da palavra como tem sido apanágio dos nossos governantes.

SELO D'@Verdade**REFLECTIR SOBRE OS 40 ANOS DE COEDUCAÇÃO**

Embora possa passar despercebido, a 28 de Novembro desse ano, ocorre o 40º aniversário do Decreto-Lei nº 482 do Ministério da Educação Nacional português presidido por José Veiga Simão que determinou "(...) para vigorar a partir do ano lectivo de 1973-74, o restabelecimento da Coeducação no ensino primário e a sua instituição no ciclo preparatório do ensino secundário".

A maior parte das pessoas, incluídos os professores, estão convencidas de que a mudança na organização escolar se deveu ao 25 de Abril de 1974, mas, e apesar de os efeitos do citado decreto se terem feito sentir após a Revolução, de facto, não foi assim. Também pensam, numa visão simplista, que antes, a educação sempre tinha sido diferenciada por género e que, depois, deixou de o ser.

Aqueles que andam pelos 50 anos ou mais, recordam talvez os seus anos nalguma escola primária das que foram construídas na década de 40 a 50 do século passado, no âmbito dos Centenários da Fundação de Portugal e da Restauração, normalmente um edifício gémeo com entradas separadas por sexos e um longo e alto muro de granito que dividia os recreios. Também não é verdade: existem muitos edifícios do mesmo género pelo país apenas com uma sala.

Como recordo no meu livro "Entre o Tabu e o Sucesso. O caso da Educação Diferenciada por Género", a coeducação sempre foi alternativa, por razões económicas, quando os alunos eram poucos, quer no ensino primário, quer no secundário. Aliás, apenas em algumas capitais de distrito havia liceus femininos e masculinos. Por exemplo, em Famalicão, onde vivo, o Liceu Camilo Castelo Branco era misto. Outros, como o Liceu de V.N. Gaia ou o Alberto Sampaio, em Braga, optavam por turmas diferenciadas, como se fez, até bastante tarde, com a Educação Física e os Trabalhos Manuais. Daí que o decreto fale de "restabelecimento" da coeducação e não de introdução da mesma, tendo em conta que sempre existiu, dependendo das condições demográficas.

Passados 40 anos, vale a pena recordar e reflectir sobre os argumentos e factores dessa mudança de organização escolar:

a) A experiência "francamente positiva" nas escolas onde tinha sido praticada a Coeducação, por força das circunstâncias ou por experiência pedagógica, e a de outros países onde se estava a generalizar com resultados satisfatórios;

b) A Igualdade: "A evolução social tende a situar homens e mulheres lado a lado com equivalência de direitos e deveres, na família, no trabalho e em geral na vida quotidiana";

c) A Socialização: "Convém pois que as crianças se habituem, desde os primeiros anos de escolaridade, a uma situação (...) em que rapazes e raparigas cresçam numa sã convivência", o que leva a esperar "um maior equilíbrio para a personalidade de cada indivíduo e uma melhor preparação para assumir o seu futuro papel na sociedade";

e) A esperança de que a Coeducação "(...) valorizará o clima moral da escola," e de que supusesse "uma maior aproximação entre mestres e alunos, bem como entre a escola e a família";

f) "Quando se verifiquem disparidades entre as linhas de crescimento psicológico dos dois性, um atento ensino individualizado será necessário e suficiente (...) e com (...) novas técnicas pedagógicas onde tenham lugar a participação activa, o espírito criador e a atitude de colaboração" (Ministério da Educação Nacional, 1972).

É certo que a Coeducação generalizada constituiu um instrumento de Igualdade, sobretudo no que se refere ao acesso das raparigas à escolaridade, mas será que os objectivos de Veiga Simão foram atingidos? Não é verdade que as raparigas continuam a não ter acesso aos mesmos postos e salários que os seus colegas? Porque será que os rapazes apresentam maiores índices de abandono e insucesso em todos os países da OCDE? Respeita-se ou tem-se em conta o ritmo de crescimento psicológico e diferente modo de aceitar a aprendizagem dos dois性? O clima moral da escola melhorou, de facto?

Estas são perguntas em que valeria a pena reflectir ao fim destes 40 anos. Não talvez com o objectivo de pôr em causa o *status quo*, mas para aprender e aprofundar na experiência e argumentos ideológicos, psicológicos, axiológicos, logísticos/económicos, pedagógicos e institucionais brandidos pelos partidários de cada um dos modelos, assim como nas concepções da sociedade e de género subjacentes a estas opções educativas.

Freitas, A. (2011). Entre o Tabu e o Sucesso. O caso da Educação Diferenciada por Género. Porto: Papiro Editora.

Ministério da Educação Nacional (1972). Decreto-Lei nº 482/72 de 28 de Novembro. DR 1ª série, nº 277. Consultado a 15-12-2009, em <http://dre.pt/pdf1s-dip/1972/11/27700/17851786.pdf>.

Maria Amélia Freitas
Mestre em Ciências da Educação

UM PEDIDO AOS MUNÍCIPES DE INHAMBARNE

Durante a campanha, não carreguem nenhum candidato por favor! Não o levem ao colo, nem se macem em empurrar o carro em que se faz transportar. Se gostam dele ou do seu manifesto, apenas aplaudam. Deixem-no andar sozinho.

E, se puderem, façam o contrário. Peçam a cada um deles para carregar cada potencial eleitor com quem privar uma conversa no âmbito da caça ao voto.

A razão é muito simples: o vencedor destas eleições viverá às vossas custas, andará escoltado e a velocidades moderadas e altas, exigirá que marquem audiência, suscetível de ser adiada ou mesmo indeferida, se algum dia quiser falar com ele directamente.

É que o político é por definição um explorador legal, explorador homem pelo homem, que vive às custas das parcas contribuições do povo. E, normalmente, dá pouco aos seus eleitores. Porque em 2013 estarão de volta a falar das mesmas coisas. Porque os problemas, esses, não acabarão com eles, tal como dizem.

Se puderem, por favor, mandem des-



esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz

SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

SOCIEDADE PSICOSSOCIALMENTE POBRE...

A nossa sociedade tem nos últimos dias caminhado lentamente rumo à destruição psicossocial. Não há nada pior que estar inserido num "colectivo social" que diariamente e com os políticos, destrói de forma natural todos os pilares que suportam o equilíbrio social (sociais, políticos, económicos, ideológicos e até culturais).

Tudo é destruído ou deturpado em nome de vários factores, que no meu ver, são uma espécie de neocolonialismo, os quais actuam como algemas mentais e anticonceptivos contra novas formas de pensar e evoluir. Globalização, Progresso, Modernismo são factores que empobrecem cada vez mais psicossocialmente a nossa sociedade.

Pensamento sem sentimento é o início de um ciclo infinitamente enganador. Não pretendo aqui fazer uma psicanálise social ou humana, não li Sigmund Freud, nem passei noites sobre os esboços de Jacques Lacan, enfim, quero aqui reflectir com outros leitores o estado actual da sociedade em que vivemos e dos seus constituintes.

A nível de crescimento social é triste o que tenho

ouvido dos nossos governantes; sinceramente, acho eu, que o crescimento social da sociedade ou de um país, não deve ser visto a nível económico. O crescimento dos indivíduos não devia também ser visto só sob aspectos económicos, e materiais. Há tantos corruptos porquê? Simples, porque todos pensam que crescer numa sociedade como essa é acumular riquezas.

Os nossos políticos quando fazem balanços anuais da nossa pátria, partem sempre do PIB (Produto Interno Bruto), se for elevado então o crescimento social foi significativo e se ao contrário o crescimento social foi um fracasso (grande ilusão). Agora pergunto que podemos esperar duma sociedade como esta? A religião é um outro campo que me tem entristecido muito, em suma, concluo que todos têm a tendência de se aproximarem cada vez mais das Igrejas e distanciando-se cada vez mais da essência da vida espiritual, tudo por causa do "capital".

A sociedade, segundo Norberto Keppe, está doente, mas, o mais doente é o indivíduo que vive nela. Acerca dos linchamentos, acho que eles provam a inconsciência da sociedade. São lin-

chados indivíduos por diversos tipos de furtos; ao lincharmos outro "companheiro social" estamos indirectamente a enterrar o mal e não a corrigi-lo, e ainda, isso prova que nós a sociedade já não temos a capacidade de educar o outrem e de combater o mal pelo bem. Que seria da nossa sociedade se linchássemos todos os que fazem algo errado? Então os políticos não existiriam, muito menos o Estado.

A sociedade está sem bússola, os poucos bons intelectuais que as Universidades formam são "obrigados" a fazer parte do "sistema". Um estudante de Ciências Políticas é considerado "futuro Cientista da Política", é esse cérebro que devia ajudar a sociedade a compreender a política, mas infelizmente quando termina o seu curso vai aliar-se a partidos e esquece a sociedade.

A sociedade, meus caros, está a evoluir para o passado, nos últimos dias assiste-se e fala-se de raptos de cidadãos de origem asiática. Esses raptos, no meu olhar opíniioso, são uma espécie de "revolta marginal" dos cidadãos nacionais que se sentem economicamente injustiçados pela sociedade e pelo próprio sistema de governo. E é

a sociedade que alimenta estes crimes, pagando resgates elevadíssimos para a libertação de indivíduos sequestrados. O sequestrador, a quem são pagos 25 mil meticais para libertar um empresário, o que vai fazer amanhã? Com certeza sequestrará toda a família.

Com este escrito pretendo despertar a todos que querem ajudar a sociedade a ter uma comunicação interior e saudável com ela mesma.

Não é tempo de esperar por revolucionários para nos ajudarem a caminhar. É verdade que revolucionários aparecem em momentos de crise para nos ajudarem a superá-los, contudo, nós estamos a viver com as crises, e se esperarmos revolucionários, então todos seremos, porque as crises são muitas em relação aos indivíduos da nossa sociedade.

Façamos a "terapia social" em cada acção, pois a sociedade, tal como o Homem, estão em evolução.

Sérgio Simão Raimundo



facebook.com/JornalVerdade

Morreu Bingu wa Mutharika

O Presidente do Malawi, Bingu wa Mutharika, morreu na última sexta-feira, aos 78 anos, depois de sofrer um ataque cardíaco. Esta morte só viria a ser confirmada pelo Governo malawiano 24 horas depois de fontes hospitalares e políticas a terem tornado pública.

Texto: Milton Maluleque • Foto: AFP

ítima de um enfarte, Bingu wa Mutharika desmaiou no palácio presidencial, tendo sido transferido inconsciente para o Hospital Central de Lilongwé depois para a África do Sul, onde minutos depois de ter dado entrada no Hospital Militar de Pretória era confirmada a morte.

Contactado pelo @ Verdade, o jornalista malawiano e chefe do Serviço Nhanja do Canal África em Joanesburgo afirmou que Bingu wa Mutharika foi transportado já sem vida para a África do Sul, depois de quatro horas de intensas negociações junto da transportadora aérea sul-africana SA Airways.

A não confirmação da morte de Mutharika, vítima de uma paragem cardíaca, por parte do Governo fez com que a nação parasse literalmente na última sexta-feira. Uma rádio local chegou a informar que Mutharika teria sido levado para a África do Sul para ser embalsamado, mas os jornalistas presentes no aeroporto de Lilongwe informaram que foram desalojados do terminal aéreo antes de ver o avião descolar.

"Temos a tristeza de anunciar que o Presidente do Malawi, Bingu wa Mutharika, faleceu", afirmou Bright Msaka, secretário da presidência e do Governo, num comunicado lido na rádio.

Antigo economista do Banco Mundial, Mutharika chegou ao poder em 2004 e foi reeleito com uma maioria absoluta em 2009. O seu prestígio, no entanto, começou a cair devido às constantes tentativas de controlar o sector da comunicação social e de isentar o governo de qualquer crítica.

Os conflitos com os países doadores e com o Fundo Monetário Internacional (FMI) acabaram por afectar a economia de



um país dependente da ajuda externa e com escassez de reservas.

Em Julho do ano passado, as frustrações populares degeneraram em manifestações de rua, que a polícia reprimiu causando a morte de 19 pessoas. Das vítimas, figura o militante estudantil Robert Chasowa, que em vida tinha escrito artigos controversos contra o governo de Mutharika.

Da longa lista dos males de Bingu wa Mutharika, consta ainda o desgaste das relações com alguns países da SADC (Comunidade de Desenvolvimento da África Austral), nomeadamente Moçambique e Zâmbia.

Com Moçambique, foram registados diversos incidentes, dentre os quais o súbito e não explicado encurtamento de uma visita oficial ao país, em 2009. No centro das divergências esteve o porto fluvial malawiano de Nsanje, a partir do qual o Malawi pretendia um acesso mais rápido ao Oceano Índico, mas desvalorizado pelo Governo de Maputo.

Já com a Zâmbia, Bingu wa Mutharika, viria a chamar de *persona non grata* ao Presidente Michael Sata. Em Março último, uma coligação da sociedade civil pediu a Mutharika que renunciasse. Com esta morte muitos círculos de opinião chegam a defender que é um mal que veio para o bem do Malawi.

Entretanto, a Vice-Presidente Joyce Banda, de 61 anos de idade, foi investida no último sábado (7 de Abril) em Lilongwé, Presidente do Malawi para suceder a Bingu wa Mutharika, algumas horas após o anúncio oficial da sua morte. Depois da tomada de posse, esta apelou à unidade nacional e à reconciliação.

"Pretendo que todos nós vivemos tudo em direcção ao futuro com esperança e com um espírito de unidade. Espero, sinceramente, que não haja lugar para vingança", declarou Banda, uma figura da oposição cuja ascensão ao poder não foi bem vista pelos partidários de Mutharika.

Com a sua tomada de posse, Joyce Banda torna-se a primei-

ra mulher a liderar um país na região Austral e segunda a nível do continente, depois da Presidente da Libéria Ellen Johnson Sirleaf.

Joyce Banda, depois de ter sido uma grande aliada de Bingu wa Mutharika por seis anos, foi expulsa do partido no poder, o Partido Democrático Progressivo, DPP, pelo malogrado Presidente, embora tenha permanecido no cargo de Vice-Presidente, à luz da Constituição. Banda tornou-se, assim, uma grande oponente do seu antecessor, formando o seu próprio partido, o Partido Popular.

Muitos analistas acreditam que com Joyce Banda no poder, a reconciliação será possível no Malawi e a credibilidade junto dos doadores e dos países da região será restabelecida.

Como prova disso, a nova Presidente do Malawi exonerou na segunda-feira o chefe da polícia Peter Mukhito. Esta demissão, segundo analistas, deve-se ao facto de a polícia malawiana, na altura chefiada por Peter Mukhito, ter usado a força para reprimir as manifestações de Agosto do ano passado.

Por ter realizado uma campanha de difamação contra a actual chefe de Estado ao longo da presidência de Bingu wa Mutharika, foram também demitidos a ministra da Informação, Patricia Kaliati, e o director da Rádio Televisão do Malawi, MBC, Bright Malopa.

Refira-se que os restos mortais do Presidente Bingu wa Mutharika serão transladados amanhã, sábado, e o país irá observar 10 dias de luto nacional. As cerimónias fúnebres terão lugar na próxima segunda-feira na propriedade familiar de Ndatha, na cidade Thyolo, que dista poucos quilómetros da capital económica Blantyre.

Faixa que engloba oito países vira foco de crise de fome em África

Uma faixa de território conhecida como Sahel, que se estende por quase uma dezena de países abaixo do deserto do Saara, tornou-se o foco potencial de uma das mais graves crises de fome da actualidade, segundo a ONU, agravadas pela instabilidade política na região

O Sahel, que vai do oeste ao leste da África, passando por partes de países como Mali, Senegal, Niger, Chade, Mauritânia, Burkina Fasso, Gâmbia e Camarões, está a viver os efeitos de uma temporada de chuvas especialmente fraca e irregular, que atrapalhou as colheitas e a alimentação do gado e fez subir o preço dos alimentos, informou o Programa Mundial de Alimentos (WFP), da ONU.

"Isso é uma receita para o desastre numa parte do mundo em que a maioria das pessoas vive do que consegue plantar", disse o WFP, estimando que de 10 milhões a 15 milhões de pessoas possam ser afectadas pela falta aguda de alimentos.

"Numa região onde a taxa média de crianças com desnutrição aguda normalmente fica perto do limite de alerta de 10%, qualquer factor que reduza ainda mais o acesso aos alimentos pode gerar uma crise de grandes proporções", informou um comunicado da ONG Médicos Sem Fronteiras.

Tensões políticas

As secas na região têm piorado recentemente, devido a mudanças climáticas, diz a ONU. A situação é agravada por altas nos preços dos combustíveis e pelas tensões políticas em países como Líbia (cujo conflito provocou efeitos em toda a região), pelo recente golpe de Estado no Mali, e pela acção de rebeldes no Níger e de radicais islâmicos na Nigéria.

Essas tensões causam instabilidade, alteram fluxos migratórios e prejudicam a distribuição de alimentos em áreas afectadas por conflitos.

Segundo Stéphane Doyon, coordenador da campanha de desnutrição da ONG Médicos Sem Fronteiras, a situação política dificulta o trabalho humanitário.

"A maior preocupação é com o Mali. No Níger, não temos problemas de acesso, mas a segurança está reforçada. (As tensões) podem dificultar o acesso à popula-

ção (desnutrida)", declarou à BBC.

A crise actual não é inédita na região, mas, segundo o Programa de Alimentos da ONU, tem potencial para ser mais grave.

"Enquanto as secas de 2005 e 2010 foram sentidas principalmente no Níger e no Chade, a crise da fome neste ano está a espalhar-se por toda a região, do Chade (no centro da África) até o oceano Atlântico, afectando oito países", disse à BBC Brasil Malek Triki, porta-voz do WFP no oeste da África.

'O pior está por vir'

Para Stéphane Doyon, do MSF, "é muito cedo para se saber da extensão da crise. O período de maior dificuldade, tradicionalmente entre Maio e Junho, ainda está por vir".

"No entanto, nós já prevemos que centenas de milhares de crianças irão sofrer de desnutrição aguda severa, como sempre acontece nessa região nesta época do ano", disse ele no comunicado da MSF.

A ONG relata ter ampliado a sua actuação na região.

O Programa Mundial de Alimentos informou estar a comprar comida de países vizinhos do Sahel para fornecer aos famintos e faz campanha por mais fundos.

Questionado a respeito das semelhanças entre a situação no Sahel e a no Corno da África (Somália e Eritreia), Triki, do WFP, disse que "as causas estruturais das crises de alimentação são as mesmas: os efeitos devastadores das mudanças climáticas e a crescente incidência de secas, que significam que a população mal tem tempo de se recuperar de uma crise e começar a reconstruir as suas reservas de comida e gado".

"E, entre as causas humanas, temos a forte dependência da chuva na agricultura e a falta de investimentos no plantio e no desenvolvimento", acrescentou./Por Redacção/BBC

Violência na Síria deixa 37 mortos, a maioria em Homs

Texto: Redacção/Agências • Foto: SIC notícias

Tropas sírias mataram pelo menos 31 pessoas e os insurgentes fizeram o mesmo a seis soldados na terça-feira, disseram activistas da oposição, no dia em que o Presidente Bashar al-Assad deveria retirar as suas tropas de centros urbanos, 48 horas antes do primeiro cessar-fogo do conflito que dura 13 meses.

Activistas disseram que 26 pessoas, a maioria civis, foram mortas por bombardeamentos do Exército nos distritos de Bayada e Khalidiya da cidade de Homs. A agência de notícias estatal SANA afirmou que 33 corpos de equipas de segurança foram enterrados.

"Temos pelo menos 20 mártires e 70 feridos, a maioria deles mulheres e crianças", disse à Reuters, por telefone, um activista que se identifi-

cou como Abu Yasser.

Relatos anteriores de activistas informaram que seis pessoas foram mortas em bombardeamentos do Exército no distrito de Khalidiya em Homs. Quatro corpos foram identificados por moradores num hospital de campanha, mas dois estavam tão desfigurados por ferimentos que não puderam ser reconhecidos.

O grupo activista Observatório Sírio para os Direitos Hu-



mans disse que seis soldados foram mortos em ataques

a dois postos de controlo numa estrada no deserto que

passava pelo meio da cidade de Marqada, a sul da fronteira turca.

Uma sétima vítima civil foi morta em Bab Tadmor, outro bairro de Homs, que os activistas dizem ter sido bombardeado. Quatro pessoas morreram numa operação militar em Kafar Zeita, a norte da cidade de Hama, afirmou o chefe do Observatório Sírio, Rami Abdelrahman.

Nos dias que antecederam o prazo de terça-feira, a vio-

lência intensificou-se e o número de mortes muitas vezes era superior a 100 por dia. O governo sírio diz que já retirou algumas das suas tropas das cidades na sequência do acordo que assumiu com o enviado de paz da ONU e da Liga Árabe, Kofi Annan.

O seu plano de paz pede que forças rebeldes parem de atirar enquanto o Exército se retira para que todas as formas de violência cessassem na madrugada de quinta-feira.

esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz



O vice-presidente do Congresso Nacional Africano (ANC), Kgalema Motlanthe, manifestou-se disponível para concorrer à liderança do partido no poder na África do Sul, no seu próximo congresso agendado para Dezembro próximo em Mangaung, província de Free State.

MUNDO

COMENTE POR SMS 821115

Cadeiras vazias lembram os mortos 20 anos depois da guerra da Bósnia

Milhares de cadeiras vermelhas vazias foram dispostas ao longo da principal avenida de Sarajevo na passada sexta-feira (6), dia em que a Bósnia lembrou os 20 anos do conflito mais sangrento da Europa desde a Segunda Guerra Mundial.

Texto: Redacção/Agências • Foto: AP/Reuters



As pessoas depositaram rosas em algumas cadeiras enquanto uma orquestra clássica se preparava para tocar um concerto para as 11.541 cadeiras vazias, uma para cada civil morto no sítio à cidade durante a guerra de 1992-95.

Numa das pequenas cadeiras que simbolizaram as centenas de crianças mortas no sítio, alguém colocou um urso de pelúcia. Outros depositaram livros escolares e outros brinquedos.

Sem falar umas com as outras, as pessoas pararam e olharam para as cadeiras, dispostas ao longo da Avenida Marechal

Tito, no centro de Sarajevo, algumas sem conseguir conter as lágrimas.

"A quantidade de cadeiras vazias mostra o terror que vivemos", contou Hazima Hadzovic.

"Eu senti a necessidade de vir e homenagear as vítimas. Perdi tantos amigos que não consigo lembrar-me de todos os nomes agora", disse a mulher de 56 anos à AFP.

Pedi-se que os moradores de Sarajevo interrompessem o que estavam a fazer durante uma hora a partir das 14h00 locais para re-

cordarem o início do conflito.

As cerimónias foram celebradas exactamente 20 anos depois de atiradores de elite sérvios terem disparado contra um protesto pacífico no qual participaram milhares de bósnios, abalando as últimas esperanças de paz.

Quando as primeiras vítimas civis da guerra tombaram, a União Europeia reconheceu a independência da Bósnia da antiga Jugoslávia em 6 de Abril de 1992. Nos três anos e meio seguintes, o país foi estrechado e dividido em linhas étnicas. Cerca de 100 mil pessoas foram

mortas e metade da população, de 2,2 milhões, fugiu de casa.

Muitos em Sarajevo vivem diariamente com as lembranças do maior cerco à cidade na história moderna. Durante 44 meses, tropas sérvio-bósnias bombardearam a cidade das colinas acima e atiradores de elite disparavam aleatoriamente contra pedestres.

"Eu lembro-me, sobretudo, dos bombardeios próximos, contínuos, dos atiradores de elite, dos mortos", disse Fuad Novalija, de 64 anos, artesão da cidade antiga de Sarajevo, à

AFP. "As bombas caíam quando menos esperávamos. As pessoas morriam na fila para a água e o pão", acrescentou.

Enquanto os edifícios mais significativos da cidade foram todos restaurados nos anos que se seguiram à guerra, Sarajevo ainda traz as marcas de bombas e balas.

Foi o massacre de 8.000 muçulmanos em 1995, depois da queda de Srebrenica, "área de segurança" da ONU, pelas tropas sérvio-bósnias que acabou por levar à intervenção da NATO, que forçou os sérvio-bósnios a recuar.

Os líderes políticos e militares sérvio-bósnios Radovan Karadžić e Ratko Mladić respondem na justiça por genocídio em Srebrenica junto à corte de crimes de guerra da ONU, em Haia. Os outros principais protagonistas da guerra morreram ou foram presos por crimes de guerra.

Cinco meses após o massacre de Srebrenica, o acordo de paz de Dayton, imposto pelo Ocidente, pôs fim à guerra. O tratado criou um Estado de duas entidades, a Federação Croata-Muçulmana e da República Sérvia, dos sérvio-bósnios, e cimentou as divisões étnicas que ainda assombram o país.

Nasce a nação tuaregue

Bastaram 15 dias para o Mali se afundar. Primeiro um golpe militar (21 de Março) a pretexto da ineficácia no combate à revolta tuaregue do norte. Esta aproveitou e, numa semana, tomou dois terços do país, do norte às margens do rio Níger. Cairam Kidal, Gao e Tombuctu.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters



A guerrilha tuaregue não é homogénea. O principal grupo, o MNLA, tem objectivos políticos e sociais, sendo constituído por intelectuais, políticos e antigos combatentes vindos da guerrilha histórica, apoiada logicamente por Kadhafi, e por desertores malianos. Já o Ansar Dine (Defensores da Fé) é islamita radical, embora também congregue desertores às ordens do coronel Gamou, tuaregue que chegara a ingressar no exército do Mali após os acordos de paz de 1992.

Além dos tuaregues, os lendários nómadas azuis, há milicianos fulanis, berberes e songhais. 200 mil civis, muitos dos quais tuaregues, refugiaram-se nos países vizinhos.

Os tuaregues controlam o Azawad, território que reclamam como seu e cuja independência desejam proclamar. O MNLA respondeu a um apelo da ONU, EUA e França, anunciando pela voz do seu secretário-geral, Bilal Ag Cherif, um cessar-fogo unilateral que não foi secundado pelo Ansar Dine. O

reivindicado Azawad, onde secularmente os tuaregues foram senhores do deserto, das caravanas e da pilhagem, dificultando a colonização francesa, inclui zonas da Argélia e Níger, ricas em petróleo e gás.

No vizinho Níger há separatismo com ligações ao MNLA e o Governo de Niamey receia que tuaregues locais e refugiados se revoltiem. Os tuaregues pediram à Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), que tem dois mil soldados a postos (logística-



mente apoiados pela França), para não intervir.

Em Bamako o capitão Amadou Sanogo, líder da junta, anunciou eleições mas a sua legitimidade foi posta em causa por partidos e organizações civis que recusaram participar numa "convenção nacional". À pressão dos tuaregues junta-se o embargo decretado pela CEDEAO e secundado terça-feira pela União Africana e pelos EUA. Desde o golpe cortes no fornecimento de luz e água generalizaram-se. A sul, a Costa do Marfim fechou as fronteiras.

O conflito remonta aos anos 1960: quatro revoltas devido à marginalização, tentativa de sedentarização forçada dos nómadas pelo governo de Bamako e incumprimento de sucessivos acordos. Desde 17 de Janeiro, tuaregues que combateram na Líbia, a favor ou contra Kadhafi, voltaram carregados de armas e veículos e relançaram a rebelião.

No desértico norte do Mali actuam a Al-Qaeda do Magrebe Islâmico (AQMI) e salafitas (Ansar Dine) que querem impor a lei islâmica (sharia), ao contrário do resto dos tuaregues. O MNLA, maioritário, quer expulsar a AQMI por esta raptar ocidentais e ameaçar futuras fontes de receitas, como o turismo no deserto e o Paris-Dacar. Estão raptados seis franceses, cujo resgate militar parece fora de causa em período eleitoral. O MNE francês Alain Juppé já disse

não haver condições para "enviar tropas para o terreno".

Enquanto o presidente deposto, Amadou Touré, governou o Mali, permitiu que a AQMI criasse o seu santuário e fizesse florescer os raptos e o tráfico de drogas.

O Ansar Dine controla o nordeste e as fronteiras com Níger e Argélia, onde faz razias episódicas. O MNLA, laico, domina o noroeste. Em Tombuctu os salafitas do Ansar Dine expulsaram os moderados do MNLA e reuniram com os líderes da AQMI. O MNLA nega que Tombuctu esteja sob controlo do Ansar Dine, mas confirma que aquele grupo chegou à cidade acompanhado por cabecilhas do narcotráfico.

O norte do Mali, pobre, desértico e inseguro, é disputado por moderados do MNLA, salafitas, milícias locais e grupos terroristas. Isto leva a temer pela integridade do país e pela estabilidade da região, tanto mais que no sul da Líbia, nomeadamente na cidade de Sebha, se têm acentuado os atritos opondo etnias negras (tobus) e tuaregues (tidos como colaboracionistas de Kadhafi) a milícias berberes que derrubaram a ditadura do coronel.

Presidente interino prossegue consultas com classe política

Entretanto no passado sábado o

Presidente interino do Mali, Dioncounda Traoré, iniciou uma série de consultas para se encontrar o primeiro-ministro de transição. Traoré chegou sábado ao Mali, proveniente do Burkina Faso onde se encontrava desde o golpe de Estado de 22 de Março último que destituiu o antigo Presidente maliano, Amadou Toumani Touré.

Até então presidente da Assembleia Nacional do Mali, Dioncounda Traoré está em consultas com a classe política maliana e todas as forças vivas da nação, incluindo a junta militar, para implementar o acordo-quadro assinado sexta-feira passada pela junta e pelos representantes da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO).

Este acordo prevê a transferência do poder dos militares para os civis, nomeadamente a designação de um Presidente interino e de um primeiro-ministro para resolver a crise no norte do Mali ocupado há uma semana por rebeldes tuaregues do Movimento Nacional para a Liberdade do AZAWAD (MNLA) e grupos islamitas

O acordo-quadro prevê igualmente uma amnistia geral para os militares golpistas.

Dioncounda Traoré passa a Presidente interino em virtude das disposições constitucionais relativas à vacatura do poder no Mali, e deverá designar um primeiro-ministro para formar um Governo encarregue igualmente de organizar eleições presidenciais e legislativas, num momento em que o MNLA acaba de declarar unilateralmente a independência do AZAWAD.

A CEDEAO decidiu o levantamento do embargo diplomático, económico e financeiro imposto ao Mali e prevê enviar, nos próximos dias, dois a três mil homens para ajudar o Mali a recuperar a sua integridade territorial.

O aumento de graduados do Ensino Primário tem contribuído para a deterioração de alguns indicadores de qualidade, dentre os quais se destacam o aumento do número de alunos por escola, o aumento dos rácios aluno/ professor e de alunos por turma e a utilização de professores e escolas do Ensino Primário para lecionar no ensino Secundário Geral.

Ensino de qualidade: ambição realizável ou utopia nacional?

A primeira reacção ao aglomerado de pessoas é de que estamos perante um comício popular, mas depois começamo-nos a habituar à ideia de que se trata de um local de ensino e aprendizagem, até conseguirmos encontrar uma justificação para o denominarmos sala de aula. Entre as declarações do ministro da Educação, segundo as quais as turmas não podem ter mais de 50 alunos, e a realidade nas escolas secundárias do país, há uma verdade por contar: a melhoria da qualidade de ensino continuará eternamente adiada.

Texto: Redacção • Fotos: Miguel Mangueze

Antes de mais, há que contar uma história. Era uma vez o ministro da Educação, Zefirino Martins, depois de uma desculpa tosca para justificar as razões das reprovações em massa nos exames da primeira época da 12ª classe, veio a público convencer um punhado de jornalistas de que nas escolas secundárias públicas do país cada professor só teria até 50 alunos. O facto aconteceu nas vésperas da abertura do presente ano lectivo, durante o período das matrículas escolares.

O dirigente moçambicano respondia aos repórteres sobre as medidas que o Governo estaria a tomar para melhorar a qualidade do ensino em Moçambique. Porém, diga-se em abono da verdade, as palavras do ministro da Educação não passavam de um discurso oficial político, ou seja, para os jornalistas ouvirem, anotarem e reportarem. E foi isso que aconteceu.

Ao fim do primeiro trimestre do ano lectivo, o @Verdade visitou oito escolas secundárias nas cidades de Nampula, Maputo e Matola e encon-

trou um cenário desolador: as turmas comportam em média 75 alunos – nas zonas rurais pode ser ainda mais preocupante –, um dos aspectos que contribui para a má qualidade do ensino.

Em Nampula e na província e cidade de Maputo, assim como outros pontos do país, o dado comum é que no ensino secundário a ambição de ter o rácio alunos/professor ideal ainda está aquém de ser alcançada e com a probabilidade de resvalar numa miragem devido à não concentração de recursos públicos no sector. As infra-estruturas escolares nacionais não estão a acompanhar o crescente número de alunos que todos os anos entram para o ensino secundário, obrigando à superlotação das salas de aula.

O investimento nas escolas públicas ainda é invisível e, como resultado disso, a educação é de péssima qualidade e a conta-gotas, além de as nossas universidades e escolas estarem fora das listas das melhores. Na cidade de Nampula, as turmas são constituídas por, pelo menos, 130

alunos. A título de exemplo, na Escola Secundária de Namicopo, um professor está para 115 a 140 estudantes, excepto duas turmas de 8ª classe das sete existentes que têm abaixo de 60 alunos.

“As superlotações das salas de aula têm implicações negativas no processo de aprendizagem do aluno, pois é quase impossível ter o controlo da turma e, como consequência disso, são poucos os estudantes que apreendem a matéria”, comentou um professor que não quis ser identificado e acrescentou: “O número ideal devia ser 35 a 40 estudantes por sala”. À semelhança da Escola Secundária de Namicopo, as de Napipine, Nampula e 12 de Outubro, e não só, a situação é dramática. Perto de 150 alunos apinharam-se em salas minúsculas e não há ainda uma solução à vista.

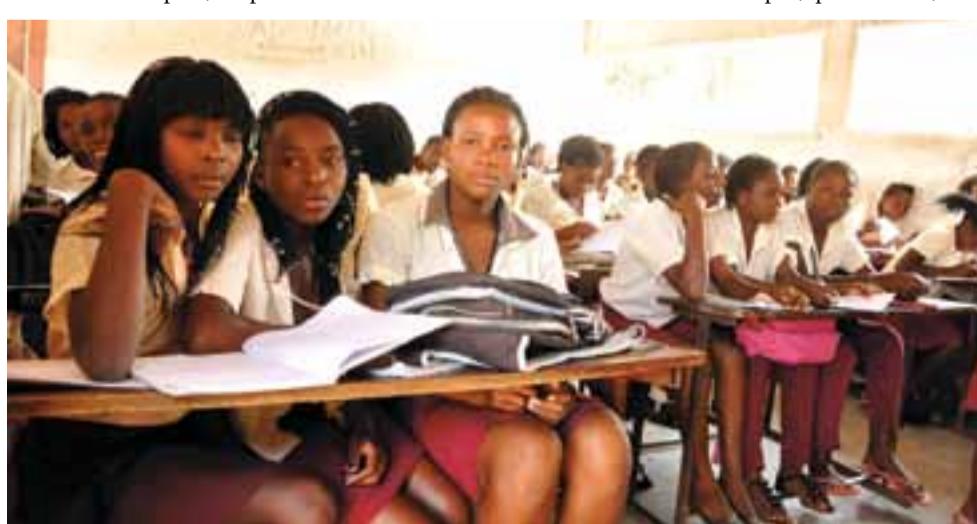
Quando se tornou pública a informação segundo a qual cada professor nas escolas secundárias deve ter não mais que 50 alunos, pensava-se em algumas alternativas, como é o caso do ensino à distância. Mas, porque muitos pais e/ou encarre-

gados de educação ainda não estão familiarizados com este tipo de ensino, não o vêem como uma opção para os seus educandos ou filhos.

Para os casos das superlotações, o Ministério da Educação encoraja os alunos a apostarem nos programas de ensino à distância, que este ano lectivo, segundo soubemos, oferecem um total de 15 mil vagas em todo o país. Igualmente, o Governo encoraja os alunos a apostarem no ensino técnico-profissional como alternativa e pretexto para descongestionar as turmas do secundário no ensino presencial.

O mesmo drama em Maputo

Na província de Maputo, a nossa reportagem visitou as escolas secundárias Zona Verde, Machava-Sede e do Infulene. Embora diferentesumas das outras, elas têm algo em comum: a superlotação das salas de aula. Ou seja, o rácio de alunos/ professor encontra-se muito acima do defendido pelo ministro da Educação.



**PROTEJA-SE DE
VERDADE**

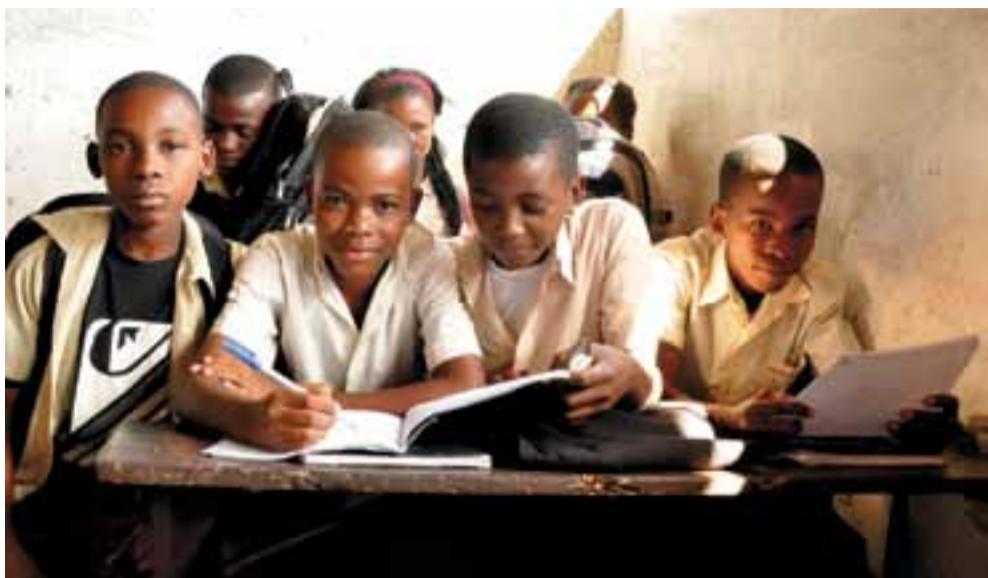
**COMPRE PRESERVATIVOS NO
DISTRIBUIDOR DO JORNAL**
SÓ DISPONÍVEL NA PROVÍNCIA DE MAPUTO



Segundo o Plano de Estratégico de Educação e Cultura, o Ensino Secundário em Moçambique, tal como está organizado actualmente, é mais caro para o Governo e para o país por envolver custos de alojamento e de livros e outras transacções incluindo o pagamento de professores e funcionários.

DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115



Na Escola Secundária Zona Verde, o cenário vivido no curso nocturno desperta a atenção. As turmas de 8^a a 10^a classe andam quase todas apinhadas de alunos, tornando o trabalho dos professores numa missão impossível uma vez que, perante este rácio, dificilmente tomam o devido controlo de cada aluno. Este estabelecimento de ensino é um dos maiores da província de Maputo e tem sido preferido por parte de alguns alunos, pais e/ou encarregados de educação. As razões da escolha variam de pessoa para pessoa. Dado o elevado nível de procura, aquela escola vê-se na difícil situação de responder à demanda, chegando a matricular um efectivo de alunos acima do previsto e, como resultado disso, assiste-se à superlotação das salas de aulas, sobretudo no curso nocturno.

Na Escola Secundária do Infelene, que há alguns anos deixou de ser de nível primário e passou a lecionar o primeiro ciclo do ensino secundário, algumas turmas do curso nocturno são constituídas por pouco menos de 70 alunos, uma realidade

que se vive também no período de manhã e da tarde, onde encontrámos salas cuja média é de 60 alunos. Nesta escola, alguns estudantes apontaram que as condições em que estudam são caóticas e não contribuem de modo algum para um bom aproveitamento pedagógico.

"O Governo fala de melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem, mas esquece-se que as salas de aula andam quase abarrotadas de alunos. É difícil estudar nestas condições", disse Elisa Odete, aluna da 9^a classe, tendo afirmado ainda que alguns professores chegam a comentar que não conseguem lidar com turmas numerosas, sobretudo no curso nocturno.

Uma outra escola visitada aleatoriamente pelo @Verdade foi a secundária da Machava-Sede. Neste estabelecimento de ensino, a realidade é preocupante e desmente veemente o discurso político segundo o qual as turmas no ensino secundário só teriam no máximo 50 alunos, em cumprimento de uma directiva do Ministério da Educação. Nessa escola existem

turmas com um rácio de alunos/professor de 70 ou mais.

Se a qualidade de ensino-aprendizagem passa por um rácio de "um professor para 50 ou menos alunos", então pode-se dizer que a qualidade de ensino em Moçambique não passa de utopia nacional. As direcções pedagógicas das escolas, para justificar as superlotações das salas de aula, socorem-se da alta procura nos dias de hoje, ou seja, há cada vez um maior número de pessoas que pretendem estudar e as escolas vão ficando sem capacidade para absorver a todos.

Com a venda ilegal de vagas, um dos negócios mais lucrativos nas escolas públicas do país, não raras vezes envolvendo professores e outros funcionários do corpo directivo das escolas, os proponentes não olham para a existência ou não de capacidade da escola para albergar um determinado universo de alunos. Pelo contrário, preocupam-se apenas com os dividendos.

A superlotação de salas de aula

não é problema exclusivo das escolas secundárias das cidades de Nampula e Matola. Na cidade de Maputo, o cenário é idêntico. Devido à falta de vagas a que sempre se tem assistido nas escolas públicas, grande parte chega a extrapolar o limite dos estudantes por turma. Na Escola Secundária Quisse-Mavota, arredores da capital do país, a realidade é assustadora. A maioria das turmas conta com mais de 70 alunos.

Mateus Mazine, estudante da 11^a classe, afirmou que a sua turma tem 64 alunos. A situação, segundo Mazine, é deveras preocupante na medida em que a compreensão dos conteúdos leccionados tem sido deficitária. "Nota-se, a priori, que os professores não estão preparados para enfrentar tão elevado número de alunos. Às vezes, alguns alunos fazem muito barulho, prejudicando os outros", disse.

Quando se assiste a esse tipo de situações, Mateus afirma que o professor, devido à forma apertada como os alunos ficam na sala, tem tido dificuldades em identificar o promotor dos desmandos, abandonando por punir muitas vezes um estudante inocente.

A dor de cabeça do professor na altura de avaliar

Em todas escolas, a avaliação do desempenho do aluno é feita através de provas. Quando se aproxima o período de avaliações, a "dor de cabeça" para os professores aumenta. Os estudantes são muitos e chega a ser difícil separá-los para avaliá-los individualmente.

Mateus conta que ainda que não queira copiar, o facto de as respostas dos colegas se encontrarem à exposição leva-o

a enveredar por esse caminho. "Às vezes, não é intenção do estudante copiar as respostas dos outros, mas a forma como estamos apertados, dentro da sala, obriga-nos a isso", afirmou, acrescentando que, quando começou o ano lectivo, a sua turma tinha apenas 59 alunos, mas, quando foi feito o balanço estatístico, a 3 de Março findo, o número dos estudantes aumentou, passando para os actuais 64.

Mateus diz que esta situação, às vezes, tem sido criada pela venda ilícita de vagas que, frequentemente, é feita por professores em conexão com o pessoal da secretaria. "Os professores têm vendido vagas, em conexão com o pessoal da secretaria. Eles é que não medem as consequências da sua ambição. Também são responsáveis pelas encherias nas turmas", acusou Mateus.

Um país que não ama os seus professores

O ministro da Educação não revelou a média nacional do actual rácio de alunos/professor no ensino secundário, mas sabe-se que, em 2011, algumas escolas da capital do país tinham turmas com mais de 100 alunos, podendo a situação ter

sido mais grave noutros pontos do país, particularmente nas áreas rurais.

O titular da pasta da Educação asseverou que a redução do rácio de alunos/professor se enquadraria nos esforços do Governo em garantir uma melhor qualidade do ensino. Este ano há uma directiva para que, ao nível do ensino secundário, a partir da 8^a classe, as turmas não tenham acima de 50 alunos. "Se quisermos melhorar a qualidade, temos que baixar o número de alunos por turma", disse o governante. Para responder ao desafio, o Ministério da Educação propôs-se a recrutar mais 8 500 novos professores, que se juntariam às dezenas de milhares que se encontram a trabalhar em diversos níveis de ensino ao nível do país.

Porém, outros milhares não tiveram a mesma sorte. No ano em curso, o Ministério da Educação não contratou ou recrutou os recém-formados pelos institutos de formação de professores, e licenciados, alegadamente por não dispor de verba, além de se ter encerrado algumas instituições de formação desta classe.



É uma utopia pensarmos que teremos qualidade com turmas superlotadas

Inocêncio Bahule, professor, considera que a questão da superlotação das turmas no ensino secundário no país é preocupante mas diz que não é o principal factor determinante da qualidade de ensino, embora seja um deles. "É preciso dizer que o rácio professor/aluno não é o único factor que concorre para a aferição da qualidade do ensino. Há vários, dos quais podemos destacar as infra-estruturas e o profissionalismo ou eficácia do professor. A qualidade do ensino é algo imensurável".

Mesmo assim, é de opinião de que com as actuais turmas é impossível respeitar um dos princípios orientadores do plano curricular, que é o ensino centrado no aluno. "Com o actual rácio é impossível aplicá-lo. É uma utopia pensarmos que teremos um ensino de qualidade com turmas superlotadas".

Para mudar este quadro, segundo Bahule, os professores devem encontrar métodos para trabalhar com turmas numerosas e/ou adaptar os conteúdos didáticos e pedagógicos à realidade do país. "O professor pode optar por formar grupos de estudo na sala de aulas e, a partir disso, descobrir alunos com capacidade de percepção e torná-los aquilo que chamamos de monitores. Eles teriam a missão de explicar aos colegas. Os alunos (ou a maior parte deles) sentem-se bem quando são ensinados por um colega".

O papel dos pais e encarregados de educação

Se por um lado os professores devem encontrar meios de trabalhar com turmas numerosas, por outro, os pais são chamados à responsabilidade quando se trata do acompanhamento dos educandos. Ou por outra, os pais devem ser parceiros da escola na educação dos filhos porque o aluno é determinante na qualidade da educação. Não se pode focar a atenção só nas infra-estruturas e na eficácia do docente.

"Será que os pais conhecem ou acompanham a vida escolar do filho? Indaga Bahule, para quem o aluno deve ter a capacidade de auto-regulação, que só será possível se ou quando os pais passarem a controlar a rotina dos filhos porque estes (os filhos) estão expostos a muitos distractores, tais como a Internet, a televisão, as redes sociais, o telemóvel, entre outros

O actual currículo é o melhor que o país já teve depois da independência

Entretanto, Bahule discorda daqueles que acham que a fraca qualidade do ensino se deve à inadequação do actual currículo à realidade do país. "Arrisco-me a dizer que o actual currículo, principalmente o do ensino básico, é o melhor que o país já teve após a independência porque responde à realidade

convencional do país e ele exige muito do aluno".

"Muitos dizem que o antigo currículo era melhor porque as pessoas sabiam ler e escrever correctamente ainda na primeira classe, o que é verdade. Mas devemos ter em conta que naquela altura não havia tantos distractores como hoje. Não havia Internet, televisão, dvd's. O aluno só estava comprometido com a escola, onde ficava mais tempo", acrescenta.

Porém, avverte que não basta termos um currículo bem elaborado. É necessário criar condições para que ele seja implementado. É necessário dotar as escolas de meios para que seja alcançada a tão almejada qualidade, tais como carteiras, laboratórios, material didáctico, entre outros. O problema não é (somente) a superlotação das turmas.

"O ministro tem certa razão quando diz que o actual rácio professor/aluno é um obstáculo à qualidade de ensino, mas a realidade diz outra coisa. Ele pode ter olhado para a realidade dos centros urbanos e não para o Moçambique real. Nos centros urbanos as turmas têm mais de 70 alunos porque é onde há maior densidade populacional. Mas esta tendência muda quando vamos para as zonas rurais, onde há escolas que têm poucos alunos (abaixo de 50), porque estes estão distantes delas. Mas lá não existem carteiras. Como é que eles vão aprender a desenhar?", questiona.



facebook.com/JornalVerdade

O Presidente da República, Armando Guebuza, e o Primeiro-Ministro português, Pedro Passos Coelho, rubricaram um protocolo relativo à alienação dos 15 porcento do capital social da Hidroeléctrica de Cahora Bassa que ainda estavam na posse de Portugal. Assim, fica encerrado em definitivo o "dossier" HCB.

Falta fiscalização na importação e comercialização do frango

A Associação Moçambicana de Avicultores (AMA) diz estar a ressentir-se da concorrência desleal que existe na comercialização do frango no país, facto que se deve à falta de fiscalização por parte das autoridades da Indústria e Comércio.

Segundo Emídio Tinga, presidente daquela agremiação, a produção nacional do frango registou um crescimento assinalável nos últimos quatro anos fruto do engajamento dos avicultores, mas as receitas não têm sido satisfatórias porque o Ministério da Indústria e Comércio não controla e nem fiscaliza o fluxo de importação daquele produto.

"As campanhas feitas em todo o país para o consumo do frango nacional, os investimentos nas unidades de produção, fábricas de rações, incubadoras, matadouros, bem como na saúde animal ajudaram a incutir nos avicultores nacionais a consciência de competitividade. Apesar disso, há que regular este sector porque está enfermo", afirma.

A proliferação do frango importado no mercado leva a que este custe menos que o nacional, daí que os avicultores se sintam abandonados pelo Governo. De acordo com a Tec-

noserve, empresa que presta assessoria aos avicultores, os comerciantes não conseguem comprar o frango aos pequenos produtores e estes, por sua vez, não conseguem pagar as dívidas contraídas junto à banca. Como não podia deixar de ser, as fábricas de rações dificilmente cumprem as suas metas.

"Não estamos contra a importação de frangos"

Emídio Tinga diz que a AMA não está contra a importação de frangos, mas não concorda com as modalidades em que o processo é feito. "O Governo, através do Ministério da Indústria e Comércio, deve monitorar e fiscalizar essas importações. Só assim teremos um mercado avícola lealmente competitivo e saudável".

Os avicultores defendem que a importação do frango devia ser feita nos casos em que há défice de produção a nível nacional, o que não está a acontecer actualmente. Há mais frango impor-

tado que nacional no país.

Outro problema levantado pelos avicultores tem a ver com o risco que o frango importado representa para os consumidores, uma vez que este leva meses a chegar ao país e não só. "Por exemplo, o frango do Brasil, antes de chegar ao país, passa pela África do Sul, e algumas vezes é descongelado e reintroduzido nos frigoríficos. Isso pode ter implicações na saúde pública".

Isenção do IVA

A proposta de isentar as matérias-primas para a produção de rações para frangos apresentada pelo Governo foi bem recebida pelos avicultores, mas estes dizem que esperavam por muito mais. "Esperávamos que a isenção fosse alargada a todo o processo produtivo, incluindo a importação do equipamento avícola. Esta medida não terá o impacto desejado, nomeadamente a redução do preço das rações e o consequente au-



mento da competitividade no sector".

Subir de 32 para 50 milhões de pintos por ano

Apesar destas inquietações, os avicultores prevêem produzir este ano cerca de 32 milhões

de pintos, e a perspectiva é que nos próximos anos a produção global atinja pouco mais de 50 milhões. Entretanto, adiantam que "só fará sentido aumentar a produção nacional se o mercado tiver regras. Enquanto persistir a proliferação do frango importado, o mercado avícola

nacional será menos atractivo aos produtores, que há muito reclamam da libertinagem que se verifica actualmente. Alguns comerciantes importam os frangos ilegalmente e, consequentemente, praticam preços relativamente baixos".

Casino dos índios vai à falência

Depois de quase extintos, os índios Pequot enriqueceram com uma casa de jogo. Não souberam gerir a fortuna e ficaram à beira da bancarrota. Fizeram S.O.S. ao homem que já ajudou Donald Trump num caso semelhante.



Text: revista Sábado • Foto: iStockphoto

Na reserva índia Mashantucket Pequot, em Connecticut, EUA, não falta nada. As casas são modernas e luxuosas, há um centro de desenvolvimento infantil, court de ténis, campos de basebol e um centro comunitário com health club e duas piscinas: uma interior e outra exterior. Só o museu sobre a tribo custou 172 milhões de euros. Ao contrário da maioria das reservas índias, em que o desemprego atinge os 40%, aqui os índios são ricos. Ou eram.

Os milhões começaram a entrar em 1986, quando a tribo inaugurou uma sala de bingo. O êxito foi imediato, e, ao fim de seis anos, os índios construíram um dos maiores casinos dos Estados Unidos, o Foxwoods Resort. O empreendimento, com quatro hotéis, spa, restaurantes, 380 mesas de jogos e 6.300 slot machines, ocupa mais de 622 mil metros quadrados.

Quando abriu, em 1992, a hora de fecho devia ser às 2h, mas não foi cumprida. O casino nunca fecha as portas aos 40 mil jogadores que o visitam por dia – e que rendem cerca

de 600 milhões de euros anuais.

De um momento para o outro, os índios Pequot, tribo praticamente extinta, tornaram-se milionários. Os seus 900 membros tinham emprego, assistência médica e educação superior grátis. A abundância era de tal ordem que, a partir dos 18 anos, todos os jovens recebiam uma mesada de 6.300 euros.

Os Pequot eram índios guerreiros quando em 1637 os colonos, aliados a tribos rivais, atacaram e incendiaram a aldeia. Mais de metade da população foi massacrada, e os sobreviventes foram vendidos como escravos. Em 1910 havia apenas 66 índios Pequot.

Na década de 70, o Estado de Connecticut planeava construir um parque nas terras ancestrais da tribo e a última habitante da reserva alertou o neto, Richard A. Hayward, soldado e cozinheiro, mudou-se para a reserva, convenceu outros membros da tribo a imitá-lo e lutou em tribunal pelos direitos dos Pequots. A tribo foi reconhecida em 1983.

Mas a fortuna ganha revelou-se excessiva. Os jovens recusaram-se a estudar e a trabalhar e as limusinas tornaram-se comuns nas ruas da reserva. Os chefes da tribo também exageraram. Em 2007 construíram mais um hotel sem olhar a custos. "Só num restaurante há 15 tipos de madeira exótica do Brasil", disse ao The New York Times o novo director executivo do casino, Scott Butera. Isto foi poucos meses antes de rebentar a crise financeira e de Butera, o homem que já recuperou da falência os casinos de Donald Trump, ter sido chamado para lidar com uma dívida de 1,7 mil milhões de euros. As mesadas foram de imediato canceladas.

Tribunal Administrativo por um maior controlo na cobrança da dívida pública

Text: Agências

A imperiosidade de o Governo uniformizar os procedimentos na tramitação de documentos de cobrança para maior controlo da dívida, respectiva cobrança e responsabilização dos intervenientes, bem como especificar valores da rubrica sobre alienação de bens do Estado constituem a tónica principal da chamada de atenção do Tribunal Administrativo (TA) ao Executivo, no seu parecer relativo à Conta Geral do Estado de 2010.

O Tribunal chama igualmente a atenção do Governo para a necessidade de adoptar mecanismos necessários com vista a autuar, citar ou notificar os transgressores e decidir em tempo útil sobre as respectivas reclamações nos termos do estabelecido nos diplomas legais relativos às transgressões e às execuções fiscais.

Estas observações constam do parecer do Tribunal Administrativo sobre a Conta Geral do Estado de 2010 submetida para apreciação e aprovação pela Assembleia da República (AR) durante a sua presente sessão ordinária de 2012 do Parlamento a decorrer em Maputo até Maio próximo e com 24 pontos

agendados, dos quais a apresentação, na quarta e quinta-feira, da Informação Anual do Procurador-Geral da República, Augusto Paulino, seguida de debate pelos deputados.

O parecer indica ter o TA constatado a ausência de um procedimento uniforme e formal para a tramitação e cobrança coerciva das certidões de relaxe emitidas pelas direcções de áreas fiscais, informação insuficiente na Conta Geral do Estado sobre a situação contabilística e financeira das instituições com autonomia administrativa e financeira, nomeadamente, fundos, institutos e empresas públicas.

Afirma ter igualmente notado um deficiente sistema de arquivo nas instituições auditadas, para além da não observância de normas de funcionamento e procedimentos contabilísticos e ainda a ausência de regulamentação de adiantamentos de fundos por conta de operações de tesouraria, para além de no inventário do Estado notar-se a ausência de incorporação de dados sobre obras ou reparações, abates, desvalorizações, reavaliações e reintegrações.

Publicidade

"É NO POVO QUE ENCONTRAMOS A FORÇA!"
 (SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade



O que dizem os manifestos



@Verdade tentou insistente ouvir os dois candidatos à presidência do município de Inhambane sobre alguns pontos dos seus manifestos. Porém, não obtivemos nenhuma resposta até ao fecho desta edição. No entanto, deixamos ficar os pontos centrais das promessas de Benedito Guimino e Fernando Nhaca. Que o município de Inhambane seja, depois, um verdadeiro cobrador de promessas.



Texto & Foto: Rui Lamarques

Benedito Guimino



1. Agricultura

O que vai fazer: Quanto à agricultura o manifesto do candidato da Frelimo fala na revitalização da cintura verde do município, na criação de associações e casas agrícolas e no incentivo à produção de batata-doce, arroz e hortícolas, e no apoio com os fundos municipais às actividades de geração de rendimento na agro-pecuária.

2. Indústria e Comércio

O que vai fazer: Promover a criação de indústrias de pequena e média escala, incentivar a criação de feiras comerciais de propósitos específicos, assim como mobilizar os agentes económicos para a realização das suas actividades, através da obtenção da licença do regime simplificado.

3. Pesca

O que vai fazer: No que diz respeito ao comércio, Guimino promete criar feiras para tornar acessíveis os recursos pesqueiros, assim como organizar os pescadores em associações. Por outro lado, pretende providenciar instalações de conservação e processamento para o sector da pesca artesanal, e criar

mecanismos para os pescadores artesanais se organizarem em pequenas empresas de modo a valorizarem o seu produto e, por via disso, gerarem mais emprego.

4. Cultura

O que vai fazer: O manifesto promete revitalizar a vida cultural de Inhambane e colocar o jovem no centro de todas as actividades. Revitalizar o teatro e criar programas para descoberta de talentos. Revitalizar a Biblioteca Municipal numa estratégia de promoção da história, património e identidade da cidade.

5. Mulher e Acção social

O que vai fazer: Neste ponto uma das prioridades é assistir a mulher vítima de violência doméstica, garantir a participação da mulher no desenvolvimento socioeconómico, promover campanhas de sensibilização para integração das crianças nas suas famílias e assistir os municípios mais carenciados.

6. Mercados e Feiras

O que vai fazer: Garantir a limpeza, manutenção e criação de novos mercados nas zonas de expansão da urbe.

7. Estradas

O que vai fazer: Melhorar as estradas asfaltadas eliminando os buracos e as vias terraplanadas.

8. Saneamento do meio

O que vai fazer: continua Pag. 16 →

Fernando Nhaca



1. Infra-estrutura e Saneamento do meio

O que vai fazer: Alargar e abrir novas estradas e levar água aos municípios, construir sistemas de drenagem, reabilitar os jardins e parques, e a zona costeira; conceder o apoio à reconstrução/reabilitação dos edifícios emblemáticos da cidade. Valorizar a "nossa marginal"; alargar as actividades de planeamento urbano para garantir o crescimento da cidade com infra-estruturas (sociais e económicas) adequadas; conceder apoio à reconstrução/reabilitação dos edifícios emblemáticos da cidade, começando pelos que se encontram manifestamente degradados e ponham em causa a imagem da cidade;

2. Recolha do Lixo e dos Resíduos Sólidos

O que vai fazer: Aumentar o número de veículos apropriados para a recolha do lixo, assim como melhorar os aterros.

3. Produção de Alimentos e Abastecimento à Cidade

O que vai fazer: Criar um programa que visa (re)organizar a cadeia produtiva para o abastecimento regular de produtos alimentares agrí-

colas, pecuários e manufacturados, assim como apostar na construção de embarcações de pequeno porte.

4. Transportes

O que vai fazer: Melhorar as condições de transporte e criar uma empresa municipal de transportes públicos em parceria com o sector privado. Melhorar a segurança nos transportes de pessoas e bens, encorajar parcerias entre o sector privado e público (com o envolvimento do governo Municipal) para melhor gerir os transportes de passageiros a nível da região municipal. Praticar taxas atractivas que encorajem o exercício da actividade de transporte de passageiros no município e estabelecer um Fórum de Consulta Regular com os operadores da área de transportes.

5. Saúde

O que vai fazer: Olhar para a saúde sob o ponto de vista preventivo. Garantir a existência de ambulâncias em cada hospital e posto de Saúde. A malária e o HIV/SIDA constituem um grande desafio para uma saúde de qualidade para a grande maioria dos municípios. A estratégia prender-se-á, em primeiro lugar, com acções de saúde preventiva. Neste âmbito, teremos campanhas de: educação higiénico-sanitária para reduzir e impedir o alastramento da malária; educação nutricional para mães em estado pré-natal e em estado de amamentação. Por outro lado, desenvolver parcerias com os sectores da Saúde e da Educação para reforçar as campanhas de sensibilização e prevenção de doenças endémicas prevalecentes na cidade de Inhambane. Trabalhar no sentido de garantir a existência continua Pag. 16 →



@Verdade ESPECIAL INTERCALARES

Eleições | 18 Abril



continuação → Benedito Guimino

Acelerar o processo de abertura de valas de drenagem nos bairros.

9. Abastecimento de água

O que vai fazer: Continuar a monitorar o processo de distribuição e abastecimento de água. Construir um novo sistema de distribuição de água para reforçar a actual capacidade e poder levar a água potável para todos os bairros da cidade.

10. Infra-estruturas

O que vai fazer: Asfaltar a estrada que vai dar à praia do Tofo e criar arruamentos nos bairros. Tornar facilmente transitáveis as vias que dão acesso aos bairros da cidade, reabilitar os jardins e parques, elevar água potável e canalizada a cada residência em parceria com as entidades especializadas.

11. Educação

O que vai fazer: Alargar a rede escolar, encorajar a manutenção da rapariga na escola e replicar a iniciativa presidencial "um aluno, uma planta".

12. Desporto

O que vai fazer: Promover o intercâmbio desportivo entre as autarquias, incentivar a descoberta de talentos em todas as modalidades, colocando a escola no centro de toda a actividade desportiva.

13. Saúde

O que vai fazer: Levar os serviços de saúde para juntos dos municípios, como também ampliar as acções preventivas das doenças sexualmente transmissíveis e do HIV, ampliando o acesso aos preservativos e às acções educativas. Redefinir as estratégias de campanhas de prevenção do HIV/SIDA.



continuação → Fernando Nhaca

de ambulâncias para transporte de doentes dos bairros para as unidades de saúde.

6. Mercados e Feiras

O que vai fazer: Garantir a limpeza, manutenção e criação de novos mercados nas zonas de expansão da urbe.

7. Estradas

O que vai fazer: Melhorar as estradas asfaltadas e criar arruamentos na cidade.

8. Saneamento do meio

O que vai fazer: Acelerar o processo de abertura de valas de drenagem nos bairros.

9. Abastecimento de água

O que vai fazer: Alargar a distribuição aos bairros periféricos.

10. Infra-estruturas

O que vai fazer: Criar sedes munici-

pais nos bairros de modo a melhor a relação edilidade/município.

11. Educação

O que vai fazer: Lutar contra o analfabetismo, promover a inclusão digital, o acesso à educação profissional, técnica e tecnológica.

13. Saúde

O que vai fazer: Levar os serviços de saúde para juntos dos municípios.

14. Meio Ambiente

O que vai fazer: Quanto ao meio ambiente, o manifesto fala de duas campanhas visando criar uma cidade de verde através do plantio de árvores por parte dos municípios.



Os “hábitos” velhos da campanha eleitoral

O adágio popular “ano novo, vida velha” assenta como uma luva à campanha eleitoral no município de Inhambane. O uso dos meios de Estado – por parte de membros do partido no poder – é a tónica dominante de um processo que tem tudo para ser o mais ordeiro na história da municipalização do país.

A cidade de Inhambane é famosa pela vida ordeira e silenciosa que os seus municípios levam. Porém, o desaparecimento físico de Lourenço Macul coloca a urbe na rota de eleições intercalares, depois de Pemba, Quelimane e Cuamba.



Para a opinião pública, estas eleições transformariam Inhambane numa panela de pressão em constante ebulação. Debalde. Os “manhambanas” seguem a sua vida da mesma forma. Afirmam, quando questionados, que sabem em quem vão votar, mas deixam claro que não precisam de andar pelas ruas “a fazer barulho”.

Quando saem à rua, os candidatos, nestes primeiros dias de campanha, privilegiam os bairros periféricos. A centro da cidade é visitado ao final do dia, com caravanas entoando músicas que apelam ao voto.

A periferia é o local onde depositam todas as suas forças. Até porque a cintura que abraça o centro da cidade tem duas particularidades: pobreza extrema e muitos habitantes. Os candidatos sabem disso, e é lá que vendem o seu peixe.

Nhaca fala, nos pequenos ajuntamentos populares e na campanha porta a porta, de colocar no poder “quem prima por uma governação honesta e centrada no povo”. Coloca, como pano de fundo do seu discurso, uma cidade que seja para todos. Porque, no seu entender, Inhambane é um espaço onde “todos habitam, mas poucos vivem condignamente”.

Por outro lado, Nhaca promete abrir sedes municipais em todos os bairros para facilitar o acesso aos serviços. Afirma que as pessoas não têm de se dirigir ao município para tratar dumha licença para construir.

Guimino promete, já se sabe, asfaltar a estrada que vai dar à praia da Barra e apetrechar as escolas. Fala, também, de continuar um trabalho “exemplar que Macul não terminou”. E não só:



“também quero abrir ruas para melhorar o acesso aos bairros e a vida dos municípios”.

“Guimino vai dar continuidade a estes programas. Como viram, há dias entregámos no bairro Josina Machel um sistema de abastecimento de água

potável. Esse é o programa do falecido Lourenço Macul e que Benedito Guimino pretende prosseguir”, prometeu Agostinho Trinta, governador da província de Inhambane e reforço da campanha do candidato do partido no poder.



Nhaca também teve reforços de peso. Daviz Simango e Manuel de Araújo estiveram no município de Inhambane a dar forças ao candidato do MDM.

As promessas, embora venham “embrulhadas” em pacotes concorrentes, divergem apenas no tom, mas muito se assemelham na essência. Ambos afirmam que vão asfaltar as ruas, melhorar o abastecimento de água, levar energia aos bairros periféricos e priorizar a juventude.

Foi, por exemplo, isso que Nhaca prometeu na praia do Tofo, num pequeno showmício.

Cidade calma

Às 7 horas desta quarta-feira, apenas alguns cartazes com os rostos de Benedito Guimino (Frelimo) e Fernando Nhaca (MDM) davam sinais de que

Inhambane está a viver um momento de campanha eleitoral. Contudo, na página Eleições Intercalares Inhambane já circulavam postes dando conta de movimentações intensas das duas brigadas.

@Verdade seguiu, primeiro, para a sede do MDM, no bairro Chalambe para obter o programa de campanha. Eram 9 horas, mas Fernando Nhaca não se encontrava ainda no local. O mesmo aconteceu na sede do partido Frelimo, no centro da cidade, onde o candidato se encontrava ausente. Enquanto isso, nas ruas de Inhambane, a vida das pessoas corria como sempre.



Uso dos meios do Estado

Há registos de uso de meios do Estado por parte de membros do partido Frelimo. Por outro lado, a Imprensa tem reportado casos de funcionários públicos de municípios e distritos vizinhos em desfiles pela cidade com viaturas das direcções provinciais com material de propaganda de Benedito Guimino.

O ponto mais alto do uso dos meios do Estado para fins eleitorais foi protagonizado pelo Governador de Inhambane, Agostinho Trinta, que se deslocou

à Praça dos Heróis para uma deposição de flores na sua viatura protocolar coberta de material de propaganda do seu partido. O carro é um Toyota Prado com a chapa de inscrição ABC 666 MP.

Refeições gratuitas

Informações dão conta de que um pouco por todos bairros são confecionadas refeições para quem participa na campanha de Guimino. Os responsáveis por cada bairro, diz-se, são os secretários. Contudo, @Verdade não conseguiu confirmar a veracidade de tal informação.

Jornalistas credenciados

Quando faltam sete dias para as eleições em Inhambane, a Comissão Nacional de Eleições credenciou 23 jornalistas para cobrirem o processo, dos quais nenhum pertence a um órgão independente.

Os profissionais de comunicação social devidamente credenciados estão afectos à Televisão de Moçambique, Diário de Moçambique, Rádio Moçambique e Instituto de Comunicação Social.

No que diz respeito aos observadores, foram credenciados até ao momento 68, dos quais 17 pertencem ao Observatório Eleitoral, 13 da FOPROE e outros 38 da DRUJBA NARADOV. As duas últimas são organizações da sociedade civil da província de Inhambane.



@Verdade ESPECIAL INTERCALARES

Eleições | 18 Abril



Evite atrasos!

Hora de abertura e de encerramento da assembleia de voto

A hora oficial de abertura das assembleias de voto é às 7:00 horas da manhã. Os membros das mesas das assembleias de voto chegam duas horas antes da abertura da assembleia de voto, ou seja, às 5:00 horas da manhã, para instalarem o material de votação e organizarem os eleitores pelas respectivas assembleias de voto.

A votação encerra às 18 horas do dia previsto para as eleições. Caso haja, às 18 horas, eleitores que ainda não tenham votado, a mesa deve admiti-los a exercer o seu direito de voto, devendo encerrar apenas depois que tenham votado todos os inscritos presentes na assembleia de voto.

Às 18 horas, as mesas das assembleias de voto devem adoptar mecanismos que permitam identificar os eleitores que estiverem presentes no local, como, por exemplo, a distribuição de senhas.

Passos de votação:

1. Ao dirigir-se à assembleia de voto, certifique-se de que leva o seu cartão de eleitor. Ainda na fila, um membro da mesa de voto irá pedi-lo para certificar se de facto estás na assembleia de voto correcta.
2. Depois de entrar na mesa de voto e de entregar o seu cartão, exiba as mãos ao presidente da mesa para que se verifique se há ou não sinais de tinta indelével, ou seja, se já votou.
3. Caso não tenha votado ainda, irá receber, do presidente da mesa, um boletim de voto.
4. Depois de receber o boletim de voto, dirija-se à cabina de voto e assinale o candidato em que pretende votar. Poderá, para tal, usar a caneta ou a tinta de almofada que irá encontrar na cabina.
5. Ao sair da cabina de voto, introduza o boletim na urna. O boletim deve ser dobrado em quatro partes iguais antes de sair da cabina de voto.
6. Após depositar o boletim de voto na urna, o secretário da mesa de voto irá ajudá-lo a introduzir o dedo indicador direito num frasco contendo tinta indelével.

Atenção:

Se, por inadvertência, o eleitor inutilizar um boletim de voto, deve pedir outro ao presidente da mesa, devolvendo-lhe o primeiro que é rubricado pelo presidente da mesa e conservado. O secretário deve registar no bloco a sequência de todos os votos inutilizados.



**esteja em cima de todos os acontecimentos
seguindo-nos em twitter.com/verdademz**



facebook.com/JornalVerdade

SEMANA DSTV



DESTAQUE: "DECLARAÇÃO"

Uma juíza persegue um ex-membro do regime de Vichy acusado de crimes contra a humanidade, que vive agora refugiado junto da Igreja.

DIA 13 DE ABRIL, ÀS 23H00, TVC3

A PROGRAMAÇÃO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	
GLOBO 19:20 Jornal Hoje 19:52 Malhação 20:21 Amor Eterno Amor 21:12 Aquele Beijo 22:10 Avenida Brasil 23:31 Fantástico	TV RECORD 19:30 N Blogs 20:00 A definir 20:30 Record Notícias - África 21:00 Novela Rebelde 22:00 Novela Vidas em Jogo 23:00 Rei Davi 00:00 Esporte Record News	GLOBO 19:20 Jornal Hoje 19:52 Malhação 20:21 Amor Eterno Amor O amor verdadeiro é para sempre. 21:12 Aquele Beijo 22:10 Avenida Brasil	GLOBO 18:51 Globo Esporte 19:20 Jornal Hoje 19:52 Malhação 20:23 Amor Eterno Amor 21:18 Aquele Beijo 22:21 Avenida Brasil	FOX CRIME 18:45 Lei e Ordem: Los Angeles 19:30 Detroit 1-8-7 O tenente Mason quer toda a equipa concentrada no caso de uma universitária assassinada e o caso contava já com alguns suspeitos. 20:15 Prison Break 21:00 Lei & Ordem As investigações de um par de calças desaparecidos levam até ao homicídio de um jovem advogado. Lupo e Green suspeitam de um homem de negócios que trabalha para uma multi-nacional, a SavingsMart. 21:45 C.S.I. MIAMI	FOX LIFE 18:17 Uma Família Muito Moderna Phil e Claire trocam os papéis de pais por um dia: Claire passa a ser o polícia bom e divertido e Phil o polícia mau e disciplinador, o que é um verdadeiro choque para as crianças. 18:40 Glee 19:25 Vida Inesperada 20:10 Anatomia de Grey 21:40 Rizzoli & Isles 22:25 So You Think You Can Dance	MÁXIMO 04:55 Fórmula 1: Grande Prémio China 3ª Sessão Treinos 06:00 Resumos Futebol 06:55 100% Maximo Eps. 220	MÁXIMO 09:00 Fórmula 1: Grande Prémio da China 11:25 O Espírito de Londres 11:55 Basketball Africa Eps. 3 12:25 Serie A (33ª Jornada): Novaro v Lazio 14:30 Taça de Inglaterra: Liverpool v Everton
TVC1 13:40 Sr. Papá Um rapaz de 12 anos, cujo pai está ausente há vários anos, começa a sentir falta dele. A mãe, viciada em trabalho, contrata um homem para fingir que é o seu ex-marido e pai do rapaz. Mas o plano tem tudo para correr mal. 15:10 Homens Preferem as Loiras, Os 16:40 Scooby-Doo! Abracadabra-Doo 17:55 Harry Potter e os Talismãs da Morte - Parte 1 20:20 Entre segredos e mentiras 22:00 Manobra Perigosa 23:35 Red - Perigosos	TVC1 19:00 Conspiração Militar 20:30 Cinéma Vérité - O Cinema Verdade 22:00 Homens de Negócios 23:45 Sexo e a Cidade 2 Enquanto se debatem com as pressões do dia-a-dia, Carrie, Miranda, Charlotte e Samantha viajam para Abu Dhabi, onde o ex-namorado de Samantha está a filmar um novo filme. 02:10 Coleccionador de Caixas, O	MÁXIMO 18:30 Liga Espanhola: Resumos 32ª Jornada 19:30 100% Maximo Eps. 220 20:30 Liga Inglesa: Wolverhampton Wanderers v Arsenal 22:45 Resumos Futebol 9 - 15 Abril 23:00 Resumos Futebol: Liga Francesa (31ª Jornada)	NGC 18:20 Macacos de Rua: Luta de machos 19:10 Penas Pesadas: A cidade prisão 20:00 Segundos Fatais 5: Culto Davidiano 20:50 Mayday, Desastres Aéreos 10: Sobrevoando o Texas 21:40 Penas Pesadas 3: Gangues vs. Deus 22:25 James Cameron: O regresso ao Titanic	FOX CRIME 18:45 Lei e Ordem: Los Angeles 19:30 Detroit 1-8-7 O tenente Mason quer toda a equipa concentrada no caso de uma universitária assassinada e o caso contava já com alguns suspeitos. 20:15 Prison Break 21:00 Lei & Ordem As investigações de um par de calças desaparecidos levam até ao homicídio de um jovem advogado. Lupo e Green suspeitam de um homem de negócios que trabalha para uma multi-nacional, a SavingsMart. 21:45 C.S.I. MIAMI	FOX LIFE 18:17 Uma Família Muito Moderna Phil e Claire trocam os papéis de pais por um dia: Claire passa a ser o polícia bom e divertido e Phil o polícia mau e disciplinador, o que é um verdadeiro choque para as crianças. 18:40 Glee 19:25 Vida Inesperada 20:10 Anatomia de Grey 21:40 Rizzoli & Isles 22:25 So You Think You Can Dance	MÁXIMO 04:55 Fórmula 1: Grande Prémio China 3ª Sessão Treinos 06:00 Resumos Futebol 06:55 100% Maximo Eps. 220	MÁXIMO 09:00 Fórmula 1: Grande Prémio da China 11:25 O Espírito de Londres 11:55 Basketball Africa Eps. 3 12:25 Serie A (33ª Jornada): Novaro v Lazio 14:30 Taça de Inglaterra: Liverpool v Everton
TV RECORD 19:30 N Blogs 20:00 A DEFINIR 20:30 Record Notícias - África 21:00 Novela Rebelde 22:00 Novela Vidas em Jogos	MÁXIMO 19:30 Fiba World Basketball 20:00 Resumos Futebol 20:15 Petro Atlético de Luanda Eps. 39 20:45 Liga Inglesa: Blackburn Rovers v Liverpool 23:00 Liga Inglesa: Arsenal v Man City	NGC 18:20 Macacos de Rua: Luta de machos 19:10 Penas Pesadas: A cidade prisão 20:00 Segundos Fatais 5: Culto Davidiano 20:50 Mayday, Desastres Aéreos 10: Sobrevoando o Texas 21:40 Penas Pesadas 3: Gangues vs. Deus 22:25 James Cameron: O regresso ao Titanic	DISNEY 14:00 O Rei Leão 3: Hakuna Matata 15:14 A Nova Escola do Imperador 16:00 Tarzan e Jane 17:15 O Livro da Selva 18:00 Conduta Suspeita 19:25 Timon e Pumba	FOX CRIME 18:45 Lei e Ordem: Los Angeles 19:30 Detroit 1-8-7 O tenente Mason quer toda a equipa concentrada no caso de uma universitária assassinada e o caso contava já com alguns suspeitos. 20:15 Prison Break 21:00 Lei & Ordem As investigações de um par de calças desaparecidos levam até ao homicídio de um jovem advogado. Lupo e Green suspeitam de um homem de negócios que trabalha para uma multi-nacional, a SavingsMart. 21:45 C.S.I. MIAMI	FOX LIFE 18:17 Uma Família Muito Moderna Phil e Claire trocam os papéis de pais por um dia: Claire passa a ser o polícia bom e divertido e Phil o polícia mau e disciplinador, o que é um verdadeiro choque para as crianças. 18:40 Glee 19:25 Vida Inesperada 20:10 Anatomia de Grey 21:40 Rizzoli & Isles 22:25 So You Think You Can Dance	MÁXIMO 04:55 Fórmula 1: Grande Prémio China 3ª Sessão Treinos 06:00 Resumos Futebol 06:55 100% Maximo Eps. 220	MÁXIMO 09:00 Fórmula 1: Grande Prémio da China 11:25 O Espírito de Londres 11:55 Basketball Africa Eps. 3 12:25 Serie A (33ª Jornada): Novaro v Lazio 14:30 Taça de Inglaterra: Liverpool v Everton

OS DESTAQUES



O SUPER CÃO BOLT

Bolt é a estrela de uma famosa série televisiva e acredita que tudo o que vive no programa é pura realidade. Quando é accidentalmente enviado para Nova Iorque, inicia a maior das suas aventuras para conseguir encontrar a sua dona, Penny. Com a ajuda de dois companheiros de viagem, uma gata abandonada e um hamster, Bolt vai descobrir que não precisa de poderes para ser um verdadeiro herói.

DIA 14 DE ABRIL, ÀS 22H00, DISNEY



VIDA OPOSTAS

Com sucesso comprovado, a novela "Vidas Opostas" vai ser novamente transmitida pela TV Record, a partir de 9 de Abril! Miguel, um jovem rico, apaixona-se por uma humilde estudante, Joana, proveniente de um mundo bem diferente do seu. Entretanto, o antigo namorado da jovem sai da cadeia e decide forçar Joana a voltar para ele.

Liderados por Joana, os moradores da favela revoltam-se e acabam com o bandido. Sem saber de quem se tratava, matam também um polícia corrupto que negociava com o vadio.

DE SEGUNDA A SEXTA, ÀS 19H30,
TV RECORD



PROGRAMA DO SÓCIO

O programa especial de aniversário de 2 anos, será gravado em Belo Horizonte e terá participação da plateia.

DIA 10 DE ABRIL,
PFC

AMOR ETERNO AMOR

Quanto tempo dura um amor? Esse sentimento tão forte é capaz de resistir aos altos e baixos de uma vida e se perpetuar por outras? "Amor Eterno Amor" conta a história de pessoas que estão em busca de respostas e amores perdidos no passado. Rodrigo, o filho desaparecido que foi separado da mãe quando criança, jura encontrar quem tanto mal causou à sua família.

DE SEGUNDA A SÁBADO ÀS 20H21, TV GLOBO

SABIA QUE?

Sabia que pode trocar de pacote sempre que quiser e escolher o que for mais conveniente para si na altura, sem custos adicionais? Para isso:

- Visite o nosso website,
- Contacte-nos por telefone ou
- E-mail



Programação da



CARTAZ
COMENTE POR SMS 821115



Segunda a Sábado 20h35

AMOR ETERNO AMOR

Rodrigo pede desculpas a Pedro por tê-lo destratado em Marajó. Pedro fica espantado ao saber que ganhou um apartamento de Verbena. Carmem e Zé pedem para Jacira e Tobias tomarem conta do bar enquanto eles estiverem fora. Miriam combina de se encontrar com Pedro na redação. Rodrigo mostra seus desenhos para Teresa. Henrique elogia Juliana. Francisco ensina Bruno a tocar clarineta. Rodrigo convida Marlene para trabalhar na ONG. Pedro chega à redação e é cumprimentado por todos.

Juliana discute com Bruno. Rodrigo pede para Mauro localizar Elisa. Antônio leva Gracinha para passear em Copacabana. Várias pessoas fotografam e filmam a reação de Gracinha ao chegar à praia. Henrique entrega a Pedro um contrato para que ele trabalhe na redação. Pedro conhece Priscila. Regina repreende Michele por ligar para Valdirene. Marlene revela para Teresa que não aceitará trabalhar na ONG. Josué acredita que Valéria esteja com alguma doença muito grave. Zé teme a fofoca do povo sobre sua saída da cidade. Fernando humilha Gracinha ao ver suas fotos na internet e Rodrigo se enfurece.



Segunda a Sábado 22h45

AVENIDA BRASIL



Carminha expulsa Nilo da piscina de sua casa. Muricy vai ao encontro de Leleco na delegacia. Suelen tenta conquistar Leandro. Muricy discute com Tessália e tenta impedir que Leleco seja solto. Jorginho pensa em Nina. Leandro leva Suelen para a casa de Diógenes e lá ela encontra as fotos rasgadas no lixo.

Tufão tira Leleco da cadeia. Monalisa repreende Adauto por ter contado a Muricy sobre a prisão de Leleco. Nina vê Carminha roubando mercadorias em uma loja e assume a culpa para ganhar a confiança da patroa. Jorginho se irrita ao ver Carminha em sua casa. Nilo vende um relógio, mas é assaltado logo depois. Jorginho abraça Nina para protegê-la da chuva.

Carminha pede que Nina seja sua amiga. Tessália decide voltar para o interior. Muricy se reconcilia com Leleco. Jorginho não consegue se concentrar no treino e diz a Iran que não para de pensar em Nina. Olenka conta para Leleco e Silas que está sendo preparada uma festa de despedida para Tessália e Adauto ouve a conversa.

Jorginho desiste de se encontrar com Débora e procura Nina. Cachorro e Noêmia se encontram com Alexia. Silas trata Monalisa com indiferença. Jorginho reconhece a boneca de pano de Rita no quarto de Nina. Tessália se declara para Leleco, mas ele afirma ser fiel à esposa. Jorginho conversa com as crianças de Lucinda e descobre que Nina é Rita.



Abril, 23h00

NGC "PASSEIA" PELAS FÁBRICAS DA MINI, BMW E MERCEDES



No dia 16 de abril, às 23h00

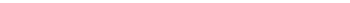
NGC estreia 'Mega Fábricas: Camões Mercedes'. Neste documentário vamos poder ver como é que a Mercedes se prepara para desenvolver o melhor e maior camião do mundo. Para conseguir superar este fantástico desafio, cada camião é feito por encomenda segundo as exigências do cliente tornando-se o teste supremo de eficiência para uma mega fábrica que faz sair um camião a cada dois minutos.



O último modelo do Actros esteve oito anos em desenvolvimento e, durante este tempo, os planos estiveram envolvidos no mais rigoroso sigilo, até agora. Secretismo. Fanatismo. Alguém pensava que construir um camião poderia ser assim tão dramático?

Já no dia 23 de abril, às 23h00

NGC estreia 'Mega Fábricas: O Mini'. Neste episódio os espectadores vão poder acompanhar de forma inédita à construção do novo modelo Mini Cooper - o Mini Coupe. Este é o primeiro carro desportivo de dois lugares desta marca icónica.



Publicidade

13 a 23 de Abril

1º ENCONTRO DO LIVRO DE CARTÃO EM MAPUTO

Locais:
Instituto Camões-Centro Cultural Português
Faculdade de Letras e Ciências Sociais da UEM
IIIª Feira do Livro de Maputo (FEIMA)

Actividades:

- exposição / venda de livros
- lançamento de livros
- video-conferências
- mesa redonda
- oficinas de confecção de livros
- oficinas infantis de animação da leitura e muito mais!

Inauguração da Exposição e lançamento do Programa:
Dia 13 de Abril às 18h na Galeria do IC-CCP

Exposição patente até 23 de Abril

Consulta o PROGRAMA DE ACTIVIDADES em
www.encontrolivrocartaoemaputo.blogspot.com
www.wix.com/kutsembacartao/kutsembacartao
www.centrodeproducao-cepad.blogspot.com

Localização: Rua das Nações Unidas, nº 100, entre a Embaixada do Reino Unido e a Embaixada da Alemanha. Entrada principal: Rua das Nações Unidas, nº 100, entre a Embaixada do Reino Unido e a Embaixada da Alemanha.

Horário: 13 a 23 de Abril de 2012



IMPRI-RISÓ

STAND UP COMEDY HUMOR AO VIVO

6a Feira, 13 de Abril às 18h no Gil Vicente Café e Bar

APOIOS

FLASH PUBLICIDADE TOOSEXYONLINE.COM



Conheça e previna-se das doenças do Inverno

O Inverno está à porta e com ele vêm algumas doenças oportunistas que, normalmente, atingem a garganta e o aparelho respiratório, e os alvos preferidos são as vias respiratórias superiores, nomeadamente o nariz, a garganta e os pulmões.

Texto: Redacção & Agências

Se tratadas adequadamente, elas não são muito graves, embora causem grande desconforto. Mas quando se complicam, podem levar à morte. Por isso, é fundamental conhecer as suas diferenças e ficar atento aos sintomas.

Geralmente, secreções amareladas ou muito espessas, febre alta, dores fortes na cabeça ou no peito e dificuldades respiratórias indicam a necessidade de tratamento de emergência, muitas vezes com hospitalização.

Para evitar que isso aconteça, o @Verdade descreve a seguir as características e os sintomas de cada doença, as medidas de prevenção e o tratamento que o caro leitor deverá seguir.

Alergia

A alergia é uma resposta imunológica exagerada a alguma(s) substância(s) estranhas. Geralmente, ela está ligada a factores genéticos.

As alergias típicas do Inverno são as respiratórias e manifestam-se através da tosse, coceira nos olhos, na garganta e, muitas vezes, na pele.

Os causadores das alergias variam muito: podem ser alimentos, tecidos, pêlos ou penas de animais, fungos, poeira, etc. No Inverno, os mais comuns são os fungos e a poeira.

A primeira providência é descobrir a fonte da alergia, que deve ser diagnosticada por um médico especialista. Depois, é necessário encontrar meios de ficar longe do agente causador da alergia.

O remédio deve ser prescrito por um médico, e pode incluir anti-alérgicos, cortizona e, em alguns casos, vacinas que tornam o organismo menos sensível.

Aasma

A asma (também conhecida como bronquite asmática ou bronquite alérgica) é uma doença que congestiona os brônquios, impedindo que o ar chegue até os pulmões. Pode ser causada por diversos factores, e ocorre em cerca de 10% da população, sendo mais frequente nas crianças.

Os principais sintomas da asma são a falta de ar e a dificuldade na respiração. Ela pode ser causada por uma reacção alérgica ou por infecção das vias respiratórias. Como medida de precaução, fique longe dos agentes alérgicos e, em casos mais graves, tome a medicação preventiva prescrita por um médico.

A asma pode causar enfisema pulmonar e morte por insuficiência respiratória. Os tratamentos de emergência só podem ser dados por médicos.

Bronquite

É uma reacção inflamatória dos brônquios que impede o ar de chegar aos pulmões. O catarro e a tosse seca são os sintomas mais comuns. Em casos mais graves, a pessoa pode ter tosse com escarrar, sentir dores atrás do osso do peito, fadiga, mal-estar geral e febre.

Os causadores da bronquite podem ser alergias, irritações causadas pelo fumo, infecções respiratórias ou agentes ambientais, como a neblina. Como medida de prevenção, não fume e nem permaneça em ambientes poluídos.

Em relação ao tratamento, este depende da causa da bronquite, e só pode ser prescrito por médicos. Geralmente, é feito com expectorantes (para eliminar o catarro), inalação e, no caso de haver uma infecção, com antibióticos.

Gripe

A gripe é uma doença muito contagiosa que ataca as vias respiratórias (nariz, garganta e pulmões) e é causada por um vírus chamado Influenza, que é transmitido pelo ar através de gotículas de saliva. Não existe remédio para curá-la, mas sim para aliviar os seus sintomas. Se não houver complicações, tende a passar sozinha.

Os seus sintomas são: febre alta, dores musculares e articulares, dores de cabeça e inflamação dos olhos.

A melhor prevenção contra a gripe é tomar a vacina todos os anos, pois o vírus é mutante, aparece de forma diferente

O ministro da Saúde, Alexandre Manguele, declarou 2012 como o ano do fim dos desmandos e mau atendimento que se verificam nas unidades sanitárias de Moçambique.

Caro leitor

Pergunta à Tina...

Olá, meus queridos leitores. Quero acreditar que passaram bem a Páscoa. Às mulheres, já agora, endereço os meus cumprimentos pelo dia da Mulher Moçambicana, que passou. Que continuem bonitas, especiais e andando para a frente de cabeça erguida. Estamos todas de parabéns.

Continuem a mandar as vossas dúvidas ou sugestões para mim

Envie-me uma mensagem através de um sms para **821115**

E-mail: averdademz@gmail.com

Olá. Sou Faizal, tenho 27 anos de idade e vivo na cidade da Beira. Tenho um problema no meu pénis. Sinto dores quando transo e tenho uma infecção urinária. Sai sangue quando urino. O que faço? Ajude-me

Faizal, volta ao médico o mais rápido possível e explica com calma o que está a acontecer. É importante que cumbras com rigor a recomendação do médico e que não interrompas o tratamento, mesmo que te sintas melhor. Uma infecção urinária deve ser imediatamente tratada. Enquanto não te tratas, não deverias ter relações sexuais.

Entretanto, caso tenhas, usa a camisinha, assim não pioras e não infectas ninguém. Leva a tua parceira ao médico também, é provável que ela também tenha e precise de medicação.

O que faço para levar mais tempo para ejacular? Está a acontecer algo estranho comigo. Não levo mais que cinco minutos e não consigo satisfazer a minha namorada.

Fernando, meu bem, primeiro tens de ter muita calma nessa altura. O sexo não é uma corrida ou uma competição. É uma relação a dois onde há troca de afectos. Não podes fazer amor com medo ou ansiedade. Deves controlar as emoções e tirar maior prazer de todos os momentos em que estás com a tua namorada.

Em primeiro lugar pára de pensar no tempo. Sexo prolongado não é necessariamente o melhor sexo. Existem muitas formas de ter prazer.

O toque, as carícias, etc. O importante é a comunicação do casal. Muitas mulheres atingem o orgasmo nas preliminares, ao contrário do que muitos homens pensam. Conversa com ela sobre a vossa vida sexual. Tenta conhecer melhor a tua parceira. Tenta entender como ela gosta do sexo e vais ver que juntos vocês ultrapassam isso.

Bom dia. Chamo-me Dulce e tenho 27 anos de idade. Estou a namorar com um senhor de 50 anos. Quando estamos "naquela hora" ele fica teso mas quando chega a hora de mantermos relações性uais ele fica muito nervoso, até treme. O que faço?

Querida Dulce, eu acredito que o facto de ele ter 50 anos não seja o problema. O que provavelmente esteja a acontecer é que, apesar da maturidade, ele tenha um tipo de preconceito ou medo de te perder por seres mais novos.

Eventualmente, ele pensa que não gostes dele o suficiente pela diferença de idades, o que o faz ficar nervoso na intimidade.

Se gostas dele e acreditas na vossa relação ajuda-lhe a ganhar confiança, relaxando o mais possível. Ajuda-lhe a perceber o que sentes por ele e vais ver que as coisas mudam. Amem-se acima de tudo e deixem as diferenças de lado.

Oi Tina. Sempre que conquisto uma mulher, ela aceita. Já não me sinto bem. O que posso fazer para deixar este hábito?

Olha, isso não é doença. Parece-me que é uma tendência que tens de ser Dom Juan. Normalmente diz-se que quem tudo quer tudo perde. Portanto a solução está contigo.

Deverias investir numa forma de ser mais estável, com uma parceira de que gostas de verdade. Só assim se cultiva o amor e um relacionamento saudável.

Não vais conseguir isso enquanto andares atrás de muitas mulheres e elas continuarem a aceitar. Isso na verdade não te traz nenhum benefício, só vários problemas e até muitos riscos. Lembra-te entretanto de usar o preservativo nessas relações. A vida é só uma e acredito que não queres contrair nenhuma infecção.



Como evitá-las:

- Mantenha o ambiente ventilado. Nessa época, há um grande aumento de bactérias no ar e, por isso, ambientes fechados como autocarros e escritórios devem estar bem arejados.
- Evite bebidas geladas.
- Os lençóis e a roupa de cama devem ser expostos ao sol e lavados no mínimo uma vez ao mês.
- As pessoas que já possuem problemas respiratórios como bronquite, asma e sinusite, devem evitar o contacto com bichinhos de pelúcia e tapetes.
- É recomendado o uso de toucas que protejam os ouvidos, pois o frio pode causar a otite (infecção nos ouvidos). Nessa época, os agasalhos também são indispensáveis, principalmente, para proteger os pulmões.
- Evite o contacto com pessoas com gripe, pois essas doenças são transmitidas através do ar.
- Respire sempre pelo nariz e não pela boca, pois as narinas têm a função de filtrar o ar e aquecê-lo.
- A alimentação deve ser equilibrada com sopas e caldos ricos em verduras e legumes. As frutas são essenciais, principalmente aquelas que contêm vitamina C, como a laranja. Elas ajudam a combater gripes e resfriados.
- Beba muita água.
- Evite fumar.

Afinal, a responsabilidade nas dificuldades de reprodução dos pandas-gigantes não é só das fêmeas, mas também dos machos que têm ciclos muito diferentes delas, revela um estudo publicado na revista *Biology of Reproduction*.

Degelo no Ártico pode redesenhar o mapa geopolítico global

O frenesim deste ano sobre a exploração de petróleo e gás nas águas do Ártico, que se tornaram recentemente acessíveis, pode ser o arauto de mudanças mais radicais ainda por vir. Caso, como prevêem muitos cientistas, as linhas marítimas actualmente inacessíveis no topo do mundo se tornem navegáveis nas próximas décadas, elas poderão redesenhar as rotas do comércio global, e talvez a geopolítica, para sempre.

Texto: Redação & Agências • Foto: iStockphoto



Este Verão, no hemisfério norte, haverá a maior movimentação humana no Ártico-

co jamais vista.

A gigante de petróleo Shell

participa numa grande exploração e espera-se um novo aumento na pesca, no

turismo e na navegação regional.

Mas isso, advertem os especialistas, aumenta também o risco de um desastre ambiental, sem mencionar a actividade criminosa decorrente desde a pesca ilegal até o tráfico e o terrorismo.

“Ao trazer mais actividade humana ao Ártico, traz o bom e o mau”, disse, recentemente, o tenente-general Walter Semianiw, chefe do Comando do Canadá e um dos mais experientes militares responsáveis pelo Ártico, ao Centro para Estudos e Estratégias Internacionais, sediado em Washington. “Verão a mudança, queiram ou não.”

Com o relato das populações indígenas, dos pesquisadores e das forças militares denunciando que o recuo do gelo está mais rápido do que muitos esperavam, algumas esti-

mativas sugerem que a calota de gelo polar poderá desaparecer por completo no Verão até 2040, talvez antes.

Isso deve reduzir o tempo duma viagem da Europa aos portos chineses e japoneses em mais de uma semana, provavelmente diminuindo o tráfego pela rota do Canal de Suez.

Porém, como se acredita que muitas dessas importantes rotas marítimas que passam por águas já disputadas contenham boa parte das reservas mundiais de energia, alguns já temem um aumento no risco de confronto.

Há sinais claros duma cooperação cada vez maior, a primeira reunião da história de chefes de Defesa de países do Ártico no Canadá no fim deste mês, e a realização de exercícios conjuntos para operações de resgate e busca organizados pelo Conselho

do Ártico.

Mas também há uma inquietação crescente.

A Noruega e o Canadá, por exemplo, passaram os últimos anos a reequipar em silêncio os seus militares e a movimentar as tropas e outras forças para bases novas ou ampliadas cada vez mais ao norte.

Com a retirada da maioria das forças norte-americanas da região depois da Guerra Fria, as autoridades e os especialistas afirmam que os Estados Unidos estão a redescobrir o significado da região.

Por enquanto, porém, Washington não tem planos concretos para construir nem mesmo um novo navio quebra-gelo, em parte porque os especialistas estimam que o preço de um único navio pode chegar a um bilião de dólares.

Relatório da ONU pede acção para minimizar o impacto dos desastres

O futuro na Terra, com temperaturas mais extremas e mares em elevação, exigirá um planeamento melhor para os desastres naturais a fim de salvar vidas e limitar as perdas económicas, defendeu a Organização das Nações Unidas (ONU), há poucas semanas, num grande relatório sobre os efeitos da mudança climática.

Texto: Redação & Agências • Foto: iStockphoto

O painel do clima da ONU disse que todos os países estarão vulneráveis ao aumento das ondas de calor, às chuvas mais intensas, às inundações e ao provável aumento na intensidade das secas.

Voltado em boa parte às autoridades e aos formuladores de políticas públicas, o relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) deixa claro que os países precisam de agir agora, porque o clima cada vez mais extremo já é uma tendência.

A necessidade de acção tornou-se mais aguda, uma vez que a população mundial em crescimento coloca mais pessoas e mais bens na rota

do desastre, elevando o risco económico, diz o relatório.

O título do relatório dá o recado: “Gerindo os riscos de eventos extremos e desastres para avançar a adaptação à mudança climática.”

A Ásia é o continente mais vulnerável aos possíveis desastres. O Leste Asiático e o Pacífico estão diante dos custos de adaptação mais elevados.

O relatório de 594 páginas e autores de 62 países é a avaliação mais actualizada do órgão mundial sobre os riscos da mudança climática. A mensagem geral é de que já se sabe o bastante sobre os riscos para as autoridades

começarem a tomar decisões sobre como lidar com eles.

O lançamento ocorre depois da divulgação do sumário executivo do relatório, em Novembro, depois duma extensa revisão feita por cientistas e autoridades governamentais e é baseado em milhares de estudos científicos.

“Poucos países parecem ter adoptado uma abordagem ampla, por exemplo, lidando com as mudanças projectadas na exposição, vulnerabilidade e nos extremos”, diz o relatório.

Adicionar isso ao planeamento do desenvolvimento nacional é crucial. A segura-

dora Munich Re diz que desde 1980 os desastres relacionados com o clima no mundo triplicaram.

Lindene Patton, chefe executiva para produtos climáticos da Zurich Financial Services, disse que o relatório é especialmente útil às seguradoras que confiam nas suas avaliações científicas “para ajudar os nossos clientes a viver e trabalhar com sucesso no mundo natural”.

O relatório, porém, deixou de lado a questão politicamente delicada de exigir uma acção mais dura para limitar as emissões dos gases de efeito estufa, aos quais se atribui o aquecimento global.



CARTOON



DEСПORTO

BONS MOMENTOS DE FUTEBOL COM A 2M



Moçambique: Desportivo cola-se ao Ferroviário de Maputo

Texto: David Nhassengo • Foto: Miguel Mangueze

No pretérito fim-de-semana, a bola rolou em mais uma jornada da mais alta competição futebolística do país. A jornada, que não teve grandes registos em termos de golos comparativamente à anterior, e com dois jogos ainda por disputar, ficou marcada pelo derby do Chiveve e pela ameaça do Desportivo ao líder Ferroviário (este último com menos um jogo).



A jornada iniciou no Sábado com o confronto entre o Desportivo de Maputo e o Ferroviário de Pemba no campo do Maxaquene na Machava, tendo a equipa alvi-negra se sagrado vencedora por 2 - 1.

No cômputo geral, o Desportivo foi a melhor equipa em campo, tanto que gozou da sua classe para açoitar o seu adversário com boas construções de jogo a partir do meio campo, pecando apenas na zona ofensiva do seu ataque que teve uma tarde menos inspirada.

O Desportivo de Maputo abriu o marcador no oitavo minuto da partida por intermédio de Nelsinho agradecendo um mau corte da defensiva locomotiva. O empate veio aos 13 minutos da segunda parte por César Bento que, de cabeça, completou o centro bem tirado por Lima.

Inconformada, a turma alvi-negra insistiu no ataque à procura de golo e o tento da vitória só chegou ao minuto 85 por Rachid.

Com este resultado, o Desportivo de Maputo volta a colar-se ao Ferroviário de Maputo com nove pontos apesar de a turma locomotiva ter menos um jogo. O Ferroviário de Pemba, que ascendeu nesta temporada à primeira divisão, caiu para a penúltima posição da tabela classificativa, podendo ir parar à última visto que o Incomáti está com menos um ponto.

O mais amado vence derby do Chiveve

Já no domingo, o jogo de destaque da jornada terminou com uma vitória do Têxtil de Punguê por 1 - 0 contra o Ferroviário da Beira.

Com o caldeirão do Chiveve superlotado, confirmado a popularidade dos fabris da manga frente aos abonados locomotivas, a partida foi bastante emocionante.

O único tento da partida foi conseguido pelo Michael à passagem do décimo sétimo minuto da primeira parte.

Maxaquene a meio gás soma 3 pontos

A 4ª jornada (com menos 2 jogos) continuou aquecida na tarde de domingo no campo do Maxaquene com os anfitriões a receberam o Chibuto e, mesmo sem brilhar, vencerem por 1 - 0.

Resultados da 4ª Jornada		Próxima Jornada							
Chingale	0	x	0	Fer. Nampula		L. Muçulmana	x	Desportivo	
Têxtil	1	x	0	Fer. Beira		Incomáti	x	Chingale	
Maxaquene	1	x	0	Chibuto FC		Fer. Nampula	x	Costa do Sol	
Vilankulo FC	0	x	0	HCB Songo		Fer. Maputo	x	Têxtil	
Desportivo	2	x	1	Fer. Pemba		Fer. Beira	x	Maxaquene	
*Costa do Sol	-	-	-	Fer. Maputo		Chibuto FC	x	Vilankulo FC	
*Incomáti	-	-	-	L. Muçulmana		HCB Songo	x	Fer. de Pemba	
*Partidas a disputar no dia 18 de Abril									

CLASSIFICAÇÃO									
L	E	J	V	E	D	GM	GS	DG	P
1º Fer. Maputo	3	3	0	0	0	6	2	4	9
2º Desportivo	4	3	1	0	4	2	2	2	9
3º Vilankulo FC	4	2	2	0	2	0	0	2	8
4º Maxaquene	4	2	1	1	2	1	1	1	7
5º Liga Muçulmana	3	1	2	0	4	3	1	5	5
6º HCB Songo	4	1	2	1	1	1	1	0	2
7º Fer. Beira	4	1	2	1	1	1	1	0	5
8º Têxtil	4	1	1	2	2	3	-1	4	4
9º Chibuto FC	4	1	1	2	3	4	-1	4	4
10º Fer. Nampula	4	1	1	2	1	2	-1	4	4
11º Costa do Sol	3	1	0	2	1	2	-1	3	3
12º Chingale	4	0	3	1	3	4	-1	3	3
13º Fer. Pemba	4	0	2	2	4	6	-2	2	2
14º Incomáti	3	0	1	2	0	3	-3	1	1

Hóquei estagnado

Numa altura em que decorre na cidade de Maputo a Taça "Xirico" em Hóquei em Patins envolvendo quatro clubes, nomeadamente o Estrela Vermelha, Desportivo de Maputo, Ferroviário de Maputo e a Liga Muçulmana, sendo os locomotivas cotados como vencedores a uma jornada do fim, a modalidade que colocou Moçambique na posição privilegiada de quarta melhor seleção do mundo (ainda) está enferma de muitos problemas.

Numa altura em que decorre na cidade de Maputo a Taça "Xirico" em Hóquei em Patins envolvendo quatro clubes, nomeadamente o Estrela Vermelha, Desportivo de Maputo, Ferroviário de Maputo e a Liga Muçulmana, sendo os locomotivas cotados como vencedores a uma jornada do fim, a modalidade que colocou Moçambique na posição privilegiada de quarta melhor seleção do mundo (ainda) está enferma de muitos problemas.

Para Bruno Pimentel, atleta do Desportivo de Maputo e antigo jogador da seleção, o hóquei em Moçambique não está estável apesar dos feitos já alcançados e de a federação fazer de tudo para manter a modalidade. "Há muita coisa que ainda tem de ser feita, a começar pelos patrocínios" afirmou.

"Praticar hóquei em Moçambique é como remar contra a maré. Isto porque, embora tenhamos um estatuto internacional, não temos tido o apoio devido por parte de quem é de direito. O apoio que temos é direcionado especialmente à seleção

nacional e não à base, que é a formação, o que não é ideal", considera Pimentel.

Segundo o nosso interlocutor, a situação é caótica pois os seus pavilhões encontram-se interditados à patinagem alegadamente porque foram reabilitados aquando dos Jogos Africanos e já não podem ser usados para o hóquei. Mas não só, os próprios clubes batem-se com a falta de fundos para massificarem a modalidade assim como para a aquisição de materiais necessários para a sua prática. "O problema nos clubes deve-se também à falta de vontade do sector privado, que não quer financiar o hóquei. A continuidade dos clubes não depende da federação, mas sim dos próprios clubes, e estes devem ir buscar apoio ao sector privado".

Até ao momento, Moçambique tem apenas um pavilhão concebido para a prática do hóquei, que é o do Estrela Vermelha, que carece de uma reabilitação.

Seleção nacional inexistente

Em Setembro do ano passado, na cidade de San Juan, na Argentina, a seleção nacional de Moçambique alcançou a quarta posição no mundial de Hóquei, um feito histórico depois de, em 2006, ter sido campeão do mundo pelo grupo B.

Porém, de acordo com Bruno Pimentel, ela está parada porque não tem campo, daí que a federação não possa convidar atletas que militam no estrangeiro para participarem em competições de preparação e realizarem estágios pré-competitivos.

"Moçambique, por ser a quarta melhor seleção do mundo, tem recebido vários convites para participar em campeonatos e torneios. Mas, por limitações de ordem financeira, temos rejeitado. Por exemplo, tivemos um convite para ir a Portugal participar no Torneio de Barcelos. Em Janeiro perdemos um torneio na Argentina onde participaram gigantes do hóquei mundial", explica Pimentel.

Entretanto, está confirmada a participação do combinado nacional no Festival José Eduardo dos Santos, a decorrer de 22 a 28 de Agosto, em Angola.

Formação

Neste momento, a Federação Moçambicana de Patinagem debate-se com a falta de infra-estruturas, razão pela qual a formação está abaixo do desejável. "Com a interdição dos pavilhões, todos os clubes ficaram sem a componente formação e, pelo que sei, só o Estrela Vermelha é que tem uma escola a funcionar. No Desportivo, por exemplo, antes de reabilitarem o pavilhão, tínhamos cerca de 70 miúdos iniciados. Hoje, nem sequer um temos".

Recentemente, a federação recebeu do Fundo de Promoção Desportiva um valor não estipulado que, de acordo com Bruno Pimentel, só servirá para organizar o Campeonato Africano de Clubes em Maputo. "Não chega para implementar projectos de massificação do hóquei". /Por David Nhassengo

ARTISTA DA BOLA

Emídio, Fer. Pemba

Emídio Zeca Matsinhe é um central de 26 anos de idade e com 1.79m de altura, sendo natural de Maputo. Entrou para o mundo de futebol aos 12 anos de idade através do Clube de Desportos Matchedje como iniciado. Porque a sua mãe não gostava de vê-lo a jogar futebol, Emídio teve de parar de dar o gosto ao pé como federado, actividade que só voltou a praticar aos 16 anos quando ingressou no extinto Clube São José de Lhanguene, no qual militou por quatro épocas.



Em 2006 e mesmo sem esperanças, foi tentar a sorte no Desportivo de Maputo tendo sido aprovado nos testes. No mesmo ano e já ao serviço dos alvi-negros, Emídio chega ao Ferroviário de Nampula, a título de empréstimo, por uma temporada.

No norte de Moçambique, Emídio foi regular e fez, sem ser substituído, todos os jogos com a camiseta da turma locomotiva de Nampula. Em 2007 regressou ao plantel do Grupo Desportivo de Maputo onde permaneceu até 2010.

Notabilizado pelo sucesso na zona central do Desportivo de Maputo, Emídio é chamado a reforçar o plantel da Liga Muçulmana, então campeã nacional em título. Contudo, o infotúnio bateu-lhe a porta. Contraiu uma grave lesão que o manteve longe dos campos durante um ano.

Recuperado, já no presente ano, Emídio é chamado a vestir a camisola do Ferroviário de Pemba pelo técnico Zainadine Mulungo.

Atingiu o auge da carreira em 2009 pelo Desportivo de Maputo quando se sagrou vice-campeão nacional. O seu melhor jogo foi contra o Ferroviário de Maputo, ganho pela turma alvi-negra por duas bolas a uma. Não teme nenhuma equipa nacional e sonha um dia poder jogar no Costa de Sol, seu clube de coração. Tem como fonte de inspiração o holandês Jaap Stam.

Cidadão Emídio

Vive maritalmente e é pai de dois filhos. Para Emídio, é extremamente difícil ser chefe de família e atleta em simultâneo. O segredo é saber conciliar as duas coisas.

Neste momento reside distante da sua família, que está na capital do país. O encontro entre só é possível quando o Ferroviário de Pemba tem jogos agendados para Maputo.

Vive à custa do futebol e sente-se bem no seu Ferroviário de Pemba

O lançador de dardo Ammar Makki, o de disco Haydar Nasser, o campeão de meio-fundo Adnane Tayes

e a 'sprinter' Dana Hussei são os quatro atletas iraquianos já qualificados para os Jogos Olímpicos de Londres 2012, a maior representação do país desde que foi suspenso da competição em 1990, na sequência da invasão ao Kuwait.

Liga dos Campeões Africanos: fim do sonho dos muçulmanos

A equipa campeã nacional, Liga Desportiva Muçulmana de Maputo, foi afastada domingo último da corrida de acesso à fase de grupos da Liga dos Campeões Africanos em futebol ao ser derrotada pelo Dynamos do Zimbabwe por 1 - 0 em Harare.

Texto: David Nhassengo • Foto: LUSA



A primeira adversidade encontrada pela representante moçambicana na sua deslocação à cidade de Harare na tarde de domingo foi o ambiente do próprio Rufaro Stadium. Cerca de 35 mil espectadores que lotaram as bancadas

estiveram presentes em apoio à equipa local, a campeã zimbabweana.

A segunda, diga-se de passagem, foi a própria equipa do Dynamos Futebol Clube que não quis

amortecer e pautou por uma atitude ofensiva com o claro objectivo de chegar ao golo logo nos primeiros minutos. Estava previsto um dia de sofrimento para a equipa campeã nacional, Liga Muçulmana, que também não quis deixar os seus préstimos em mãos alheias privilegiando a posse de bola como forma de evitar surpresas de um imprevisível Dynamos e um arrojado Chinyama.

Os primeiros três minutos foram marcados por dois momentos fantásticos: O Dynamos ganhou, logo no primeiro minuto, um pontapé de canto na sequência de um ataque rápido. Cobrado o canto e sem nenhum efeito, a Liga responde com um contra-ataque terrível levado a cabo por Mustafá que desferiu um portentoso remate para a defesa incompleta de Aruby, gerando um pontapé de canto.

Com o susto, a campeã zimbabweana viu-se obrigada a conter-se e a circular a bola entre os seus jogadores mais recuados à espera de qualquer oportunidade para atacar. Foi exactamente com esta estratégia que, aos 17 minutos, o Dynamos chegou ao golo. A bola partiu dos centrais zimbabweanos e viajou até ao pé do irrequieto Chinyama que em correria passou

por Mayunda ficando a só com o guarda-redes Caio. O carrasco muçulmano na qualidade de ponta de lança, nada mais teve de fazer senão escolher um ângulo para atirar o esférico ao fundo das malhas.

Entretanto, com o golo sofrido, a equipa moçambicana não abrandou e carregou alcançando algum equilíbrio que só não teve o fim almejado porque existiu no Dynamos uma defesa implacável e decidida a dificultar a vida aos adiantados da capital moçambicana.

Na segunda parte, o Dynamos pareceu uma equipa que andava atrás do prejuízo com sucessivos ataques à busca de golo perante uma Liga satisfeita com a circulação da bola impondo o domínio do meio campo sem criar sequer uma jogada de perigo.

O técnico muçulmano ainda fez mexidas no seu colectivo com a finalidade de acertar na fórmula de penetração na rígida defesa adversária, todavia fracassadas. O resultado não se alterou até ao apito final do árbitro e a Liga, nada mais podia fazer senão despedir-se desta competição africana com um agregado de 3 a 2 favorável à equipa campeã do Zimbabwe, o Dynamos FC.

Quatro favoritos avançam para os oitavos-de-final

Os oitavos-de-final da Liga dos Campeões Africanos começaram a tomar forma depois de um fim-de-semana recheado de golos, no qual Espérance, Al Ahly, Zamalek e Mazembe foram alguns dos clubes que garantiram uma vaga entre os 16 melhores do continente.

O grande jogo

Lamine Fawo abriu o marcador para o surpreendente Brikama United, da Gâmbia, com um chapéu aos 30 minutos de jogo, mas o clube campeão africano de 2011 soube impor a sua superioridade em campo e Wajdi Bouazzi empatau apenas dez minutos depois, marcando o seu segundo golo em dois jogos na competição e igualando o marcador do jogo da primeira mão. Logo em seguida, ainda antes do intervalo, o jovem Youssef Msakni desempatou na marcação de um livre. A equipa tunisina do Espérance poderia ter definido o confronto com mais facilidade, mas Joseph Yannick Ndjeng desperdiçou um penalty. A claue da casa só pôde tranquilizar-se aos 27 da

segunda etapa, quando o terceiro golo foi marcado por Karim Ouadahi, que havia começado a partida no banco. Os tunisinos entraram como favoritos para o confronto dos oitavos-de-final contra o Dynamos do Zimbabwe, que eliminou o nosso bicampeão nacional. Os jogos serão disputados entre o final de Abril e o início de Maio.

A surpresa

Vice-campeão da última edição da Taça CAF, o Sunshine Stars havia decepcionado contra o Recreativo de Libolo no jogo da primeira mão. A equipa nigeriana conseguiu seguir a empatar a até dez minutos do fim, mas sofrera três golos da equipa angolana nos momentos decisivos. Mesmo assim, os comandados do treinador Gbenga Ogunote entraram confiantes para a partida da segunda mão em casa e atacaram desde o princípio. Izu Azuka marcou o primeiro, e o capitão Godfrey Oboabona ampliou de penalty aos 30 minutos, deixando o Sunshine a apenas um golo da classificação. A

equipa angolana manteve bravamente o resultado até os 30 minutos da segunda etapa, quando o atacante Dele Olorundare apareceu para marcar de cabeça o golo da vitória, garantindo a vaga. O Sunshine enfrentará o vencedor do confronto entre URA (Uganda) e Djoliba (Mali), cuja segunda mão ainda não foi disputada.

Enquanto o Sunshine comemorava, o compatriota Dolphins lamentava a desclassificação. O campeão nigeriano da última temporada foi eliminado também pelo agregado das duas eliminatórias pelo Coton Sport, vice-campeão africano de 2008. A equipa camerunesa venceu a segunda partida por 1 a 0 em Garoua com um tento de Jacques Haman, que também havia marcado o importantíssimo golo da derrota por 2 a 1 no jogo fora de casa. Nos oitavos-de-final, o Coton terá pela frente o ganês Berekum Chelsea, que eliminou o Raja de Casablanca mesmo perdendo o jogo da segunda mão por 3 a 0, já que havia vencido a partida da primeira mão por 5 a 0.

Por sua vez, o Zamalek garantiu a participação nos oitavos-de-final graças a Amr Zaki, autor do golo da equipa egípcia na derrota por 2 a 1 diante do Africa Sports da Costa do Marfim. Mesmo com a vitória por 1 a 0 no jogo da primeira mão, a equipa do Egito chegou a ver a classificação mais distante ao sofrer dois golos de cabeça de Soumaila Belem no segundo tempo da partida da segunda mão. Porém, faltando 20 minutos, Saeid Mohamed sofreu um penalty que Zaki converteu.

Outra equipa egípcia que comemorou a classificação foi o Al Ahly. O rival histórico do Zamalek, com um jogador a mais durante boa parte da partida, derrotou o Ethiopian Coffee, por 3 a 0, após ter empatado sem golos na primeira partida. Enquanto o Zamalek enfrentará o marroquino Maghreb de Fes, o Ahly terá pela frente o vencedor do confronto entre o beninense Tonnerre e o malinês Stade Malien. Importa recordar que as duas equipas são os maiores vencedores do torneio em toda a história: o Al Ahly foi campeão

africano em seis ocasiões, e o Zamalek ganhou a competição cinco vezes.

Os tunisinos Étoile Sportive obtiveram uma difícil vitória sobre o APR de Ruanda após um empate sem golos na partida da primeira mão. Lassad Jaziri foi o herói do campeão africano de 2007, com um golo aos nove minutos e outro já no período de compensações da segunda etapa que definiu o resultado final de 3 a 2. O próximo adversário do Étoile será o marfinense AFAD, que passou com facilidade pelo argelino Jeunesse de Bejaia.

Al Hilal e Al Merreikh, ambos do Sudão, avançaram respectivamente às custas da equipa centro-africana do DFC8 e da zimbabweana Platinum. O tradicional Hilal vai enfrentar um duro teste na próxima fase contra o ASO da Argélia. Já o Merreikh entra em inferioridade contra o Mazembe, quatro vezes campeão continental e único clube africano que já decidiu a Copa do Mundo de Clubes da FIFA. /Por AFM

 esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz

Taça CAF: Locomotiva de Maputo fora dos carris no Sudão

Mais uma vez a eficácia no futebol venceu a arte e o domínio em simulado. Que o diga Nacir Armando ou qualquer um dos cinco mil telespectadores que presenciaram o jogo da segunda mão da primeira eliminatória da Taça CAF na cidade sudanesa do Shandy. O mesmo já havia sucedido em Moçambique na primeira mão, o que obrigava a turma moçambicana a desenhar novas estratégias para enfrentar o Al Ahly Shandy.

O Ferroviário até esteve melhor em campo e sem perder a sua qualidade, com excelentes construções de jogo, rápidas transições de bola, fantásticas combinações no detalhe colectivo e apaixonantes desequilíbrios no



capítulo individual. Porém, a maravilha não bastou para desbaratar a eficiência sudanesa que soube aproveitar-se dos erros defensivos do vencedor da Taça de Moçambique para ultrapassar a eliminatória.

O Al Ahly Shandy chegou ao primeiro golo à passagem do minuto 13 e, curiosamente, o segundo surgiu a sensivelmente 13 minutos do fim da partida. Com o resultado, o representante moçambicano ficou a meio do caminho na Taça CAF, com um agregado negativo de 0 - 3.

Etoile Filante (BKF)	2-4	ASEC Mimosas (CIV)
FC Séquence (GUN)	0-5	CODM Meknès (MRC)
FC Kallon (SRL)	0-2	W. Wolves (NIG)
B. Leopards (RSA)	6-4	S. Eloi Lupopo (CDR)
R. Leopards (SWZ)	3-2	Tshinkunku (CDR)
S. George (ETH)	1-3	C. Africain (TUN)
Simba (TNZ)	3-3	ES Sétif (ALG)
Fer. Maputo (MOZ)	0-3	Al Ahli Shendi (SUD)
U. Bafang (CAM)	1-2	Heartland (NIG)
AC Léopards (CON)	3-2	CS Sfaxien (TUN)
LLB Académic (BUR)	2-5	ENPPI (EGT)
Renaissance (CHA)	4-5	CO Bamako (MAL)
I. Eleven (LIB)	1-6	W. Casablanca (MRC)
Gamtel (GAM)	2-3	R. Bamako (MAL)
TANA (MAD)	2-2	Interclube (ANG)
Hwange (ZIM)	1-1	Amal Atbara (SUD)

Mais de 10 oficinas "pirata" que se dedicavam à fumagem de vidros de viaturas foram desmanteladas nos primeiros quatro meses de 2012, na cidade do Maputo, por ordens do Comando da Polícia da República de Moçambique.

MotoGP Qatar: Primeira prova vai para Jorge Lorenzo



Está de volta o espectáculo da categoria rainha do motociclismo mundial: as MotoGP passaram pelo circuito de Losail, Qatar, para a estreia dos motores 1.000 cc, onde os fãs puderam assistir a uma corrida emocionante e com mais lutas por posições a que estávamos habituados anteriormente.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Karim Jaafar

Partindo da pole position, Jorge Lorenzo arrancou bem quando as luzes vermelhas se apagaram,

mas os dois pilotos da equipa Repsol Honda, Casey Stoner e, mais importante, um "fogue-

corrida controlada, mas os fãs de MotoGP tiveram direito a assistir a uma performance impressionante de Lorenzo.

Mesmo sem poder treinar-se durante a pré-temporada, devido a uma lesão ocular, o espanhol Marc Márquez impôs-se no grande prémio do Qatar, na abertura da época do Mundial de Moto2.

Numa prova espectacular que foi liderada inicialmente por Pol Espargaró, terminou em terceiro, Márquez assumiu a liderança a meio da corrida mas teve sempre na cola o suíço Lu-

thi, que tinha claramente o melhor ritmo em pista, e passou para a frente da prova.

Pol e Rabat não acompanharam o ritmo dos pilotos da frente e as voltas finais foram de intensa disputa entre Luthi, Márquez e Iannone.

O suíço acabou por ser ultrapassado e na recta de chegada o catalão impôs-se ao italiano, cortando a meta em primeiro.



O carro da Google que não precisa de condutor foi conduzido por um cego

O primeiro passageiro oficial de um carro que não precisa de condutor é legalmente cego. Steve Mahan, um norte-americano que perdeu 95 por cento da visão, foi convidado pela Google a sentar-se ao volante do automóvel que a empresa começou a desenvolver em 2010.

Quando pensamos em carros que não precisam de pessoas para serem conduzidos, muitos de nós lembram-se de todo o tipo de trucos com a série dos anos 80 "Knight Rider", mas um vídeo divulgado pela Google vem colocar tudo na sua devida perspectiva: Steve Mahan, um norte-americano que perdeu 95 por cento da visão, saiu de casa, em Silicon Valley, na Califórnia, sentou-se no banco do condutor de um Toyota Prius coberto de sensores e câmaras e foi encorajar co-mida mexicana a um restaurante na zona, antes de passar pela lavandaria para recolher a roupa.

"Auto driving." A voz feminina que recebeu Steve Mahan no carro experimental da Google marcou o início da primeira viagem de um passageiro que não está envolvido no projecto da empresa para a construção e comercialização de automóveis que se conduzem a eles próprios.

Estes carros usados nos testes

da Google – que começaram em 2010 – têm um sensor no tejadilho, capaz de captar imagens em todas as direções e construir um mapa tridimensional da área, que inclui a posição de outros veículos. À frente e atrás há sensores de proximidade (como os que alguns carros têm para ajudar nas manobras de estacionamento). No interior, está instalado um sistema de GPS, que inclui os limites de velocidade de cada estrada e toda a informação geográfica que a empresa recolhe através de serviços como o Street View. Há ainda uma câmara, perto do espelho retrovisor, que detecta semáforos e elementos em movimento, como bicicletas e peões.

Este tipo de tecnologia também tem sido desenvolvido por fabricantes automóveis e em ambiente académico, mas está ainda a vários anos de chegar ao mercado. Mesmo os investigadores mais optimistas acham que serão necessários, pelo menos, mais oito anos de trabalho.



Steve Mahan, o primeiro passageiro oficial – que a Google ambiciosamente apresenta no vídeo como o passageiro número 00000001 –, não dispensa o sentido de humor para descrever o que se sente ao volante de um carro que não precisa de ser conduzido: "Olha, mãe, sem mãos!"

Mais a sério, Mahan explica o que esta tecnologia poderia mudar na vida de uma pessoa que, tal como ele, depende de outras para estar onde lhe apetece: "Isto mudaria a minha vida porque me daria a independência e a flexibilidade

para ir aos sítios que quero visitar e aos sítios que preciso de visitar".

Para quem já se interrogou sobre a legalidade da experiência da Google com Steve Mahan, aqui fica a explicação: o detective Troy Hoefling, da polícia de Morgan Hill – responsável pelo policiamento em Silicon Valley –, disse à edição online da revista norte-americana PC Magazine que existe um vazio legal no estado da Califórnia. "Comparamos esta situação a um adolescente de 15 anos a ter aulas de condução.

Sem carta e a aprender a conduzir com uma pessoa com carta ao seu lado, que pode assumir o controlo do veículo numa situação de emergência".

Em Dezembro do ano passado, a Google garantiu um lugar no banco da frente desta revolução nos automóveis: a empresa norte-americana viu ser-lhe atribuída a patente de uma tecnologia que permite levar um carro de um ponto a outro sem a intervenção do condutor. O engenheiro responsável pelo projecto, Sebastian Thrun, disse então que o objectivo é "ajudar a prevenir acidentes, poupar tempo às pessoas e reduzir as emissões de carbono".

uma zona com marcadores especiais, onde o condutor pode parar o seu veículo. Uma vez estacionado, o automóvel identifica automaticamente outro marcador, desenhado no chão, que determina a posição exacta e transmite a informação necessária para que o carro possa então seguir viagem até outra zona com os mesmos marcadores especiais, a quilómetros de distância, mas já sem a intervenção do condutor. Para além da condução sem intervenção humana, estas zonas com marcadores especiais podem transmitir, por exemplo, dados sobre a área circundante, mapas ou informações de trânsito. Esta patente atribuída à Google é uma peça de um projecto mais ambicioso, revelado em Outubro de 2010, quando a empresa anunciou que estava a trabalhar num carro que não precisa de condutor. O engenheiro responsável pelo projecto, Sebastian Thrun, disse então que o objectivo é "ajudar a prevenir acidentes, poupar tempo às pessoas e reduzir as emissões de carbono".

A patente descreve a criação de

tão" espanhol que saiu disparado da terceira fila da grelha, Dani Pedrosa, seguiram-no de perto nas primeiras três voltas.

Por essa altura este trio já levava uns segundos de vantagem relativamente aos perseguidores, com Andrea Dovizioso, na estreia pela Monster Yamaha Tech3, a superiorizar-se ao seu companheiro de equipa Cal Crutchlow.

À terceira volta e na recta da meta, Stoner passava por Lorenzo e deixava Pedrosa "colado" ao espanhol da Yamaha de fábrica. Com os espanhóis a batalharem entre si pelo segundo posto, o campeão mundial parecia ter a

A três voltas do fim, Lorenzo, que até então tinha aguentado a pressão de Pedrosa, decidiu atacar a vitória na primeira corrida do ano. Passou por Stoner e terminou a corrida com pouco mais de oito décimos de vantagem em relação a uma das Repsol Honda que, ao contrário do esperado, acabou por não ser a de Casey Stoner, mas sim, a nº 26 de Dani Pedrosa.

O espanhol também não se deixou impressionar pelos registos de Stoner no Qatar (quatro vitórias nas últimas cinco corridas) e, numa soberba manobra em travagem forte para entrar na primeira curva, Pedrosa assegurou o segundo lugar, relegando Stoner para o lugar mais baixo do pódio.

Um pouco mais atrás, a luta entre os companheiros da Tech3 durou até à 17ª volta, com Crutchlow a seguir sempre colado ao escape de Dovizioso. Nessa altura, o britânico ultrapassou o italiano e repetiu o seu melhor resultado de sempre em MotoGP, o 4º lugar, com Dovizioso e mostrar-se muito competitivo na estreia com a Yamaha M1 privada.

Com tudo isto a passar-se lá bem à frente, o sexto lugar foi o melhor que a nova Ducati

Desmosedici GP12 conseguiu atingir. Aos seus comandos estava o americano Nicky Hayden, que ao longo de todo o fim-de-semana se mostrou o mais regular "ducatisti" de todos. Alvaro Bautista foi sétimo a apenas 0.033s de Hayden, o campeão das Moto2 Stefan Bradl foi oitavo, Hector Barberá 9º, enquanto Valentino Rossi voltou a desiludir com a GP12, ao não ser capaz de conseguir melhor do que o décimo posto final.

Quanto à honra de melhor CRT, também na estreia destas motos no Qatar, ficou nas mãos de Colin Edwards que conseguiu aguentar Randy de Puniet e a ART Aprilia da Aspar atrás da sua BMW Suter.

Quanto a pilotos que não chegaram a ver a bandeira de xadrez encontram-se Karel Abraham, Danilo Petrucci e Michele Pirro.

Na classificação de pilotos de MotoGP a liderança é de Jorge Lorenzo com 25 pontos; segue-se Dani Pedrosa com 20 e Casey Stoner inicia a defesa do título com 16 pontos.

A próxima corrida realiza-se a 29 de Abril, no circuito espanhol de Jerez de La Frontera, o primeiro em solo europeu.

Moto3 Qatar: Viñales confirma prognósticos



O circuito de Losail, no Qatar, marcou o início de uma nova era no Mundial de Velocidade. Ao fim de muitos anos a assistirmos a intensas corridas na categoria de 125 cc, com os mais jovens pilotos mundialistas a mostrarem a valia das motos a 2T, chegou a vez das estreantes 250 cc a 4T mostrarem o que valem em pista.

Logo de início dois pilotos tomaram a dianteira da prova, destacaram-se dos seus perseguidores e lançaram-se numa batalha a dois pela vitória. Maverick Viñales e o rookie Romano Fenati, este primeiro, foram liderando a corrida das Moto3 e ao mesmo tempo foram cavando uma distância de segurança para os cinco pilotos que lutaram pelo último lugar do pódio.

Durante as primeiras seis voltas foi Fenati a liderar a prova sem perturbação, mas a maior experiência de Viñales, considerado o melhor rookie do ano passado, veio ao de cima quando o piloto espanhol mais necessitou. O piloto da Blusens Avintia conseguiu ultrapassar definitivamente Fentati, sensivelmente a meio da prova, conseguindo uma vantagem preciosa de 4,3 segundos quando cruzou a meta, com Romano Fenati a confirmar ser uma excelente surpresa neste início de vida das Moto3.

Mas se a luta pela vitória apenas teve dois pilotos envolvidos, então os fãs do Mundial de Velocidade, puderam assistir a uma batalha a cinco pelo lugar mais baixo do pódio.

O "pole man" Sandro Cortese saiu vencedor nesta batalha, após

uma intensa discussão curva após curva com Luis Salom, Miguel Oliveira, Zulfahmi Khairuddin e Arthur Sissis, tendo todos terminado a prova por esta ordem.

Qualquer um destes cinco parecia ser capaz de levar para casa o pódio, mas Cortese teve do seu lado a maior performance do motor 250 cc da KTM, enquanto o nosso "Mig44" teve de se contentar com um bom 5º lugar final, pois nas rectas de Losail o motor Honda ainda tem um défice de velocidade de ponta em relação aos seus mais directos rivais e, por isso, Miguel viu o pódio escapar-se por pouco.

Ana Maria Muhai, seropositiva há uma década, activista de HIV e SIDA do Centro "DREAM", em Maputo, e lutadora abnegada contra a discriminação das pessoas que vivem com o HIV em Moçambique, foi condecorada com a distinção "Mulher de Coragem 2011" pela embaixada dos EUA em Moçambique.

A mulher que abraçou a arma na sua infância

A história de crianças que são levadas para a guerra não é recente. Amélia José Mulau, que foi encaminhada aos 14 anos para o Centro de Treino de Nachingweia, é disso exemplo. Hoje, com 52 anos de idade, é uma das mulheres que fizeram parte do Destacamento Feminino, a ala feminina das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM).

"Ver-me aprumada foi um escândalo para muitos. Afinal, tratava-se de uma mulher, nova por sinal. Naquela altura, a mulher era relegada à cozinha e ao tanque de roupa. Eu quebrei as regras e tornei-me militar", lembra.

Amélia Mulau nasceu em 1960, na então cidade de Lourenço Marques, actual cidade de Maputo. Durante a infância, nunca sonhou abraçar a vida militar porque o ambiente no qual cresceu não permitia que ela fizesse tal escolha. "Sou de uma família tradicional e muito conservadora, onde a mulher sempre esteve ligada à cozinha e outras actividades cuja sociedade considera tarefas exclusivas para pessoas do sexo feminino. Era impensável que uma mulher desejasse a vida militar".

Ela só se juntou às fileiras do Destacamento Feminino em 1974 por influência de amigos. "Apareceram uns amigos (que já eram militares) que faziam parte da mobilização e convidaram-me a ir com eles para Tanzânia porque lá havia facilidades para se estudar. Não pensei duas vezes e segui-os. Queria estudar".

Amélia, sem perceber que estava a ser enganada, seguiu os amigos na maior ingenuidade. No dia seguinte, viu-se na carreira do tiro, na Matola, e por lá ficou dois dias, sendo que no terceiro apanhou um voo para Dar-Es-Salam, capital da Tanzânia. Ao invés dos livros, com os quais sempre sonhou, o que ela teve foram as armas. Foi a sua maior desilusão. "Não era o que eu esperava, mas vi que não havia outra saída. O caminho que os meus amigos tinham escolhido para mim não tinha mais volta. Restava-me apenas obedecer às ordens que me eram dadas e firmar-me na nova e imposta carreira".

Outra motivo que fez com que Amélia Mulau se consolasse a si mesma foi



o facto de ter encontrado, em Dar-Es-Salam, um elevado número de meninas que, sob promessas falsas dos amigos, agentes de mobilização, tinham sido atraídas para aquele lugar.

"Em parte foi um alívio saber que não tinha sido a única vítima das incursões da mobilização da Frente de Libertação de Moçambique. Só mais tarde é que pude entender que aquela acção era necessária para que o país alcançasse a independência", diz.

O que ela não sabia era que tudo o que tinha vivido até aquele momento não passava de uma introdução de uma longa história que devia escrever na sua vida. Um dia após a sua chegada à cidade de Dar-Es-Salam, onde foram recebidos por José Craveirinha, Amélia e as demais mulheres foram levadas a um encontro que seria orientado por Samora Machel. Depois, receberam ordens para ir ao campo de treinos, que ficava em Nachingueia.

Ainda na flor da adolescência, o que não esperava era que, à porta do centro de treino, lhe fosse retirado tudo

o que constituía um meio para alimentar a sua vaidade, desde o cabelo, passando pelas unhas até aos objectos de adorno. "Tiraram-nos tudo o que supostamente estava a mais, desde o cabelo, unhas, colares e mais coisas. Apenas deixaram-nos com um certo número de peças de roupa. Foi uma desilusão total".

Mais ainda, Amélia não sabia como iria sobreviver perante as regras impostas pela Frelimo. O mais difícil, segundo relata, é que só havia um único fardamento, o qual devia ser usado durante os seis meses de treino.

"O que eu não consegui entender é como é que uma pessoa que viveu no meio da vaidade iria usar um único fardamento durante seis meses. Lavava o uniforme de noite e esperava até secar para voltar a vesti-lo. Apesar de ser único, exigia-se que estivesse sempre limpo na formatura matinal", recorda.

O regresso à sociedade

Após cumprir o treino militar em Nachingueia, Amélia regressou à sua terra natal, Maputo, e não teve vergonha de assumir que era militar, o que por

um lado lhe valeu elogios e, por outro, o preconceito.

"A primeira vez que entrei no meu bairro ninguém quis acreditar que era eu. As lamúrias eram várias, porém, houve quem se aproximasse de mim para me abraçar e felicitar-me pela coragem e dedicação, reconhecendo a minha decisão como heróica."

Embora o Destacamento Feminino existisse já há algum tempo, a sociedade ainda não tinha aceitado a ideia de que as mulheres também podiam, muito bem, participar na vida militar. Amélia conta que vezes sem conta apareciam pessoas que lhe perguntavam o porquê de ela não ter escolhido uma outra actividade, tal como a medicina ou a docência.

A nossa entrevistada confessa que em algum momento chegou a sentir-se mal e arrependida, mas no íntimo sabia que estava a ser mais uma vítima do preconceito. Mais ainda, a sua segurança era transmitida por pessoas que já vinham desenvolvendo uma visão mais ampla e moderna sobre o papel da mulher na defesa da pátria. "Para além daqueles que me humilhavam havia quem me elogiava e me encorajava a continuar a servir o meu país".

De instrutora a copeira

Até 1978, Amélia trabalhava no Centro de Treino de Boane, província de Maputo, onde era instrutora e chefe da companhia, mas foi despedida porque discutiu com a sua superior hierárquica. Passou a trabalhar no Hospital Militar de Maputo como copeira. "A minha comandante estava apaixonada pelo meu noivo, com o qual viria a casar-me, e inventou uma mentira contra mim. Acusou-me de estar ao serviço do regime do Apartheid e que a qualquer altura eu

facilitaria a entrada daquele grupo no país".

Aquilo chegou aos ouvidos do então ministro da Defesa, Joaquim Alberto Chipande, o qual ordenou a transferência de Amélia para o Hospital Militar. Na altura, as ordens e as decisões eram incontestáveis. Foi desta forma que ela deixou de lidar com as armas.

Uma lágrima no canto do olho

Aos 52 anos de idade, Amélia tem seis filhos. Por ter servido a pátria ainda muito nova, a sua reforma chegou mais cedo. Hoje ela aufera mensalmente um valor acima do salário mínimo, com o qual sustenta os filhos, pelo menos os que ainda vivem com ela.

Amélia é da opinião de que o Estado devia reconhecer o papel que as mulheres do Destacamento Feminino desempenharam na libertação do país, bem como na manutenção da ordem social depois da independência.

"Sinto-me muito mal ao ver as condições em que as minhas colegas do Destacamento Feminino vivem. Nem parece que hipotecaram a sua juventude para lutar por este país. Ninguém as reconhece", lamenta.

Contudo, para limpar as suas lágrimas, Amélia diz que a integração de mulheres no processo de libertação nacional foi o prenúncio daquilo que hoje mais se procura: a igualdade de direitos e género. "Nós introduzimos a luta pela igualdade de direitos, derrubámos as barreiras sociais, segundo as quais os homens é que podiam pegar em armas e lutar pelo país, enquanto as mulheres cuidavam das crianças. Nós destruímos algumas barreiras que a sociedade impunha à mulher".

A legisladora Suu Kyi



Com a sua esmagadora vitória nas eleições do dia 1, a dirigente política birmanesa Aun San Suu Kyi assume um novo papel como legisladora da oposição, deixando para trás 22 anos de existência como a mais famosa presa política do seu país.

Texto: Marwann Macan-Markar/IPS • Foto: Istockphoto

Na câmara baixa, o partido governante ocupa 219 cadeiras que obteve nas eleições gerais de 2010, acusadas de fraudulentas e boicotadas pela LND. E o bloco militar ocupa outras 110. Na câmara alta, a Amyotha Hluttaw, o oficialismo conta com 123 legisladores e os militares 56.

Os poucos assentos repartidos na frente opositora incluirão a Força Nacional Democrática (FND), uma cisão da LND, e um punhado de partidos étnicos e de figuras independentes. Embora a LND tenha apenas um peso marginal, a gestão parlamentar de Suu Kyi é que determinará quanto espaço existe para uma "oposição leal" ao presidente e general da reserva, Thein Sein, no instável cenário político birmanês.

Além de exercer uma oposição construtiva ao reformista Sein – cujo governo quase civil está empenhado em desmantelar cinco décadas de opressão militar –, Suu Kyi terá que lidar com o influente chefe da câmara baixa, Shwe Man, também general da reserva que

pretende liderar o movimento reformista.

"Todas as partes terão que se adaptar às novas realidades para manter o ritmo das reformas", apontou Aung Naing Oo, subdiretor do Vahu Development Institute, um centro de estudos que pretende influenciar as políticas públicas birmanesas. "O governo terá que chegar a acordos pela primeira vez com uma voz poderosa como a de Suu Kyi no parlamento". E ela deverá negociar com o oficialismo e os militares se quiser "crescer de parlamentar da minoria até promotor de novas leis", disse o analista à IPS. "Isso significa inclusive chegar ao chefe do exército (general Min Aung Hlaing), que dirige o bloco militar.

A "surpreendente" presença de legisladores reformistas dentro do oficialismo pode ser campo fértil para que Suu Kyi assente as suas credenciais opositoras, acrescentou Win Min, especialista em segurança nacional. "Ela já teve um encontro cordial com Shwe Man numa recente visita a Naypyidaw".

na capital.

Suu Kyi também poderia ter um papel de equilíbrio que "contribua para aliviar a actual tensão entre o parlamento e o Presidente, pois ambos necessitam dela", disse Min numa entrevista. "O mandatário dela necessita disso para ajudar a levantar as sanções económicas (impostas pelos Estados Unidos e pela União Europeia), e do líder da câmara baixa para ampliar a sua influência".

Para birmaneses como Zinn Linn, um exilado de 62 anos, residente em Banguecoque, uma oposição viva no parlamento recorda os tempos anteriores ao golpe de 1962. Os legisladores opositores "eram conhecidos pelos seus apaixonados debates e desafios abertos ao então primeiro-ministro U Nu. Os planos do governo estavam sob rígida vigilância", recordou.

Os heróis opositores daquela época, entre eles o tio de Suu Kyi, Aung Than, integravam o bloco centro-esquerdistas que desafiava o go-

verno de U Nu, eleito chefe do primeiro governo nacional depois do fim do regime colonial. "A cultura política e parlamentar de então foi modelada pelas tradições britânicas, nas quais o papel opositor era aceite", explicou Linn à IPS.

Depois das eleições gerais de 2010 havia poucas expectativas de se reverter esse espírito. Depois de tudo, as tradições parlamentares britânicas acabaram por conduzir a uma cultura militar dominante que sufocou toda a oposição desde 1962. Mas a chegada de Suu Kyi pode modificar a equação.

"O governo habilitou esse espaço e foi recebido positivamente", disse David Scott Mathieson, da organização humanitária Human Rights Watch, com sede em Nova York. "A oposição não está próxima de se tornar forte, mas o que conseguiu aproveitando este limitado processo legislativo surpreendeu muita gente. Se Suu Kyi se junta ativamente às suas fileiras, tal ajudará nessa transição", afirmou à IPS.

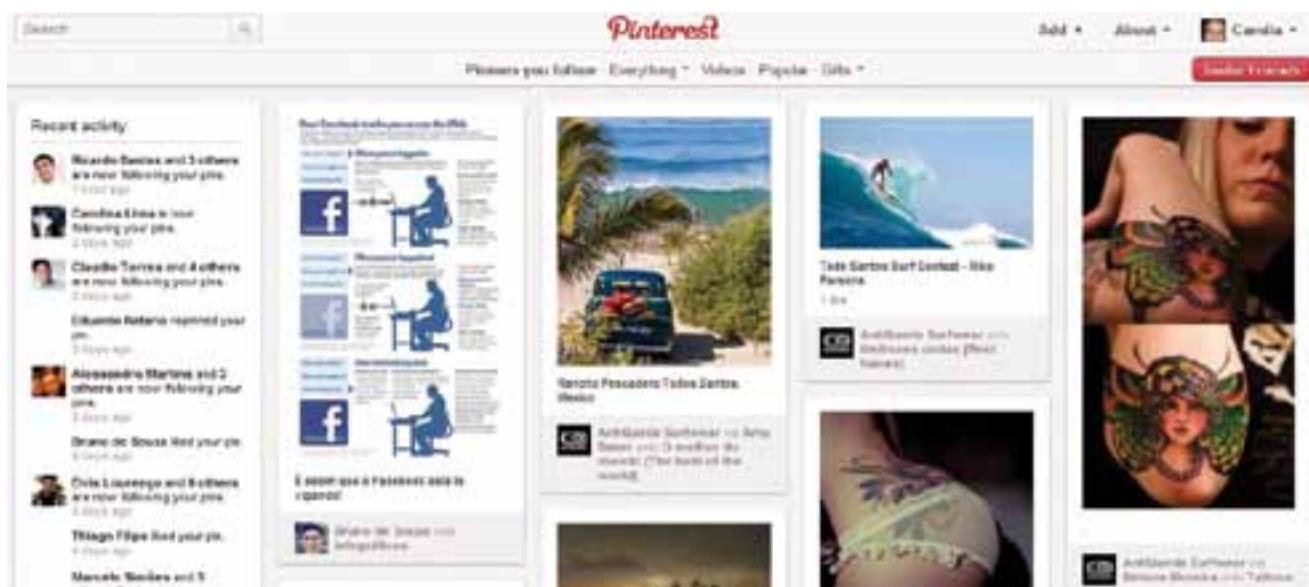
A presença no parlamento desta mulher de 66 anos será apoiada pela de outros legisladores da sua Liga Nacional para a Democracia (LND), que obteve 43 das 45 cadeiras em disputa num Poder Legislativo de duas câmaras de 664 membros.

"Não é um êxito nosso, mas do povo, que decidiu participar no processo político do país", disse Suu Kyi a milhares de seguidores reunidos no dia 2 diante da sede da LND em Rangun, ex-capital do país. "Esperamos que isto seja o início de uma nova era, que ponha ênfase ao papel do povo na política quotidiana", destacou.

Os eleitores que lhe deram a vitória na terceira eleição realizada na Birmânia em 50 anos pertencem,

Pinterest, a rede de fotos

Ainda é pouco conhecida em Moçambique, mas já tem mais de 10 milhões de utilizadores em todo o mundo. São sobretudo mulheres. Quer entrar? Precisa de convite.



Texto: revista Sábado • Foto: iStockPhoto

É a versão digital dos quadros de cortiça, onde se penduram fotografias, postais e posters com um significado especial. Na nova rede social Pinterest, o princípio é o mesmo: cada utilizador (pinner) pode colecionar as imagens de que mais gosta, só que, em vez de as colocar na parede do quarto, publica-as em páginas temáticas (pinboards) que ele próprio cria e que os outros têm possibilidade de acompanhar consoante os seus interesses. Só se entra por convite, mas basta enviar um email com o pedido para receber autorização para criar um perfil.



O Pinterest sugere algumas categorias de base para organizar os boards, entre as quais arquitectura, produtos, desporto, animais de estimação, viagens e lazer, moda, fotografia, ciência e natureza.

Sempre que um pinner abre um novo quadro, deve catalogá-lo para ser mais fácil de encontrar pelos outros.

A nova rede social, criada no início de 2010 em Palo Alto, Califórnia, nos Estados Unidos, tem-se revelado uma ferramenta útil tanto na vida profissional como nos tempos livres. É lá que designers, artistas e criadores encontram um viveiro de ideias e uma coleção de imagens inspiradoras. Mas o Pinterest também é apetecível para quem procura dicas para aprender a construir móveis, planejar viagens e até organizar festas de casamento.

Para que a rede social não se transforme num local de autopromoção, são todos encorajados a evitar publicitar os próprios produtos. As normas de conduta sugerem ainda que se identifique sempre a fonte das imagens, seja ela um blogue, site ou loja online.

De acordo com a revista S do jornal El País, o Pinterest é já a quinta rede social que mais encaminha os utilizadores para o comércio digital, ultrapassando o Google+, o Youtube e o LinkedIn. A Time incluiu-o entre os 50 melhores sites de 2011 e a página de economia da Internet Business Insider espera que este ano o Pinterest represente o mesmo que o Twitter em 2007

e o Facebook em 2006. Estima-se que, só em Janeiro, o número de utilizadores tenha passado dos 7,5 para os 11,7 milhões. Entre 60 a 85% dos pinners são mulheres. Hoje o Twitter diz ter 200 milhões de utilizadores registados e o Facebook 483 milhões.

Código de conduta

Pouco tempo depois de os três amigos Ben Silbermann, Evan Sharp e Paul Sciarra criarem a rede social, vários investidores apostaram no negócio. Um deles foi Jeff Jordan, que lhes entregou 204 milhões de euros para desenvolverem a empresa, seis meses depois da sua abertura.

Se o leitor se tornar membro desta rede social ficam aqui algumas dicas para ganhar amizades: seja educado. Gostos não se discutem. Evite comentários pouco agradáveis sobre as escolhas dos outros.

Revele as fontes. Sempre que possível, identifique a origem das imagens que publicar no seu pinboard. Denuncie conteúdos ofensivos. É proibido expor fotografias que exibam nudez, situações obscenas ou que incitem à violência. Não se promova. O objectivo é partilhar imagens de que se gosta e não apenas aquilo que cada um faz.

África do Sul e Austrália disputam o direito de abrigar telescópio

Rivais nos campos de râguebi, de críquete e no sector de mineração, a África do Sul e a Austrália agora protagonizam uma nova disputa: ambos querem ter o direito de abrigar o telescópio mais potente do mundo.

Os dois países são finalistas dum concorrente para ter no seu território o equipamento, conhecido como SKA (Square Kilometre Array), que será 50 vezes mais sensível e 10 mil vezes mais rápido do que qualquer outro telescópio do planeta, de acordo com o consórcio internacional que financia o projecto de dois biliões de euros (2,66 biliões de dólares).

A concorrência ficou séria. A África do Sul acusa a Austrália de ilegalidades e os australianos questionaram a segurança de se desenvolver um projecto tão caro na África do Sul, um país com altas taxas de crimes violentos.

A África do Sul acusou a Austrália, inclusive, de divulgar dados sobre o que deveriam ser deliberações secretas a fim de dar força à sua candidatura.

Reportagens na imprensa australiana sugue-



rem que a África do Sul deverá sair vencedora menos por razões científicas e mais pelo impacto económico que o projecto terá para as economias emergentes africanas.

"Embora alegue respeitar a integridade do processo de selecção, essa não é uma tentativa muito subtil de enfraquecer o rigor científico e técnico do processo de julgamento do local, ao sugerir que a relatada superioridade da candidatura da África do Sul nada mais é do que uma 'decisão por compaixão'", disse o

Ministério das Ciências sul-africano, na semana passada.

O jornal Sydney Morning Herald relatou, há cerca de um mês, que um painel de especialistas recomendou que a África do Sul fosse a anfitriã do telescópio e que a Austrália, numa candidatura conjunta com a Nova Zelândia, não conseguiu convencer o painel.

"Acho que temos uma posição superior e vamos continuar a argumentar e pressionar até que a decisão seja tomada e esperamos que ainda possamos vencer a selecção", disse o senador australiano Chris Evans, na semana passada, numa conferência de imprensa.

As autoridades da África do Sul afirmaram que o país tem know-how científico e capacidade técnica para sediar o projecto, que se estenderia a outros países africanos.

A câmara de um iPhone

possibilitou que bombeiros resgatassem uma criança de dois anos presa num poço na região de Mengzi, na China. A qualidade do close (aproximação) proporcionado pela câmara da Apple tornou possível que a posição do petiz fosse vista e calculada com cuidado para que ele pudesse ser erguido.

Como o Google consegue armazenar tanta coisa?

Entenda como o gigante de Mountain View consegue dar vazão a uma quantidade enorme de dados sem deixar ninguém insatisfeito.

Texto: TecMundo • Foto: Google

Abrir a página inicial do Google, digitar um termo e aguardar pelos resultados da busca é uma das tarefas mais simples que você pode fazer na Internet. O serviço do gigante de Mountain View conquistou boa parte da sua fama aliando simplicidade no uso a um eficiente algoritmo, capaz de encontrar até mesmo as opções mais remotas de sites na web.

Contudo, o que você não percebe é que por trás desse processo simples existe uma grande necessidade de recursos a serem consumidos. No exacto momento em que você faz as suas buscas, milhões de outras pessoas em todo o planeta também estão a fazer o mesmo. Então, como é que não acontece uma avaria no sistema e o site permanece no ar, apesar do tráfego de dados cada vez maior a que é submetido?

Aguardando tudo

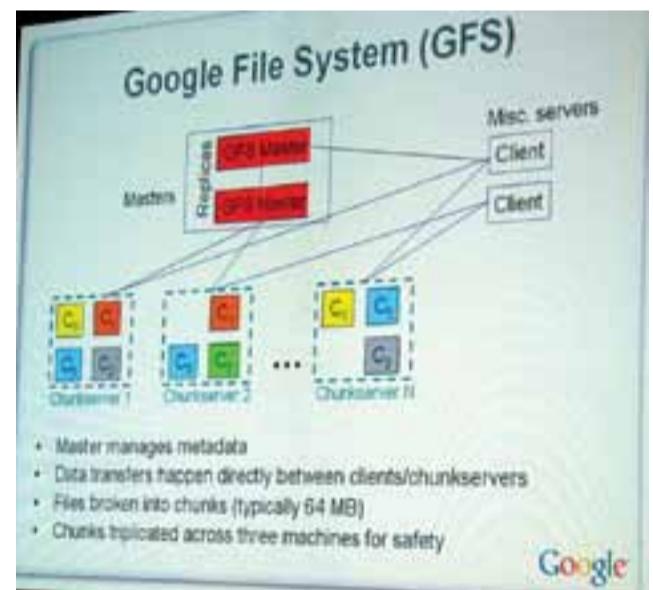
O sistema de armazenamento de backups do motor de busca precisa de ser capaz de atender a milhões de requisições simultaneamente. Além disso, o tamanho do espaço precisa de crescer

Por outras palavras, a arquitetura de nuvens das grandes empresas separa os metadados (dados referentes a um conteúdo específico) a partir do conteúdo em si. Ou seja, ao acessar uma foto, por exemplo, você tem chega primeiramente às informações sobre a imagem (dados) para somente depois reunir os dados obter a imagem propriamente dita. Essa técnica reduz consideravelmente os volumes de leitura e escrita de conteúdo.

Google File System

A Google foi a primeira das grandes empresas a enfrentar o problema do crescimento da informação em larga escala. Em 2003, os engenheiros da empresa criaram o Google File System (GFS), centro estratégico de armazenamento de dados da companhia e base para quase todos os serviços da empresa.

A empresa tende a armazenar os dados para as suas aplicações em arquivos enormes que funcionam como uma espécie de "poupa-tempo". Centenas de máquinas colectam esses dados e aplicativos específicos, anali-



continuamente para acomodar as novas páginas da web. No total, esses processos consomem mais de 20 petabytes por dia.

sam e combinam as informações, muitas vezes quando os dados ainda estão a ser gerados.

A mesma situação aplica-se a outros gigantes da rede mundial, como o Facebook e a Amazon. Apesar das arquitecturas tradicionais mais eficientes existentes, ainda há o risco de que um número expressivo de internautas acessando um determinado serviço ao mesmo tempo gere um engarrafamento no desempenho do fluxo de dados.

Para conseguir dar vazão a uma quantidade de dados em constante crescimento, empresas como Google, Microsoft e Facebook adoptaram um tipo diferente de solução de armazenamento: trata-se de um sistema de arquivos distribuídos tendo como parâmetro um objecto-base de armazenamento.

Detalhes técnicos de como funciona o GFS são guardados a sete chaves pela empresa. Para a Google, é muito mais importante ter velocidade no acesso às informações do que qualquer outra coisa. Além disso, é importante que o sistema possa trabalhar com uma margem capaz de suprir eventuais falhas.

Contudo, alguns detalhes adicionais já são de conhecimento do público. A GFS é composta por três camadas: um cliente GFS que lida com solicitações de dados de aplicativos, um servidor-mestre, que usa um índice de memória para rastrear os nomes dos arquivos, e os servidores em si. Cada servidor-mestre é capaz de lidar com 100 milhões de arquivos.



esteja em cima de todos os acontecimentos
seguindo-nos em twitter.com/verdademz

"Rituais da terra" com Tidziwani Band no Centro Cultural Franco-Moçambicano, sexta-feira às 18h30.

PLATEIA

13 • Abril • 2012

Suplemento Cultural



Toma que te Dou



Alexandre Chaúque
siabongafirmino@yahoo.com

Os nossos intelectuais têm medo de ir aos cafés, segundo Fernando Mazanga

Senhor Fernando Mazanga, no sábado passado comemorou-se o 7 de Abril, Dia da Mulher Moçambicana. O que é que se lhe oferece dizer, a propósito da data, sobre a emancipação do género feminino no desenvolvimento do nosso País?

Essa é uma pergunta por demais redundante, sobretudo porque em Moçambique os discursos políticos da nomenclatura são falaciosos. As verdadeiras mulheres, aquelas que deviam estar na proa, são apeadas e colocadas num canto onde vão ser facilmente controladas. Você não pode falar da emancipação da mulher só porque temos mulheres como governadoras ou ministras. O andamento do país não pode ser visto apenas nesse ângulo. Estou a lembrar-me agora da Alice Mabota, uma mulher de fibra, que incomodou bastante a Frelimo, e hoje já não se ouve falar dela.

A emancipação da mulher nunca vai acontecer em Moçambique enquanto os dirigentes da Frelimo não perceberem e aceitarem que este país é de todos. Emancipação é uma palavra que vai para além dos interesses de muitos dirigentes da Frelimo, que se outorgam o direito de fazer as coisas a seu bel-prazer porque foram eles que libertaram a Pátria. Foram eles que libertaram a Pátria uma ova! Quem libertou a Pátria fomos todos nós, numa luta heróica que começou já nos tempos de Ngungunana. Aliás, Moçambique já está a precisar de se libertar desses libertadores, como toda a África precisa, segundo palavras de Barack Obama, que subscrevo plenamente. "África precisa de se libertar dos seus libertadores, porque todos eles, ou quase todos eles, tornaram-se despotas".

Ainda sobre a mulher, temos ouvido falar muito pouco da Liga Feminina da Renamo!

Há uma tendência de a Frelimo querer esmagar a própria Renamo, e nós estamos atentos, nunca vamos permitir isso. A nossa Liga Feminina existe, com a mesma energia da Renamo. Temos mulheres inteligentes no nosso partido, mas são catalogadas como se fossem vacas para abate.

Catalogadas por quem?

Quem havia de ser?

Acha que Moçambique tem, neste momento, uma mulher para ocupar o lugar de Presidente da República?

A dimensão de uma mulher não se mede pelos cargos políticos que ocupa. Uma grande mulher é sempre uma grande mulher, seja em que área for. Discutir isso hoje em Moçambique é supérfluo, não é prioritário. O que nós queremos neste momento não é ter uma mulher como Presidente, porque você pode colocar lá a Luísa Diogo ou a Graça Machel ou a Maria Moreno, e virmos a concluir amanhã que, ao enveredarmos por esse cometimento, semeamos ventos e, como você deve saber, quem semeia ventos colhe tempestades. O que Moçambique precisa com muita urgência é de alguém sério e comprometido com o país, independentemente de ser homem ou mulher, venha de que partido vier.

Mesmo que venha da Frelimo?

O problema é que os intelectuais deste país demitem-se da sua vocação, aliás nunca se assumiram como tal. E aqueles que ocuparam os seus verdadeiros lugares e expuseram os seus pensamentos sobre o seu país pagaram muito caro. Mas eu tenho para mim que o grande papel de um intelectual é pensar, e não me parece que seja isso que está a acontecer. Os nossos intelectuais estão mudos, nem nos cafés falam. Aliás, nem aos cafés vão porque têm medo de ser vistos lá. Ora bolas! Que raio de intelectuais são esses que não conseguem levantar a cabeça e questionar o Governo e expor as suas ideias? Um intelectual não precisa de andar na cintura com uma makarov, mas estes nossos têm medo, primeiro de perder o tacho, e depois temem as chibatadas e as AKM da PIR.

Muito obrigado, senhor Mazanga. Mais alguma questão?

Escrive no teu jornal que a Renamo ainda vai dar muitas cartas. É só esperarem.



...e a Europa precisa disso!

Mais de 40 artistas moçambicanos que exploram ritmos e géneros de música tradicional apresentam-se, a partir desta sexta-feira, 13 de Abril, no Centro Cultural Franco-Moçambicano. Os eventos, que acontecerão em diversas partes da Cidade de Maputo, até o dia 20, terão o seu ponto mais alto na Europa. Por isso, se África é o berço da humanidade, então, os ancestrais dos europeus estão aqui. Eles precisam de (re)encontrá-los...

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Alexandra de Cadaval/Projecto hOUVE

Mais do que nunca, nos dias actuais em que o desenvolvimento tecnológico introduziu no espaço social os conceitos da globalização e da desterritorialização, a tradição e a cultura dos povos é muito determinante para que os mesmos não desapareçam. Mas, pelo contrário, sejam perpetuadas no espaço e no tempo.

Muitas vezes, tal continuidade é garantida não somente pela forma como as pessoas vivem mas também através da sua produção artístico-cultural, condição indispensável para a produção da herança cultural.

Quando nos recordarmos de que "o homem de hoje é efeito e resultado do que era na

Modernidade e as conquistas de hoje são resultado das incertezas e das tentativas de ontem", como afirma a cientista social Elizabeth Huber Moreira, perceber-se-á (facilmente) que é essencial que se compreenda que o comportamento do homem

continua Pag. 29 →



"No reino do sangue e do mel", do consolo das elites e das vítimas

Aclamado triunfalmente na Bósnia - e muito criticado na Sérvia - o filme de Angelina Jolie sustenta, no entanto, a vitimização levada a cabo por uma parte da elite política, cultural e religiosa da Bósnia, lamenta Boris Dežulović, escritor croata.

Texto: jornal Oslobođenje, de Sarajevo
Foto: FilmDistrict Distribution

Decorreram vinte anos desde o início da guerra na Bósnia-Herzegovina e dezasseis desde a assinatura dos Acordos de Dayton que marcaram o fim da guerra. A única diferença entre três anos e meio de guerra e dezasseis anos de paz é as pessoas já não se matarem umas às outras e morrerem de morte natural. Quanto ao resto, não mudou nada. A relação de forças é idêntica: os sérvios continuam a ser os "agressores" e os bósnios as "vítimas".



O papel de vítima em tempo de paz convém na perfeição às elites políticas, culturais e religiosas da Bósnia: segundo afirmam, é o próprio sentido de nação bósnia que se sublima neste processo de vitimização. A partir do momento em que os bósnios deixem de ser vítimas, já não precisam de ser defendidos, de ser vingados e de se enterrar vivos neste mito.

A mais horrível e perigosa das liberdades

Tudo isto anularia a razão de ser das elites patrióticas que só existem enquanto houver um inimigo que ameace os que escaparam aos horrores

da guerra. E se não houver inimigos, estão dispostos a mobilizar o exército bósnio perante um agressor sempre mais numeroso e vítima de nunca poder dispor totalmente da sua liberdade.

O sistema foi concebido para funcionar sistematicamente sem parar: quem não achar que os bósnios são exclusivamente vítimas de genocídio é considerado defensor dos crimes sérvios, como aconteceu aos advogados de Milorad Dodik (presidente da "Republika Srpska", entidade sérvia da Bósnia) ou aos subordinados do general Ratko Mladić (comandante das

continua Pag. 28 →

continuação → “No reino do sangue e do mel”, do consolo das elites e das vítimas

forças sérvias da Bósnia durante a guerra, julgado hoje no Tribunal Internacional pela ex-Jugoslávia).

É o Catch 22 bósnio: o verdadeiro patriota bate-se pela liberdade enquanto possibilidade teórica e não enquanto possibilidade real que inclua a liberdade de não ser vítima, que é a mais horrível e perigosa das liberdades.

As homenagens oficiais a esta eterna vítima continuam a ser espectaculares e a decorrer em grandes pavilhões ginnodesportivos, como o Zetra (construído por ocasião dos Jogos Olímpicos de inverno de 1984). Foi neste último que teve lugar, recentemente, a es-



treia do filme de Angelina Jolie, “No reino do sangue e do mel”.

Este filme tinha sido criticado, há uns meses, por antigos combatentes, pelos muftis das autarquias e

pelo ministro da Cultura de Sarajevo, indignados com o argumento (que nem sequer leram) que conta a história de uma mulher bósnia violada por soldados sérvios e que se apaixona por um sérvio, que valeu

a Angelina Jolie o epíteto de “puta sérvia”.

O Certificado Internacional de Vítima

Quando perceberam que

foram os sérvios que, no filme, violaram aquela mulher bósnia, por ocasião da estreia, galardoaram a realizadora com o Lírio de Ouro, o mais importante galardão nacional. O espectáculo que decorreu no Zetra foi visto não como a estreia de um filme, mas como a cerimónia de entrega do Certificado Internacional de Vítima. “O filme de Angelina Jolie foi a melhor coisa que podia ter acontecido à Bósnia-Herzegovina desde os Acordos de Dayton”, terá declarado, depois da estreia, o grande mufti Mustafa Ceric, promovido, na ocasião, à qualidade de “o mais reputado crítico de cinema”.

Angelina Jolie passa assim a

representar para a Bósnia-Herzegovina o que Sasha Baron Cohen, aliás Borat Sagdiiev, representou para o Cazaquistão: uma verdadeira referência internacional, mesmo que em pólos opostos.

Queiramos ou não, chegamos à conclusão de que a Bósnia e o Cazaquistão são regiões perdidas que precisam do reconhecimento de Hollywood para justificarem a sua razão de ser. E isto só reverte a desfavor da Bósnia-Herzegovina visto que as elites de Astana não qualificaram Borat como a coisa pior que podia ter acontecido ao Cazaquistão desde a proclamação da independência do país.

Há condecorações na pátria dos heróis

Na semana passada, o Ministério da Cultura convocou a Imprensa para informar que os melhores filhos do “País da Marrabenta”, e não só, serão condecorados a par da atribuição de títulos honoríficos. No entanto, para os materialistas, a notícia chegou como um estrondo desagradável. A iniciativa não transcende a dimensão simbólica.

Texto: Inocêncio Albino

No total são 24 as áreas em que os benfeiteiros moçambicanos se podem notabilizar. Deste universo, dois representam títulos honoríficos em que o primeiro representa o Herói da República e o segundo o Cidadão Honorário Nacional.

Entre as 22 medalhas restantes, na categoria de condecorações, criou-se uma subcategoria de seis insígnias denominadas Ordem. Trata-se das Ordens Eduardo Mondlane, Samora Machel, 25 de Junho, Ordem Militar 25 de Setembro, Ordem 4 de Outubro e Ordem Amizade e Paz, sobre os quais o porta-voz da Comissão Nacional de Títulos Honoríficos e Condecorações, Maurício Tembe, considera que são de consenso nacional.

Restam 16 medalhas de condecoração, no contexto das quais se criou uma outra subcategoria, desta vez, dedicada ao resgate da História da Luta Armada de Libertação Nacional. Para esta subcategoria foram reservadas três insígnias, nomeadamente Medalha Nachingweia, Bagamoyo e da Luta Armada de Libertação Nacional.

Isso equivale a afirmar que das 24 áreas de condecoração, 45,83 porcento está reservado a causas políticas e/ou da Luta Armada de Libertação Nacional. Ou seja, as demais 13 secções de condecoração é que são encaminhadas às várias e diversificadas áreas de actividade artística, cultural, desportiva, de saúde, desenvolvimento técnico e tecnológico, promoção ao intercâmbio entre o país e o mundo, associativismo juvenil, cultural, actividades religiosas, empreendedorismo, para as figuras que se destacam na preservação e defesa do meio ambiente e da natureza, os promotores da amizade e cooperação entre o povo moçambicano e o mundo, entre outras áreas de acção e produção humana.

História do sistema de títulos honoríficos

O sistema de títulos honoríficos e condecorações foi criado pelo decreto 54/2011 que aprova a Lei 10/2011, de 13 de Julho, uma instrumento que decorre da necessidade de se ajustar a Lei 8/81, de 23 de Junho à realidade actual.

Trata-se de um instrumento legal que considera todos os cidadãos moçambicanos e estrangeiros a residir no país que - em função das suas qualidades e empenho - se notabilizam como passíveis de condecoração.

Refira-se que a comissão em alusão é constituída por 11 elementos dentre os quais Filimone Meigos, Joel Maurício das Neves, Carlos Micareia, Esperança Cuamba Sambo, Jacob Salomão Sibindy, Jaime Monteiro, Teófilo João, Artur Jossefa Jamo, Tereza Tembo, Bernardo Goyi-Goyi e Salésio Teodoro Nalyambipano, na qualidade de presidente.

Entre as várias actividades realizadas pela Comissão Nacional de Títulos Honoríficos e Condecorações desde que tomou posse em Novembro passado inclui-se um concurso público divulgado na Imprensa entre os dias 26 e 27 de Março último a solicitar - aos interessados - o envio de propostas para o desenho de insígnias no âmbito da mesma iniciativa. O concurso em referência encerra hoje, sexta-feira, 13 de Abril.

Um acto de cidadania

Desde a criação da primeira lei dos títulos honoríficos e condecorações, ou seja, a Lei 8/81 de 23 de Junho, foram condecoradas cerca de 1500 entidades.

Presentemente está-se à espera de propostas relativamente a cidadãos e entidades por condecorar. Daí que se “implora” o envolvimento de toda a sociedade através da criação de propostas que devem ser submetidas à Comissão Nacional de Títulos Honoríficos e Condecorações.

Sabe-se, porém, que a única proposta sobre a qual se está a trabalhar diz respeito à condecoração com o título honorífico de Herói Nacional ao cidadão Bonifácio Gruveta, perecido no ano passado. “Ainda não recebemos nenhuma outra proposta”, diz Maurício Tembe, acrescentado que “estamos ansiosos”.

Refira-se que a periodicidade das condecorações deverá ser definida pela Presidência da República de Moçambique. “Trata-se de um assunto sobre o qual ainda se irá trabalhar, mas que também de-

penderá da demanda que se receberá, acordando os eventos às datas históricas nacionais mais emblemáticas, assim como às indicações das instituições proponentes”. De qualquer modo, é importante que no exercício de sua cidadania os moçambicanos proponham as pessoas que devem ser congratuladas.

Não se trata de uma reforma...

Questionado sobre os benefícios adicionais à condecoração ou à atribuição dos títulos honoríficos que os eventuais qualificados para o efeito terão, Joel das Neves Tembe considerou que “os actos honoríficos e de condecorações não representam nenhuma forma de reforma ou de segurança social. Mas são, simplesmente, acções simbólicas que enaltecem a moçambicanidade. O valor mais importante não é o numerário mas o reconhecimento”.

Entretanto, acredita-se que, em certo sentido, as condecorações impulsionam para que as pessoas abrangidas possam granjear o apoio das instituições proponentes, caso isso seja necessário.

Ajude-nos a proteger o voto em Inhambane

Se vir algum acto de desordem ou de violência.

Viu algum candidato a usar meios públicos ou do Estado?

Viu algum acto de intimidação ou tentativa de fraude?

Reporte @ verdade



Por SMS para 82 11 11



Por email para averdademz@gmail.com



Por twit para @verdademz



Por mensagem via BlackBerry pin 28B9A117



Exposição e venda de livros das Editoras de Cartão: Kutsembo Cartão (MZ), Dulcinea Catadora (BR), Meninas Cartoneras (ESP) e escritores e projectos independentes, no Instituto Camões, de 13 a 23 de Abril.

PLATEIA
COMENTE POR SMS 821115

continuação → ...e a Europa precisa disso!



moderno se deve basear nos riscos que produziram para o futuro.

Como tal, na questão da produção artística, das manifestações culturais de que derivam os valores da moçambicanidade e da africanidade, Alexandra de Cadaval, uma das mentadoras do Projecto hOUVE, a entidade responsável pela digressão "Rituais da Terra" que - através de parcerias firmadas entre o ARPAC, o Ministério da Cultura, o Centro Cultural Franco-Moçambicano, assim como a Cité de la Musique, na França - se encarrega da realização do respectivo evento em Moçambique e na Europa, considera: "Vivemos um momento crucial para que os patrimónios cultu-

na área de preservação do património cultural, criando plataformas de ideias criativas sobre a produção artístico-cultural, por um lado, e desenvolvendo actividades de natureza filantrópica em que apoia as comunidades desfavorecidas no âmbito dos seus projectos.

"Foi assim que surgiu a tournée internacional intitulada "Rituais da Terra" que terá início em Maputo, e que pela primeira vez vai revelar algumas das mais ricas tradições de uma parte da África Oriental na Europa, mais concretamente em Paris. Um total de 44 artistas tradicionais moçambicanos, divididos em quatro grupos e um individual vão actuar na maior sala de espectáculos da

recorre-se à África do Sul. É esta realidade que é preciso transformar"

Como tal, a maior parte dos artistas integrados no projecto são anónimos. É neste sentido que a iniciativa é uma forma de divulgá-los e promovê-los no mundo.

Uma possível superestrela

Foram seleccionados quatro grupos culturais e um artista que actua a título individual. Trata-se do grupo Tidziwane (da província de Tete), do grupo Xindiro (de Maputo), da Orquestra Nyanga (da comunidade M'Padue da província de Tete), da Orquestra Timbila Chopi de Chizoho (da província de Inhambane) e, por fim, do artista Liquisone Juliasse que canta e toca Pankwe e Bangwe.

Muito antes de partirem de Tete para Maputo, de onde irão seguir para a Europa, os Tidziwane Band já granjearam inúmeras simpatias em países como Dinamarca e Bélgica onde, além da França, realizarão concertos.

Isso equivale a afirmar que "teremos uma possível superestrela entre todos os grupos. Como organizadora prevejo que será com muita emoção que os Tidziwane receberão a notícia de que realizarão mais concertos na Europa além do previsto", considera Alexandra Cadaval.

Do mundo rural para a cidade

Um documento em nosso poder, na verdade um estudo, revela que os grupos estão subdivididos em duas categorias temáticas. O primeiro dos quais é "Do mundo rural para a cidade". Neste enquadra-se o artista Liquisone que canta Pankwe e toca Bangwe, uma espécie de cordofone dedilhado com os polegares e Nyakatangali, um arco musical.

De acordo com o investigador João Vilanculo, do ARPAC, Liquisone Juliasse é uma espécie de poeta peregrino moralista da tribo Sena e contador de estórias que, à sua maneira, retratam a vida tradicional, exaltando a sua visão poética e filosófica.

Refira-se que o projecto hOUVE foi criado em 2007, com o objectivo de apoiar a preservação do Património Cultural de Moçambique, trabalhar com / e para artistas tradicionais e apoiar directamente as comunidades que vivem em grandes dificuldades. O projecto encerra, assim, duas vertentes: uma cultural outra humanitária.



rais sejam protegidos. É por essa razão que, para que estas músicas sejam respeitadas, é essencial que sejam divulgadas e promovidas fora de Moçambique. Afinal elas não somente pertencem a Moçambique, são património cultural universal da humanidade".

Ou seja, para si, "o património cultural de Moçambique, que é de uma riqueza extraordinária, precisa de ser conhecido no mundo".

Projecto hOUVE

Antes de mais, vale a pena explicar que, de acordo com a organização da "Rituais da Terra", o projecto hOUVE transmite a ideia de algo sucedido no passado, como também que presentemente deve ser ouvido e valorizado, no caso concreto os ritos, os rituais, a música, a tradição, o património cultural e artístico de Moçambique.

Essa é a razão e o porquê de no período compreendido entre os dias 20 e 29 de Abril, o teatro da Cité de la Musique, na capital francesa, Paris, ter de ceder espaço para a realização de uma semana cultural dedicada plenamente ao património tradicional da cultura do nosso país.

E mais, a hOUVE é uma associação que opera

Atento aos ganhos

O Ministério da Cultura (Micult) e o Instituto de Investigação Sociocultural (ARPAC) que, de certa forma, estão envolvidos na realização da digressão "Rituais da Terra" estão atentos aos benefícios que se podem explorar da iniciativa.

Ao longo do processo da pesquisa realizado por estas organizações e o projecto hOUVE para a selecção dos grupos e artistas individuais, o Micult facilitou a interacção dos pesquisadores com os governos provinciais. Daí que para Luís Sevane "esta digressão insere-se nas atribuições do Ministério da Cultura com enfoque para a promoção da cultura moçambicana".

É por essa razão que na compreensão destas instituições, a mais-valia da iniciativa é a promoção e exibição dos artistas e da cultura moçambicana no mundo, o que, na sua visão, irá contribuir para incrementar as referências de Moçambique no mundo. Afinal, actualmente, muitas vezes, "quando se quer explicar Moçambique no mundo

Por sua vez, os Tidziwane de N'tequesse tocam e cantam uma música popular que se chama "Caindo dos Chewa". O referido grupo tem realizado concertos no seu espaço comunitário.

Muitas vezes, os artistas apresentam-se "armados com tábua de madeira em forma de guitarras eléctricas, que José Redinha - um dos membros - designou 'formas bantuizadas de guitarra', em que as cordas são esticadas com os fios dos travões de bicicleta".

A Companhia Xindiro é uma colectividade cultural baseada no bairro suburbano de Maxaquene, na capital do país, que explora o Xigubo, uma dança guerreira de origem Zulu. Na ocasião da divulgação iniciativa, os dançarinos do referido conjunto que estão integrados na digressão, visivelmente emocionados, congratularam-se com o feito enfatizando que o mesmo resulta de um trabalho tenaz, árduo e sofrido.

Celebração da Natureza

O segundo grupo temático enquadra-se no tópico da "celebração da natureza". Entre eles encontra-se a Orquestra Nyanga do bairro M'Padue, na província de Tete.

Os Nyanga exploram flautas produzidas a partir de bambus e/ou tubos de electricidade denominados nyanga. "Na dança, o contínuo pisoteio sobre a Mãe Terra evoca um ritual de fertilidade,



onde faz uma homenagem aos antepassados (Chizimu) e onde se celebram as primícias da natureza, sobretudo entre a etnia Nyungwe", refere o pesquisador João Vilanculo.

A última colectividade artística envolvida na digressão "Rituais da Terra" e que se enquadra na temática da "Celebração da Natureza" é a Orquestra Timbila Chopi de Chizoho originária do distrito de Zavala, na província da Inhambane.

Refira-se que o projecto hOUVE foi criado em 2007, com o objectivo de apoiar a preservação do Património Cultural de Moçambique, trabalhar com / e para artistas tradicionais e apoiar directamente as comunidades que vivem em grandes dificuldades. O projecto encerra, assim, duas vertentes: uma cultural outra humanitária.

O jornalista Mike Wallace, que foi o rosto do programa "60 Minutos" da CBS durante cerca de 40 anos, morreu no sábado à noite, aos 93 anos. "Durante meio século, enfrentou políticos corruptos, artistas, suspeitos de fraudes e burocratas balbuciantes. As suas visitas eram antecedidas pelas quatro palavras temidas: Mike Wallace está aqui".

Secretária do SNJ em Nampula apela ao jornalismo investigativo e proactivo

A delegada do Sindicato Nacional de Jornalistas (SNJ) em Nampula, Hermínio Francisco, apelou aos profissionais de comunicação social naquela província no sentido de pautarem por um jornalismo investigativo, proativo e de conto da realidade para que se possam atingir os desafios do milénio, rumo ao desenvolvimento.

Texto: Nelson Carvalho

Estas e outras informações foram dadas a conhecer na Praça dos Heróis Moçambicanos em Nampula numa cerimónia alusiva à passagem de mais um aniversário da fundação do Sindicato Nacional de Jornalistas, que se assinalou no dia 11 de Abril. Na presença de vários directores provinciais, vereadores do município de Nampula e chefes dos departamentos e populares, Hermínio Francisco fez saber que o maior desafio dos jornalistas é a erradicação da pobreza. "Todos devem estar empenhados na luta contra o jornalismo especulativo que nada significa a carreira jornalística".

A secretária de SNJ em Nampula reconheceu que, em tempos, vários grupos de jornalistas dedicavam-se ao jornalismo especulativo, ou seja, sem o estudo de base de uma determinada informação, o que fazia com que criasse um mal-estar em grande parte das pessoas afectadas, porém, é chegado o momento em que todos se devem dedicar às novas tecnologias e investigação aturada sobre um determinado assunto.

Hermínio Francisco disse ainda que o maior desafio neste momento é a criação de estratégias de modo a obter-se espaços para se garantir um bom ambiente entre a classe jornalística e os diferentes actores da

sociedade. A delegada do SNJ em Nampula avançou que, desde o ano de 1994, registaram-se muitos avanços, bastando olhar para a própria Lei de Imprensa, que abriu mais espaço para a criação de mais órgãos de informação, com destaque para os privados, e o pluralismo de informação.

"Muita coisa mudou, bastando olhar para o ano de 1978, ano da Fundação Nacional de Jornalistas (FNJ), transformado em 1994 em Sindicato Nacional de Jornalistas (SNJ). Muita coisa precisava de ser definida começando pela própria liberdade de imprensa. Hoje lutamos pelas carteiras profissionais que poderão dar mais valor aos profissionais de comunicação social", disse.

Num outro ponto, a nossa entrevistada disse que é importante que os órgãos de informação apostem na componente de capacitação e formação dos seus jornalistas, e a verificação da ética e deontologia profissional.

Hermínio aproveitou o momento para chamar a atenção aos vários fazedores de comunicação social no sentido de agirem dentro da ética e deontologia profissional que é um dos vectores para a re-

alização do jornalismo científico capaz de trazer informações que possam garantir a livre circulação de informação junto às comunidades.

Jornalistas mendigos e corruptos

A secretária do SNJ em Nampula referiu que tem vindo a trabalhar com um grupo de fazedores de informação considerados mendigos, burlões e corruptos. A nível da província, existem dois jornalistas que extorquem as suas fontes, manchando a classe jornalística.

A secretária afirmou que tem vindo a receber queixas por partes de alguns dirigentes locais que classificam os dois jornalistas, mesmo sem ter citado nomes, de anti-profissionais.

Num outro passo, a nossa entrevistada fez saber que na semana comemorativa dos jornalistas em Nampula foram agendadas várias actividades, nomeadamente uma confraternização e viagem ao distrito de Moma onde os jornalistas poderão ter a oportunidade de visitar o empreendimento das areias pesadas.

PM exonera Ricardo Dimande

O Primeiro-Ministro, Aires Ali, exonerou esta Quarta-feira, em Maputo, o jornalista Ricardo Dimande do cargo de Director do Gabinete de Informação.

Para o mesmo posto, o governante indicou o jornalista Ezequiel Mavota, que deverá tomar posse nas novas funções ainda na tarde de hoje, na capital moçambicana. O despacho sobre o assunto não aponta razões para esta medida.

PR enaltece papel da Comunicação Social

Pela passagem dos 34 anos do Sindicato Nacional de Jornalistas (SNJ), assinalado nesta quarta-feira, 11 de Abril, o Presidente Armando Guebuza endereçou uma mensagem de saudação aos profissionais da Comunicação Social, aos gestores das respectivas empresas e a todos os trabalhadores e colaboradores, na qual enaltece a forma como têm sabido assumir o seu papel na promoção de valores nobres como a auto-estima, a unidade nacional, a cultura de paz e de trabalho, bem como a solidariedade de moçambicano para moçambicano.

Popularidade dos aparelhos móveis com acesso à Internet impulsiona circulação de notícias, diz estudo

Com o recente aumento na popularidade da tecnologia móvel, o consumo de notícias por meio de aparelhos como o telemóveis ou tablets também cresce. Em consequência disso, não apenas o número de leitores que utilizam tais aparelhos para se informar sobe, mas também a própria circulação de notícias, segundo um novo estudo do Centro de Pesquisas Pew, publicado no dia 5 de Abril. O trabalho mostra que 41% dos usuários de tablets e 35% dos de e-readers afirmam estar a ler mais notícias através do dispositivo digital.

Um estudo recente da Nielsen sobre os "dispositivos conectados à Internet" mostra que as notícias são, hoje, o principal conteúdo consumido via iPads - mais do que música ou literatura. De acordo com a pesquisa, 44% dos usuários de iPad afirmam acessar notícias regularmente pelo aparelho - o que significa que os números se encontram agora no seu ponto mais alto.

Os jornais têm mais audiência na versão online do que na impressa, informou o Centro de Pesquisas Pew, visto que a circulação de jornais impressos continua em queda nos Estados Unidos. O uso das tecnologias móveis apresenta-se como uma alternativa. Além disso, segundo a pesquisa do Pew, o índice de leitura em geral tem subido devido à propagação dos aparelhos móveis.



Convite / Invitation

Início da recolha de dados da pesquisa sobre "O Sector Bancário"

Beginning of the collecting data for the "Banking Survey"

Numa iniciativa já bastante recorrente da **Associação Moçambicana de Bancos** e da **KPMG em Moçambique**, iniciamos a recolha de dados para a **Pesquisa sobre o Sector Bancário em Moçambique**.

Como já vem sendo hábito, a elaboração desta pesquisa tem como objectivo essencial contribuir para uma maior transparência no sector bancário do país.



Porque a iniciativa se tem revelado um êxito incontestável e o facto de, a ela terem aderido com entusiasmo os operadores deste sector em Moçambique, quer nacionais e internacionais, temos a honra de convidar a **todas as Instituições Bancárias do País** a participarem na pesquisa.

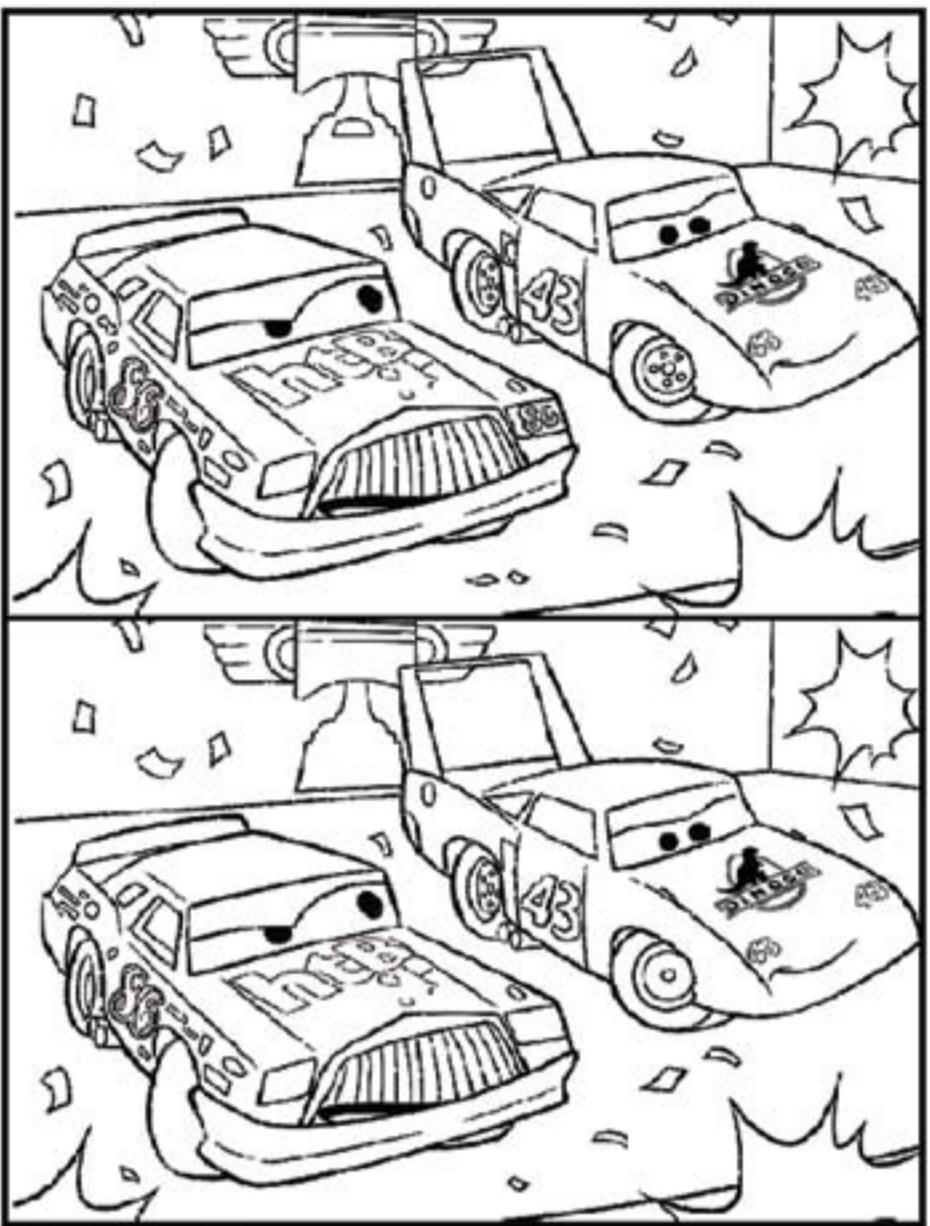
Após as edições anteriores, agradecemos antecipadamente a colaboração do V. Banco, uma vez que a nossa pesquisa apenas se tem efectivado graças à valiosa contribuição dos participantes, que sempre se prontificaram em enviar-nos os seus dados.

A vossa participação será digna do nosso maior apreço.

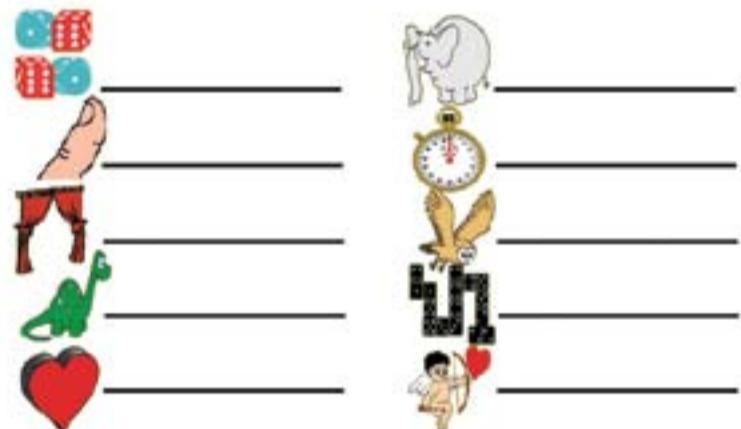


Feira de Artesanato. FEIMA: Diariamente, o melhor do artesanato e da arte, gastronomia e floricultura da cidade. Parque dos Continuadores.

► ENCONTRA OS 7 ERROS



► SOPA DE LETRAS



G	C	A	H	J	V	N	L	N	O	D	E	D	Y	D
G	Q	L	R	C	R	O	N	M	E	T	R	O	B	
F	X	Q	T	B	Q	C	Y	K	S	O	X	W	T	X
J	M	V	B	X	U	M	T	W	A	P	V	I	Y	D
E	D	M	I	P	D	A	D	O	S	H	D	U	W	X
R	I	V	I	P	G	T	P	I	L	I	O	B	Y	A
B	N	D	V	L	N	B	Q	Z	W	L	M	R	F	C
N	O	G	T	W	Q	B	W	Z	U	K	I	E	U	T
U	S	S	A	U	L	A	D	C	Y	N	B	D	O	
H	S	J	W	R	P	N	A	B	S	U	O	O	X	E
B	A	G	G	T	I	W	E	T	N	A	F	E	L	E
I	U	U	K	T	F	S	Q	H	L	R	I	A	G	A
Z	R	X	R	S	O	A	C	A	R	O	C	C	N	S
R	O	O	E	U	O	R	G	O	H	B	Y	V	G	I
X	C	A	Q	Q	K	G	I	T	A	J	U	R	O	C

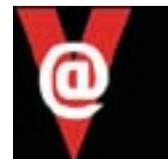
CORTINA
CORUJA
CRONOMETRO
CUPIDO
CORACAO
DADOS
DEDO
DINOSAUR
DOMINO
ELEFANTE

SUDOKU

6			4		2
8	2		5		1
2	5			7	9
7			2		4
9	8	4			3
4		6		9	5
	9		7		1

1	6	5	7	3
	5	8	6	1
		7	4	3
8		3	2	
	7	8	6	
	4	3	2	8
6		1	3	5

Esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz



► QUEBRA CABEÇA



Um caracol rasteja 8 pés subindo uma parede durante o dia. Depois de todo esse trabalho que ele faz ao longo do dia, ele para para descansar um pouco... até adormecer! Na manhã seguinte, ele acorda e percebe que escorregou 4 pés para baixo enquanto dormia.

Se isso acontecer todos os dias, quantos dias serão necessários para que o caracol atinja o topo de uma parede com 60 pés de altura?

Dica:

No "último" dia, o caracol atingirá o topo e não importa se irá escorregar depois.

LAZER
COMENTE POR SMS 821115

HORÓSCOPO - Previsão de 13.04 a 19.04



carneiro

21 de Março a 20 de Abril



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças - Período desfavorável para tudo o que passe por dinheiro, investimentos ou despesas de uma maneira geral. Assim, modere a sua vontade de gastos excessivos, por muita falta que lhe façam. Obviamente que as despesas em supérfluos é uma questão que nem merece a pena referir.

Sentimental - Um pouco mais de atenção com o seu par é o mínimo que poderá e deverá fazer. Aproxime-se mais e verá que os seus problemas e preocupações tornam-se mais simples e suportáveis. Isto, porque numa relação a dois, a divisão de problemas e alegrias tornam o entendimento do casal bem mais agradável.



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças - Os seus dinheiros atravessam um período de grande dificuldade. Deverá fazer frente a este aspecto recorrendo à sua força interior, que é muita, e a poderá ajudar a ultrapassar este período. Não se esqueça que a sua imaginação é fértil e tem conseguido noutras alturas dar a volta por cima.

Sentimental - Considerando que ambientes repetidos são para si fastidiosos e muitas vezes os lançam para reações que nem sempre são as mais aconselháveis, conviva com o seu par, abra o seu coração e divida com ele a sua vida e saiba manifestar com a devida cautela os seus desejos mais íntimos.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Finanças - Embora com algumas dificuldades no presente este aspecto não poderá apresentar melhores perspectivas. Entradas de dinheiro poderão brevemente ser uma realidade que não devem constituir motivo para abrandar o seu ritmo de trabalho, antes pelo contrário. Aproveite esta boa fase para rentabilizar melhor os seus capitais.

Sentimental - Dificuldades de diversa ordem poderão caracterizar as relações sentimentais dos nativos do Leão. O diálogo e o compartilhar do dia-a-dia será uma grande ajuda para ambos. A influência de terceiros poderá constituir um fator desestabilizador que deverá ser encarado e resolvido de imediato com toda a frontalidade.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças - Boas oportunidades para investimentos que deverão ser bem analisados antes de tomar decisões. Este aspecto encontra-se em alta, se souber tirar partido durante este período ele será muito rentável. Para o fim da semana poderá receber uma boa notícia relacionada com dinheiro. No seu aspecto mais negativo, aconselha-se moderação nas despesas.

Sentimental - Período muito favorável em que a aproximação do casal será manifestamente favorecida por umas boas condições astrais. O entendimento terá como suporte principal o diálogo e a sinceridade.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças - Algumas dificuldades serão uma realidade nesta semana. Despesas inesperadas poderão acontecer durante este período. Tente selecionar as prioridades. Bem entendido que as despesas com compras desnecessárias não deverão constar no seu roteiro para este período.

Sentimental - Os nativos do Sagitário deverão fazer uma boa gestão da sua relação sentimental. O seu par é a sua companhia dos bons e maus momentos. Abra o seu coração, exponha as suas dificuldades e tudo se tornará mais fácil para si. Uma relação vivida a dois torna tudo mais simples e leve de suportar.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças - Este aspecto não pode caracterizar positivo. Algumas dificuldades tornarão este período muito complicado para os nativos do signo do Aquário. As despesas supérfluas deverão ser evitadas, aguarde com serenidade por dias melhores. Um compromisso antigo poderá durante este período destabilizar um pouco as suas convicções.

Sentimental - Cuidado com este aspecto que apresenta uma semana um pouco turbulenta em que manifestações de falta de confiança poderão ser uma constante. Tente ser contemporizador e evite as discussões que poderão ter más consequências.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças - As suas finanças estão a atravessar um período complicado e será recomendável que descubra dentro de si as forças que muita falta lhe irão fazer. No entanto, a partir de quinta-feira, a tendência é para a situação melhorar e o seu equilíbrio emocional, no referente a este aspecto, estabilizará devolvendo-lhe alguma paz.

Sentimental - O seu envolvimento sentimental é caracterizado por uma grande necessidade de partilha. Os anseios mais íntimos deverão ser divididos pelo casal e o resultado será uma relação mais fortalecida.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças - As questões que envolvam dinheiro encontram-se numa fase que recomendam algum cuidado. Evite as despesas desnecessárias. Poderá ser confrontado com um compromisso antigo que lhe poderá criar alguns problemas.

Sentimental - Dê um pouco mais de atenção ao seu par. Não se esqueça que um entendimento saudável passa pelo casal compartilhar os problemas do dia-a-dia e não optar pelo fechar-se deixando o seu parceiro ansioso pelo desconhecimento do que se poderá estar a passar.

CHOOSE INTERESTING



THE ONLY BEER
WITH THE ROYAL
SEAL OF HOLLAND

WWW.GROLSCH.COM

Grolsch